

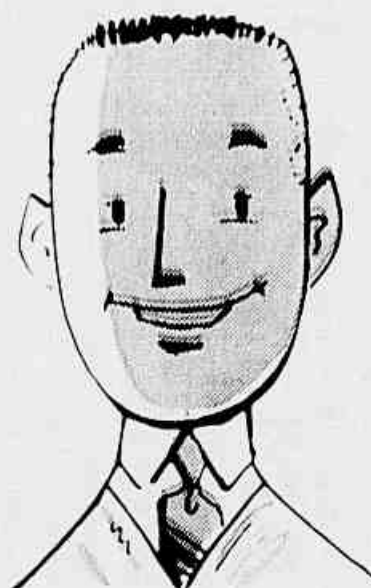
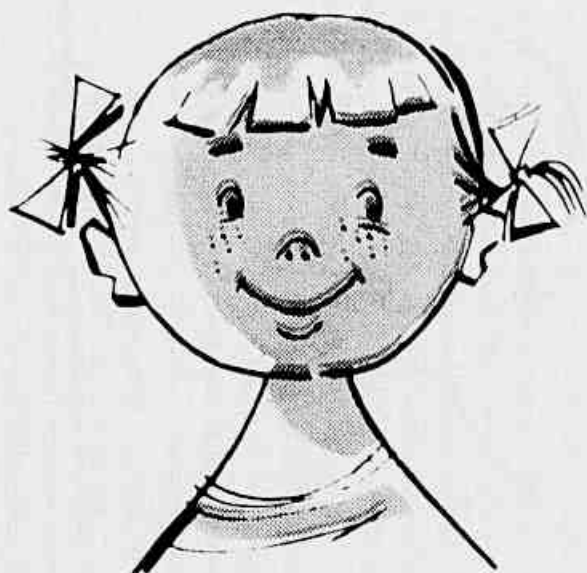
REVISTA DA SEMANA

N. 44 2-11-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil

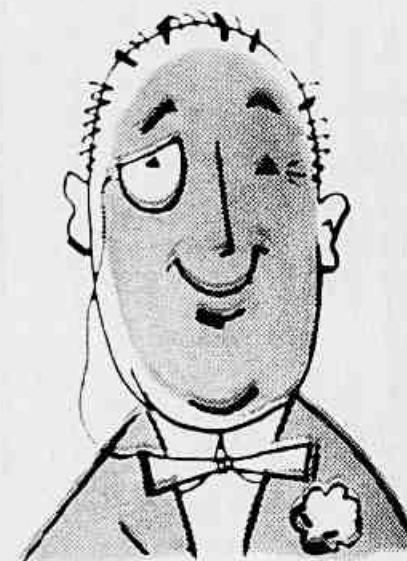
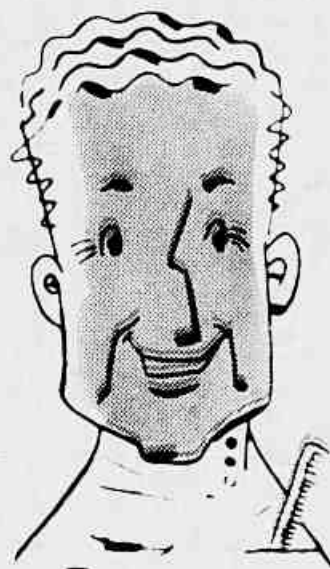
LADO
NEGATIVO DAS
EXPERIÊNCIAS
NUCLEARES



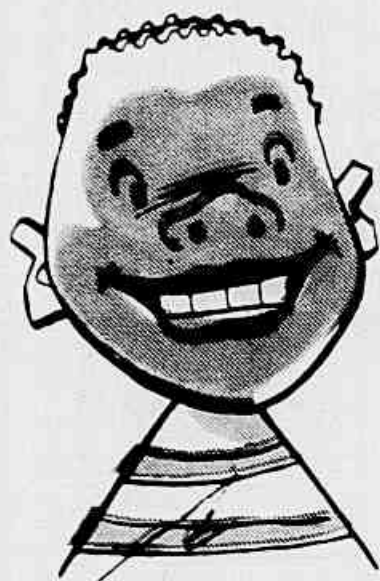
MOÇAS BONITAS ABREM OS JOGOS DA PRIMAVERA



O público que aprecia rádio e televisão



- não importa a idade, gosto e tendências -



para se entreter, informar ou instruir

TV
RECORD
CANAL 7

PRA5
RÁDIO
SÃO PAULO

PRH7
RÁDIO
PANAMERICANA

PRB9
RÁDIO
RECORD

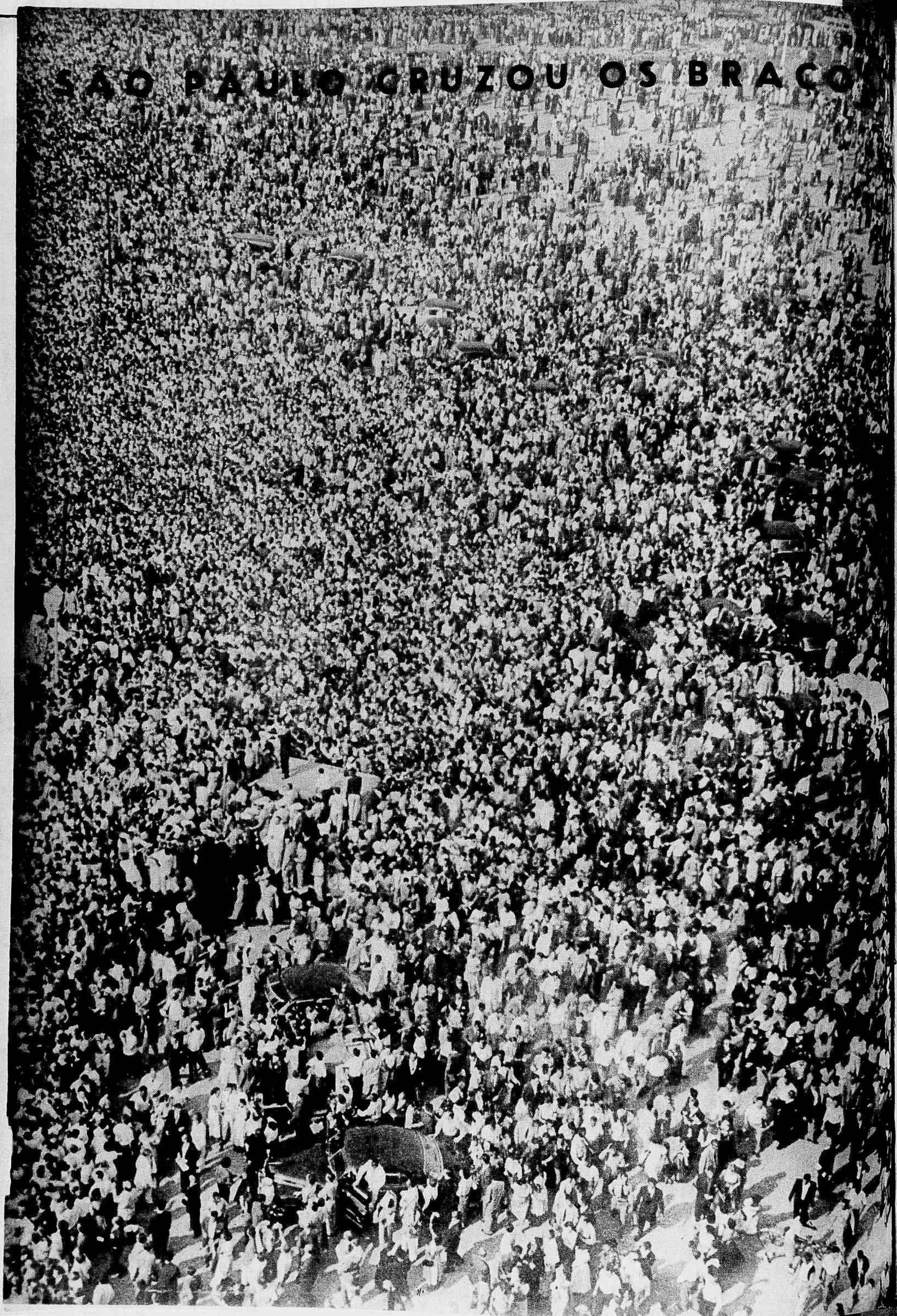
**encontra nas UNIDAS
— o melhor!**

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA GREVE DE SÃO PAULO



Onze mil soldados armados de metralhadoras foram colocados nas ruas de São Paulo depois que piquetes travaram violentas lutas com os que desejavam trabalhar

SÃO PAULO CRUZOU OS BRACOS



SE NÃO DESCRUZAR O BRASIL PÁRA



Flagrante tomado nas ruas de São Paulo. Operários e piquetes se desentenderam em frente a uma fábrica. Concentração mostra de operários bandeirantes no dia em que o Tribunal julgava o dissídio coletivo das várias classes de trabalhadores

A VIOLÊNCIA dos piquetes grevistas, a omissão da polícia e uma organização quase modelar transformaram a greve de São Paulo, deflagrada por metalúrgicos e tecelões — dois dos mais poderosos sindicatos bandeirantes — num movimento que conseguiu o apoio de 90% das categorias profissionais. Iniciado timidamente, o movimento se alastrou com a participação dos piquetes que enérgicamente concitavam seus colegas a abandonarem o trabalho. Numa destas investidas, os piquetes travaram uma violenta luta contra o industrial e professor Ari Tórres. Conseqüência: o conhecido engenheiro levou uma facada e foi recolhido ao hospital.

Todos os entendimentos fracassaram chocando-se contra uma barreira: a decisão dos trabalhadores de somente retornarem às fábricas depois de terem obtido aumento de 25%, pleiteado, aliás, há quase um ano.

♦ "DOSSIER" NEGRO

Que a greve bandeirante teve suas implicações políticas ninguém mais duvida. Entretanto, esta é ora imputada ao próprio governador, ora ao sr. Jango Goulart, ora ainda aos pró-

prios industriais interessados em reduzir o ritmo de produção sem dispensar trabalhadores. Contudo, a figura mais visada como coordenador do movimento é o vice-presidente da República.

Segundo um alto dirigente udenista, o ministro do Trabalho estaria de posse de um relatório policial-militar sobre os antecedentes do movimento que o deixou "perplexo". Embora negado pelo ministro Parsifal Barroso, nada nos leva a duvidar da existência deste documento, que seria "estorrecedor". Note-se ainda que o vice-governador Porfírio da Paz participou do movimento inclusive como piquete, numa manifestação monstruosa. Evidentemente, a participação de um líder como o sr. Porfírio da Paz em piquetes grevistas só poderia causar espanto aos industriais. E o sr. Antônio Devisante, presidente da Federação das Indústrias, foi claro: "Um vice-governador que interfere na greve para impedir que operários desejosos de trabalhar cessem suas atividades, é de estarrecer"

♦ JÂNIO X PTB

Já foi assinalada a omissão do governo estadual, quando foi deflagrada a greve. Somente depois de terem ocorrido violentos incidentes foi que o governador Jânio Quadros tomou as

GREVE DE SÃO PAULO



O governador João Goulart, acompanhado de seus assessores, observa um grupo de grevistas. O senhor João Goulart é considerado um dos melhores intelectuais do momento.



A greve paralisou a administração do país. Houve manifestos de que uma revolução socialista e popular estava em andamento. A greve é considerada a primeira etapa de uma nova história.

governador necessitou, portanto, de líderes que fossem capazes de funcionar e promover a "ação de frente" para as grevistas.

Antes de mais nada, o governador nomeou a lista "Vozes da revolução", designando-se a um grupo de líderes operários. Por outro lado, líderes operários de renome tomaram parte na organização da greve. Assim, por um lado, um movimento lento de desobediência e pressão do governador, com vistas à sucessão presidencial.

• VANTAGENS PARA TODOS

A greve dos trabalhadores beneficiou, entretanto, gre-

vistas vantagens para todos os interessados. Para o PTB que cronologicamente a massa operária em seu benefício, uma vez que foi o único partido que apoiou decididamente a greve chegando, mesmo a colaborar em sua organização. Para os industriais significava uma redução no ritmo de produção sem as drásticas medidas de desemprego, enquanto para os operários significava um aumento de 15 por cento em seus salários, aumento esse que já há muito tempo vinha sendo pleiteado. Somente para o governador, a greve apresentou um passivo, decorrente de sua omissão a princípio seguida de uma atitude drástica para com os grevistas iniciados pelos dirigentes do PTB.

Diretor Gratuliano Brito
Redator-Chefe Reynaldo Jardim
Chefe de Publicidade J. M. Costa Júnior
Paginação Victor Tapajós
Desenhos Alberto Lima
Fotografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira
Laboratório V. M. Vasconcelos

Redatores e Corretores:

S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana

Colaboradores:

Eneida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Polito, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira, Nelson Gomes Leite, Octavio Lins, Carlos Normando, Carlos A. Nascimento, Marita Lima, Quintino Carvalho.

Propriedade da Companhia Editora Americana —
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels:
Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9570; Portaria,
22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo
o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao
Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA
DA SEMANA está organizado. Só publicaremos
colaboração solicitada pela redação. Não devol-
vemos originais, mesmo quando não publicados.
Os trabalhos assinados são de responsabilidade
dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spas-
nos, C. Postal 434, Lourenço Marques.
Em Portugal: Helena A. Lima, avenida
Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito,
Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia.,
Constituyente, 1746, Montevideu. Na
Argentina: Interpresa, Florida 299, te-
lefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.
Tem agentes em todas as localidades
do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
A. Zambardino — Rua Capitão Salo-
mão, 69 — Fone: 34-1569

CRÔNICA

OS FEIOS

UMA estatística que fôsse feita para apurar quais os homens que mais forte e acalorado amor provocam, daria como resultado a vitória dos feios. Demonstraria que no mundo atual só os feios são capazes de realizar proezas imensas no terreno sentimental. Nem sempre a beleza masculina é arma para as grandes batalhas amorosas. Quem ama o feio, etc., diz um ditado gentil. Há mesmo muita gente que nega a existência da beleza física nos homens, tese que não discutirei aqui e com a qual discordo, considerando que isso de beleza é natural a todos os seres, racionais e irracionais, aos animais, vegetais e minerais. Já vi gente achar belo um caranguejo e outros louvarem a feiúra inteligente das corujas. Vi pessoas declararem belíssimas certas mulheres que outros apenas acham engraçadinhas. (Temei o desprestígio dos diminutivos, minhas senhoras!) Mas nosso assunto aqui é outro. Quero apenas salientar esta verdade incontestável: os homens feios abalam o mundo com seus romances de amor.

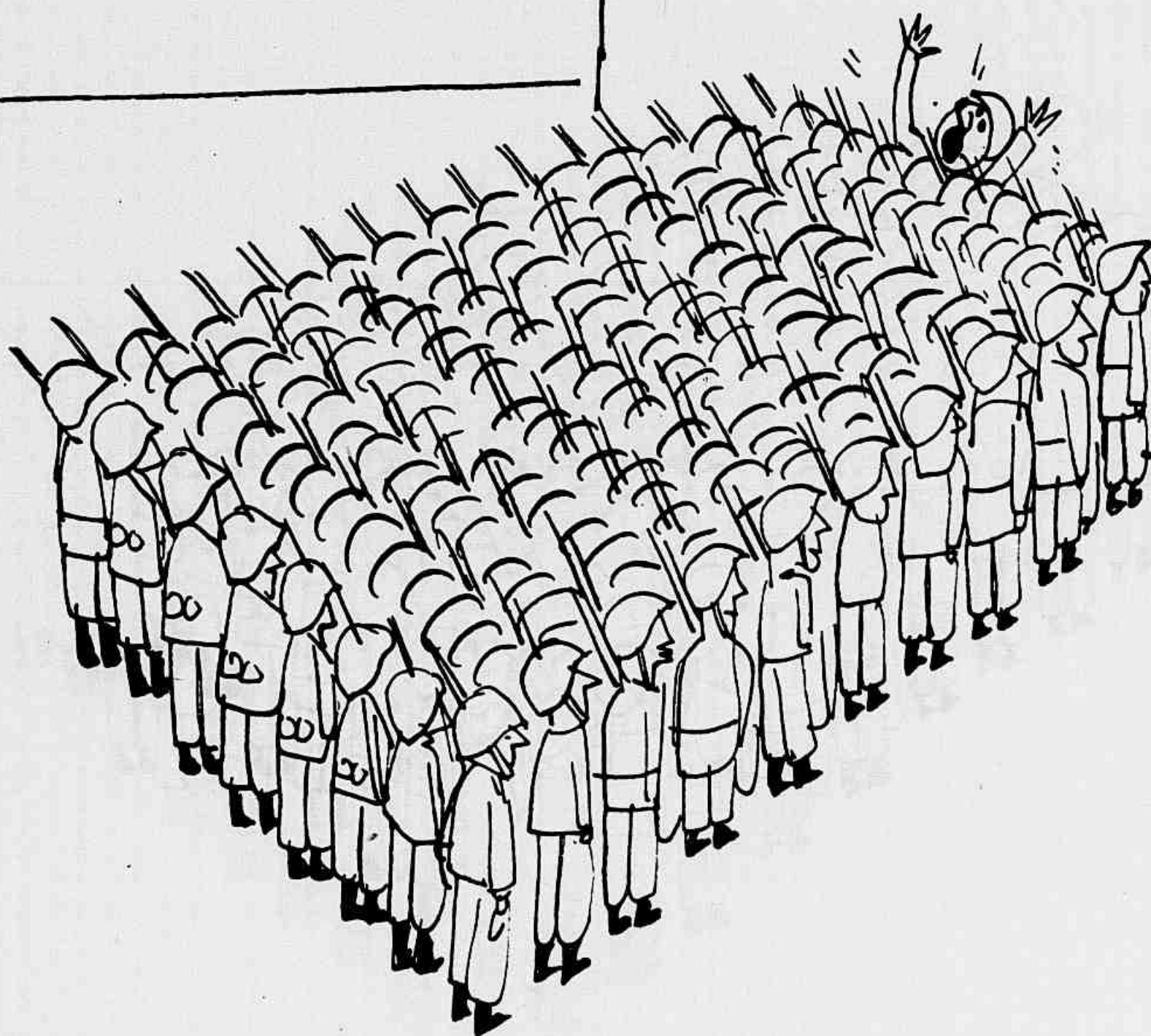
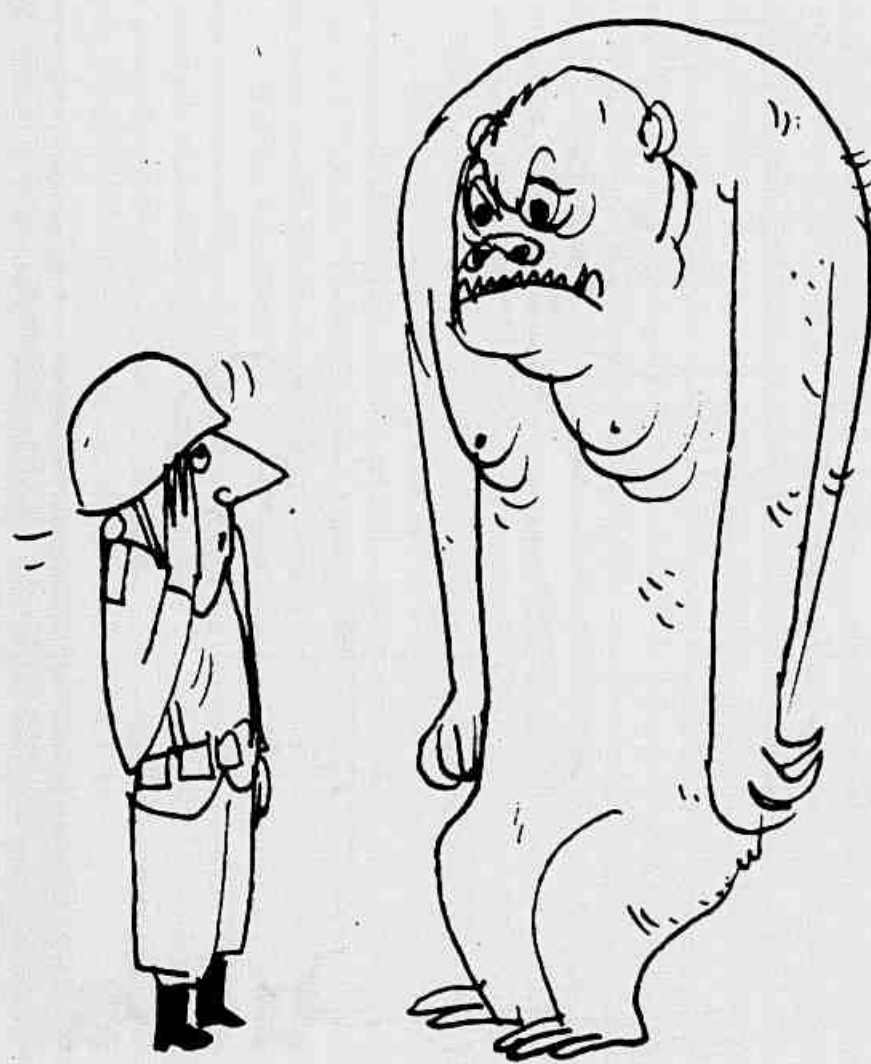
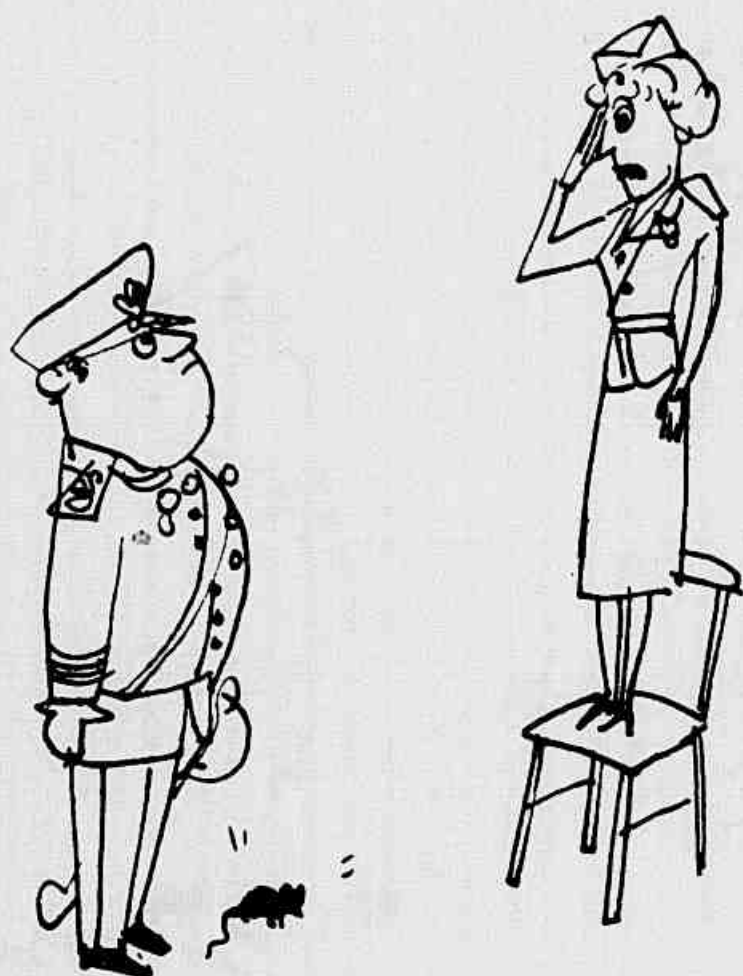
PRIMEIRO caso, — justamente o inspirador destas linhas — é Roberto Rossellini, aquele diretor de cinema italiano, gorducho, careca, que um dia tornou escrava dos seus encantos uma das mais belas e inteligentes mulheres do mundo: Ingrid Bergman. Quem já esqueceu as fases desse amor sob a paisagem romântica da Itália, ela abandonando o marido e a filha que adorava, abalando o mundo com um caso sentimental tão sério e tão forte que não teve medo dos preconceitos sociais, do escândalo, do ódio dos puritanos, das acusações dos filisteus? Pois bem. Roberto Rossellini, um homem inegavelmente feio casa com Ingrid, têm filhos, aparece em fotos de revistas e jornais num enlévo muito compreensível, porque uma mulher como Ingrid dá orgulho a qualquer homem. Agora, esse mesmo Roberto, por quem outra grande mulher morria de amores — Ana Magnani — vai fazer filmes na Índia e zás, apaixonou uma escritora hindu, o amor de ambos vira notícia, escândalo, e — segundo contam os jornais — é inevitável o divórcio entre Ingrid, tão bela, e Rossellini, tão feio.

FEIO também é Ali Khan que é um galã de forno e fogão, sempre às voltas com casos sentimentais; feio é o célebre Rubirosa, casando e descasando, passeando no coração das mulheres como quem anda de iate; feios, vários cavalheiros artistas que fazem as mocinhas sonhadoras tremer nas cadeiras dos cinemas. A feiúra nos homens é portanto uma vitória para o amor. Naturalmente o assunto é vasto. Poderíamos, inclusive, classificar feios nacionais que ilustram galhardamente essa tese que assegura aos romeus de hoje o direito à feiúra. Poderíamos falar nos feios deste nosso país e que obtêm alta colocação no afeto das mulheres. Mas nos patricios não falaremos. A feiúra universal nos homens é hoje um passaporte especial para os casos de amor.

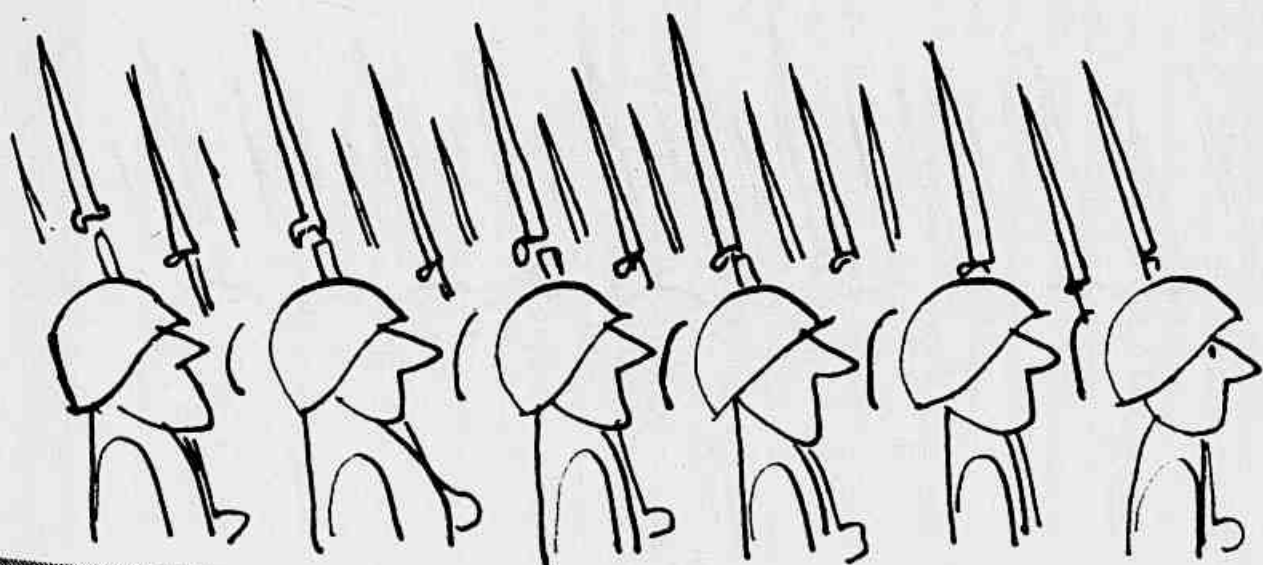
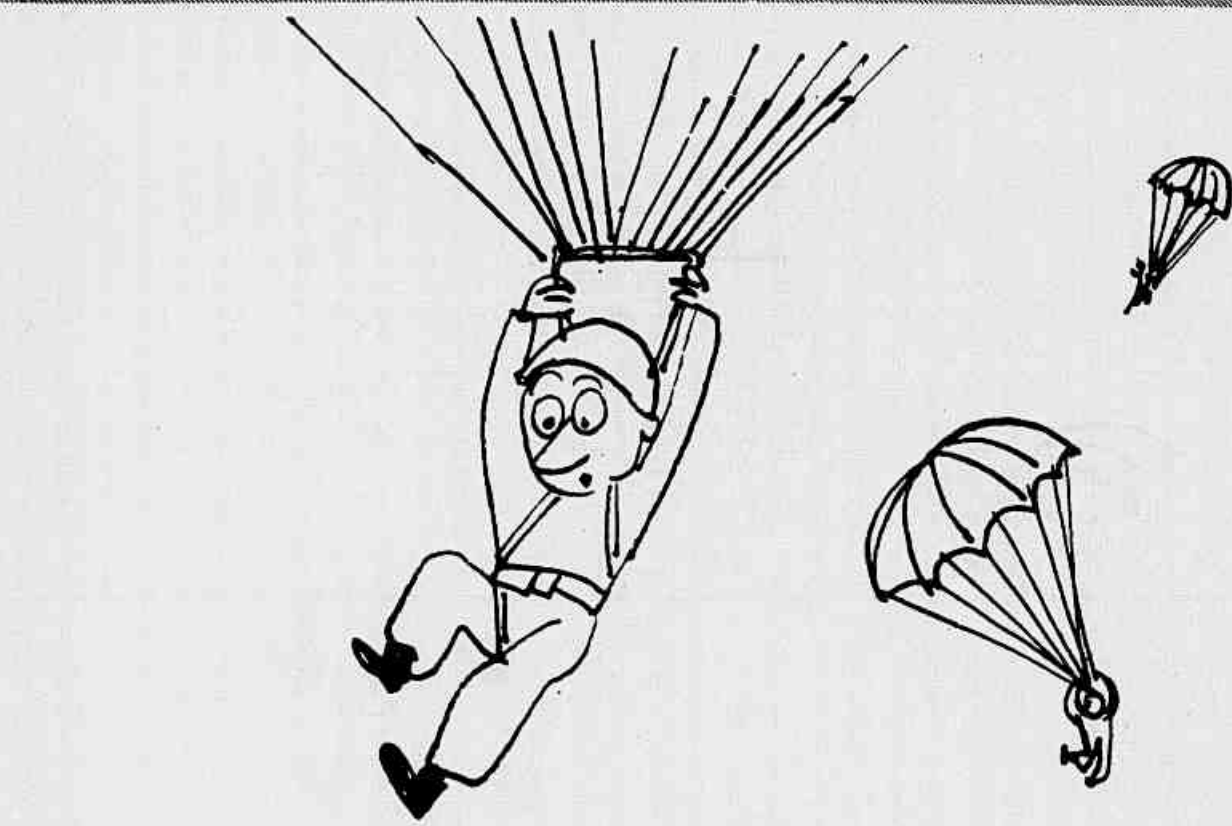
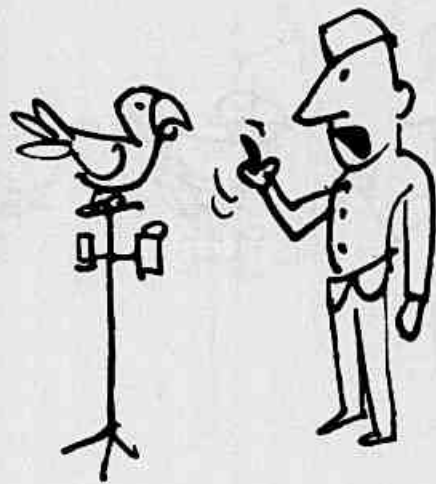
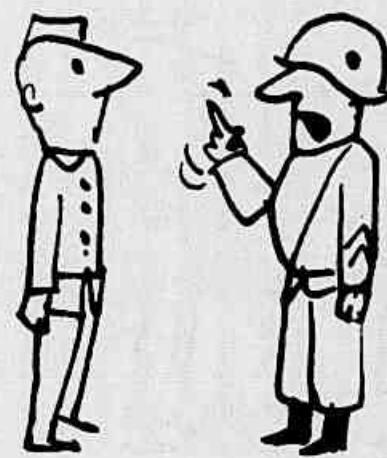
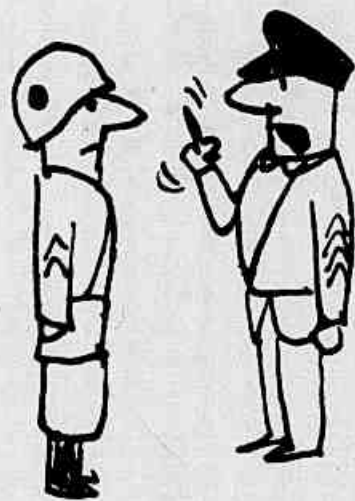
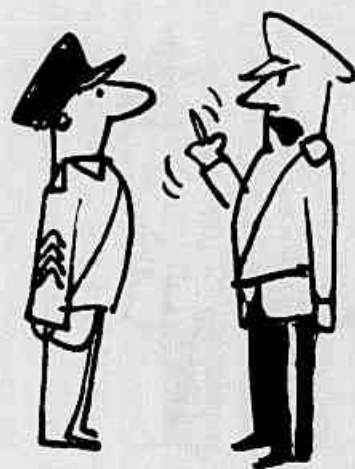
ENEIDA

MILITAR

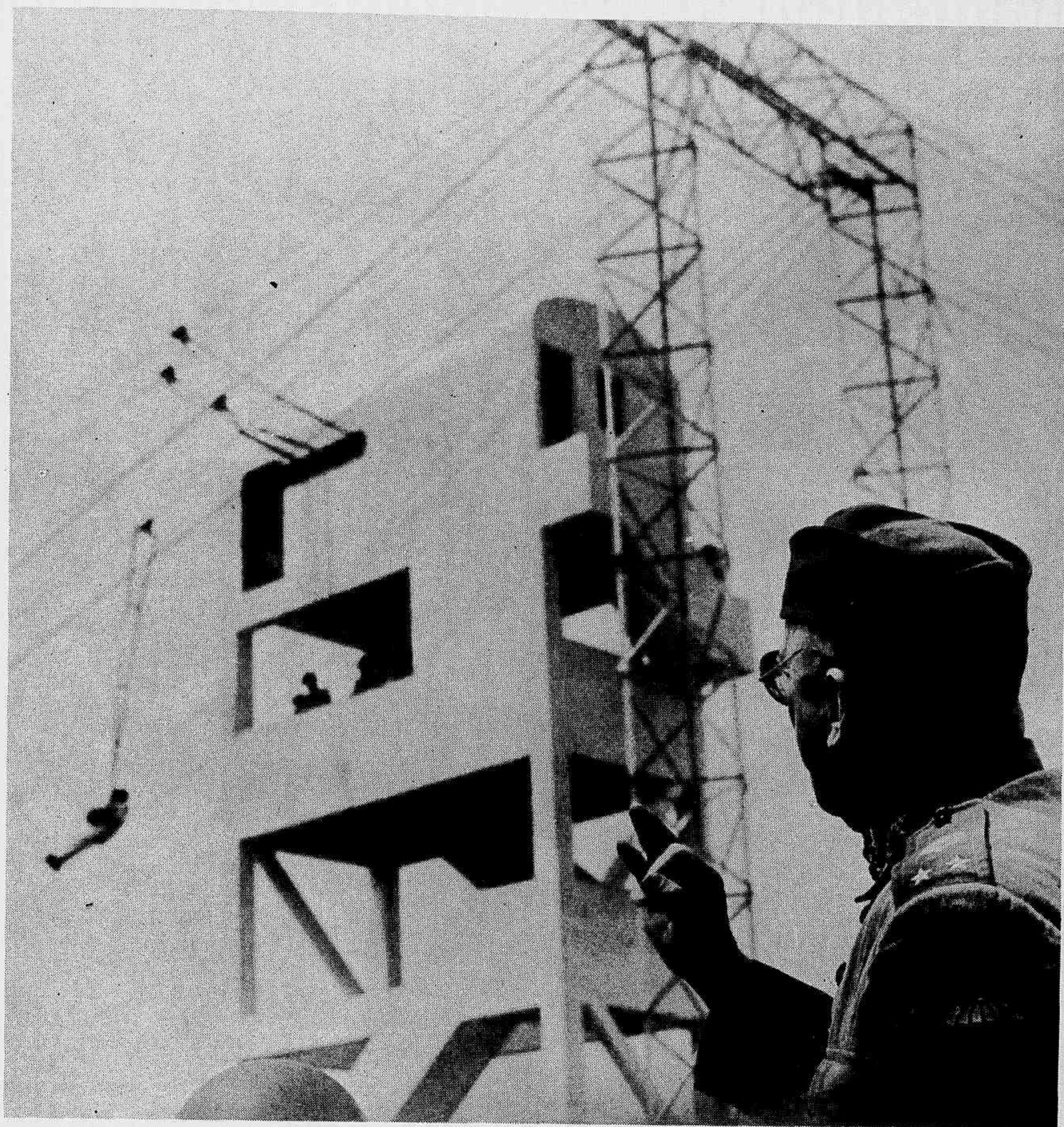
OLATI



ALTO !







A TÓRRE DE TREINAMENTO DE SALTOS É OBSERVADA PELO COMANDANTE DO NÚCLEO, Gal. DJALMA DIAS RIBEIRO, DURANTE UM EXERCÍCIO. Na página ao lado: O PÁRA-QUEDISTA NO AR SE PREPARA PARA O CHOQUE COM O CHÃO.

- E SE NA HORA “H” O PÁRA-QUEDAS NÃO ABRIR ?

ALÉM DE CERTA CORAGEM O PÁRA-QUEDISTA PRECISA GOZAR DE
UMA SAÚDE DE FERRO. DOS CANDIDATOS QUE SE APRESENTARAM APE-
NAS 20% SÃO APROVEITADOS — AS DUREZAS DO CURSO DO N.D.A.

Texto de JOSÉ REIS

Fotos de F. CAMPANELLA



O MAJOR FRANÇA OBSERVA UM LANÇAMENTO DE PÁRA-QUEDISTAS, FEITO COM PLENO SUCESSO. APÓS O SALTO O SOLDADO RECOLHE

○ medo que oferece o salto de pára-quedas pode significar para muitos um impecilho para a sua entrada no Núcleo de Divisão Aeroterrestre. Entretanto o transeunte que anda nas ruas está mais sujeito a acidentes do que o pára-quedista que lança-se no espaço, confiando, apenas, no colega que preparou o material que ele usará, para chegar ileso ao solo. A prova de que o Núcleo, apesar de todos os riscos, exerce influência sobre a mocidade brasileira, é o número elevado de voluntários do Rio e dos Estados que procuram ser pára-quedistas. O único entrave para alguns, é o rigoroso exame médico a que é submetido o futuro soldado, reduzindo para vinte por cento de aproveitáveis as centenas que se apresentam, como voluntários, para realizarem o curso do Núcleo.

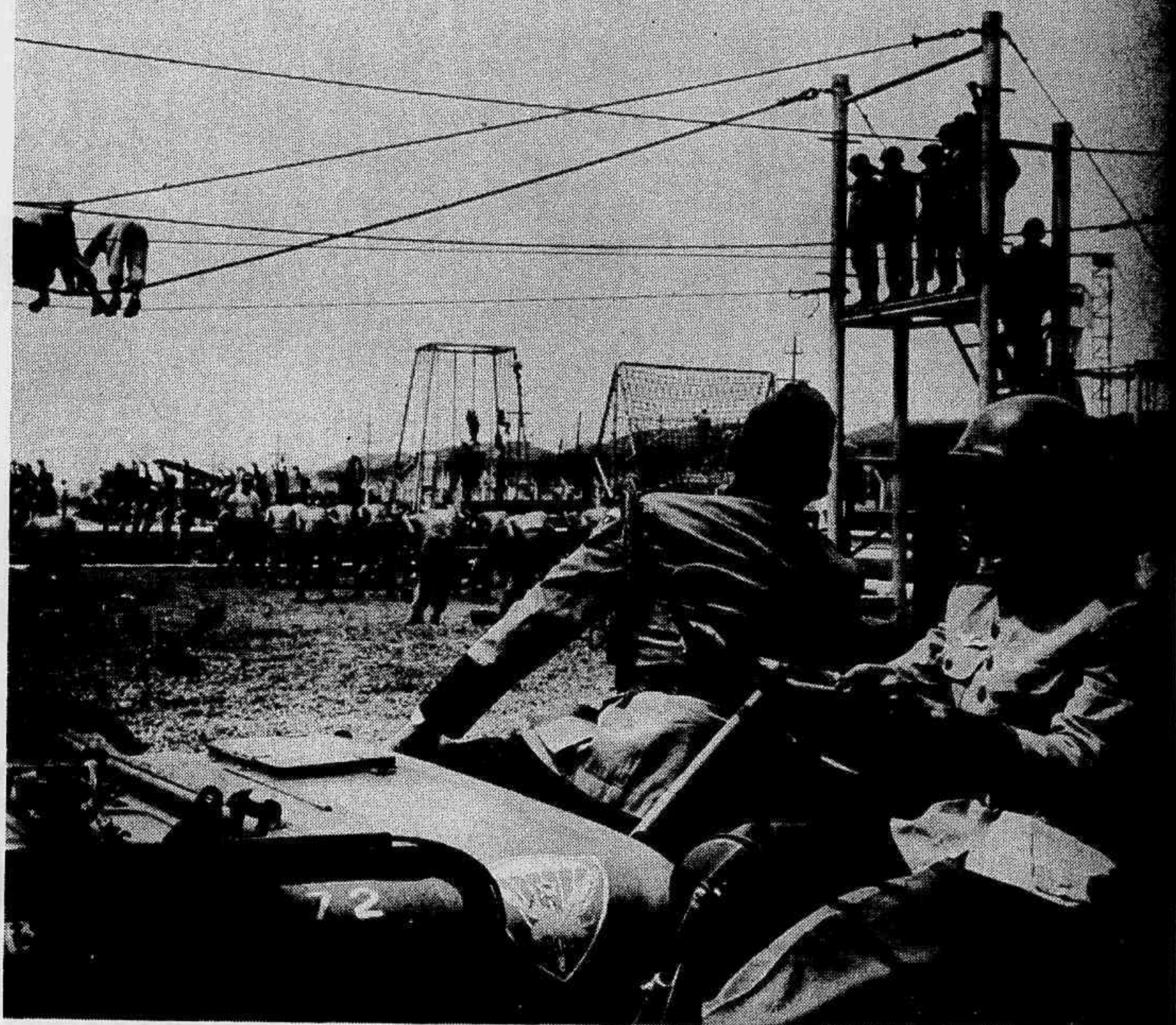
Desde que a Divisão foi fundada, o número de acidentes ocorridos com pára-quedistas atingiu a 1.237 casos. É preciso que se note que esses homens acidentados foram todos re-

cuperados. Por exemplo, numa das exposições pelos Estados (Belo Horizonte) o capitão Escócia teve fraturado o pé esquerdo. Submetido a tratamento, foi rapidamente recuperado, sendo que no dia 9 de outubro, ele que quase foi considerado incapacitado para o serviço militar, completou o seu 80º lançamento.

◆ "APAGADO" É O TERMO MAIS USADO — O voluntário ao se apresentar para o serviço militar apresenta um estado físico muito aquém do necessário para o Núcleo. Então ele é submetido a severo tratamento para adquirir uma resistência própria para o lançamento de avião. Então é que surge o termo: "apagado". Não há exercício físico, em que o instrutor não se veja obrigado a alertar o soldado várias vezes. — Você aí que está "apagado", preste atenção. E o soldado completamente fora de si, pela estafa, obedece a ordem por instinto.

origo

andar nas ruas (ou de lotação) do que saltar de pára-quedas



O SEU PÁRA-QUEDAS. O LANÇAMENTO FOI FEITO EM GRAMACHO. A DIREITA: — PATIO DE TREINAMENTO DOS FUTUROS PÁRA-QUEDISTAS

Além da ginástica, existe outro momento em que o pára-quedista fica "apagado". É quando realiza a viagem de avião para o seu primeiro lançamento no espaço. Apenas, acorda quando sofre o baque, da abertura e tem a certeza de que "não precisará reclamar, na fábrica, contra o mau funcionamento do pára-quedas".

pletam o seu 80º salto. É um pára-quedas especial dotado de cores diferentes dos demais e que é facilmente visto no céu pelas suas quatro cores: azul, amarelo, verde e branco.

♦ TROPA DE ELITE E... CHOQUE — O Núcleo da Divisão Aeroterrestre é uma das unidades de elite do exército. Seus homens são selecionados e recebem um tratamento que os tornam dotados de um espírito de tropa que nenhuma outra unidade possui.

Se por um lado eles recebem tratamento especial, suas responsabilidades aumentam. Sendo uma tropa em que o modo de transporte é o avião e, além do mais, o fator surpresa é a sua melhor técnica, são também, considerados como corpo de choque. Quando das anormalidades na região do Contestado, entre Minas Gerais e Espírito Santo, e os acontecimentos políticos que enlutaram Alagoas, o Núcleo Aeroterrestre esteve de prontidão, pronto para o embarque.

♦ "PIRIQUITO" — O curso de pára-quedista exige que o soldado ou o oficial, execute 16 saltos por ano. Muitos soldados após o tempo de serviço, procuram ficar no quartel fazendo carreira. Esses após algum tempo, já têm centenas de lançamentos. Os oficiais são, geralmente, os que têm maior número de saltos. Como é próprio, na caserna existem muitos termos que têm explicação apenas para os que já serviram. No Núcleo, por exemplo, além do "apagado" existe o "piriquito", tipo especial de pára-quedas usado, somente, por aqueles que com-



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em ape-
nas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino For-
naciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já
em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que
permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem pro-
fessor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Pos-
tal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também
à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo.
O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado
de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs.
à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 —
São Paulo.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 179.107.824,70

SEDE: RUA BUENOS AIRES, 144/148 — TELEFONE: 43-8966

End. Electr.: «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 135 — AGÊNCIA TIJUCA:
Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO: Rua São
Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo,
367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 7 — AGÊNCIA
COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA
MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

SUCURSAL NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da
Medicina Homeopática de nossos dias
Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada
com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro
Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que
tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto
precioso. Onde não houver médico, é o substituirá. Quem possuir um
exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil pági-
nas, impresso em ótimo papel e sólida-
mente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra
cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

"Mil" lhe oferece:



PARACHUVAS
Super Luxo

colocação imediata

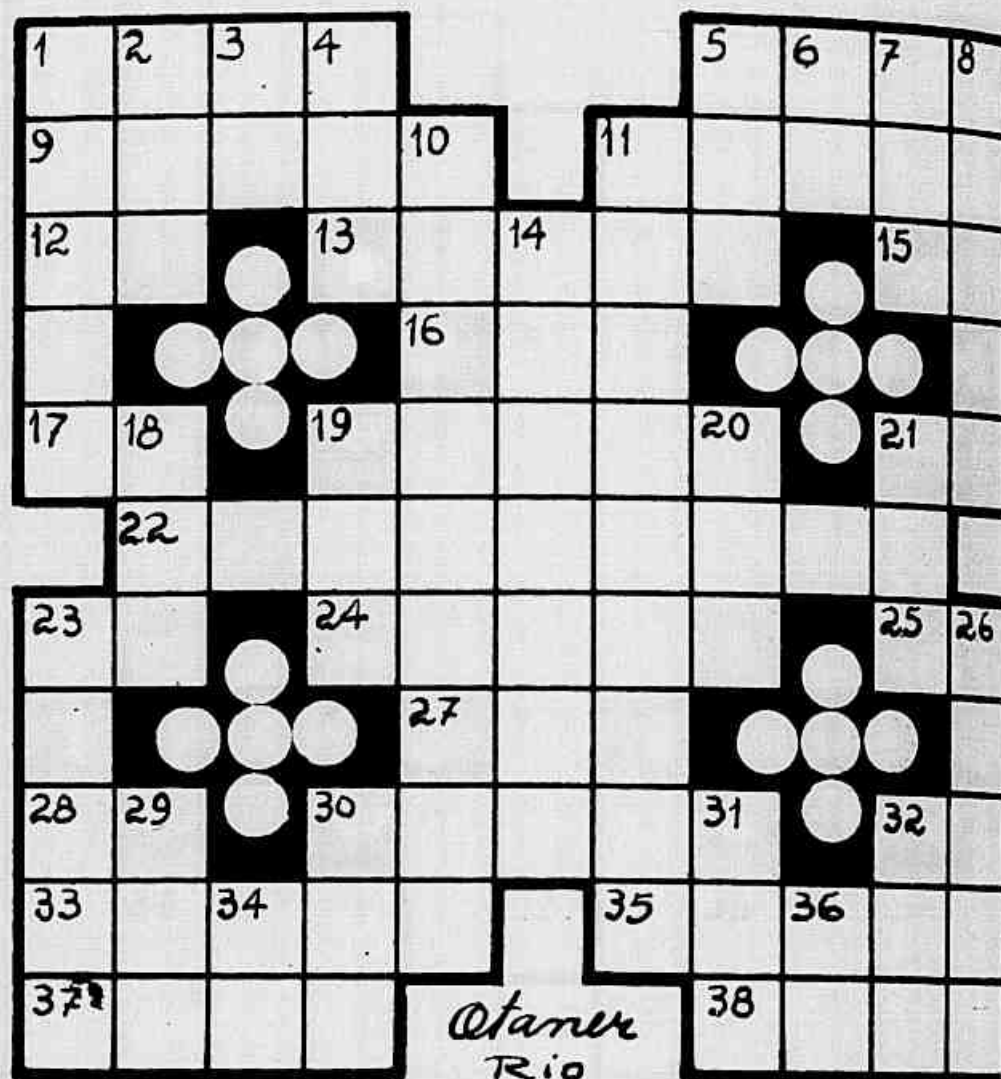
Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 5



♦ **HORIZONTAIS:** — 1. Arredores — 5. Idade da puber-
dade — 9. Lançam fora — 11. Rédua de camelos — 2. Aus-
— 13. Tribo indígena do rio Tiquié — 15. Nota musical —
16. Filho de Hezron, ascendente de Davi — 17. Rio da França
— 19. Meter no fundo — 21. Variação pronominal — 22.
Vil; desprezível — 23. Nota musical — 24. Despejado — 25.
Grande massa — 27. Pêso empregado em Londres para 16
— 28. Raiz-de-chá — 30. Permanecer — 32. Costado — 33.
Debruns — 35. Cobrir com têsto ou tampa — 37. Correr
mundo — 38. Corda grossa.

♦ **VERTICAIS:** — 1. Desemboca — 2. Proveitoso — 3. Ar-
vore da Ásia e da África — 4. O mesmo que boximane —
5. Conjunção designativa de restrição — 6. Primeira nota
da antiga escala musical — 7. Canoa usada no Ganges —
8. Dinheiro — 10. Bravio, cheio de silvas (pl.) — 11. Condis-
cípulos — 14. Ralo — 18. Espécie de maçã vermelha — 19.
Pequeno rio da Polônia — 20. Cabeçal (ant.) — 21. Pode
dispor — 23. Quimeras — 26. Choupana de índios do Brasil
— 29. Gana — 30. Pego — 31. Essência de terebentina — 32.
Quadrúpede da América — 34. Título honorífico na China
— 36. Coisa de nenhum valor.

NOTA — Soluções deste problema serão recebidas até o
dia 30 de novembro.

★ Dentre os leitores que nos enviarem as soluções certas
deste problema até o dia 23 de novembro p.f., receberão
como lembrança exemplares de interessantes livros.

JORNAL DA REVISTA

ATUALIDADES DO BRASIL E DO MUNDO — REDATOR: AROLDO WALL

**EVOLUI
A DISPUTA
TURCO-SÍRIA**

**EM PONTO MORTO
A REVOLTA
DO PARANÁ**

**ANIVERSÁRIO DA
REVOLUÇÃO
HÚNGARA**



♦ A rainha Elizabeth II, o presidente Eisenhower e o príncipe Philip ouvem, de pé, a execução do "God Save the Queen" seguido do "Star Spangled Banner", depois dos 21 tiros saudando a soberana britânica em sua pri-

meira visita aos Estados Unidos. A rainha leva um ramo de flores oferecido pela sra. Foster Dulles: um ramo de flores que bem poderá marcar o início de uma nova fase nas relações anglo-norte-americanas. (Foto I.N.S.)



Khrushchev — Nasser

EVOLUI A DISPUTA TURCO-SÍRIA

"Tudo que os turcos têm que fazer é retirar suas tropas da fronteira. Aceitamos a mediação do rei Saud da Arábia Saudita, porém nada temos que tratar com os turcos". Com esta declaração um porta-voz sírio expôs toda a animosidade síria na questão com a Turquia recusando, ao mesmo tempo, da atitude de intransigência revelada nas Nações Unidas quando o embaixador Farid Zeineddine combateu a mediação-saudi-árabe como uma tentativa turco-norte-americana de evitar que as Nações Unidas das discutissem a questão e mostrassem ao Mundo e a Assembléia Geral a verdadeira face dos fatos. A Síria, ao mesmo tempo que se oferecia para colaborar com qualquer comissão das Nações Unidas para investigar a situação na fronteira turco-síria, manifestou-se, a princípio, contra a mediação do Rei Saud, batendo-se, fortemente, pela investigação e interferência das Nações Unidas. Em contraposição, os turcos, apoiados pelos Estados Unidos mostravam-se favoráveis a interrupção dos debates — o que foi conseguido — até que se conhecesse os

resultados da mediação do monarca saud-árabe. De qualquer maneira o conflito turco-sírio, livre dos imponderáveis, poderá caminhar, agora, para uma solução, uma vez que a fase aguda da disputa já foi superada.

O CASO DA VALISE: ESPIONAGEM — Enquanto nas Nações Unidas, a luta turco-síria chegava ao auge, o jornal "Le Monde" de Paris, noticiava, num artigo assinado, o roubo de uma valise do sr. Loy Anderson quando este percorria o Oriente-Médio como enviado especial do presidente Eisenhower. Na valise, afirma o articulista Edouard Sablier, especialista em problemas do Oriente-Médio, estavam documentos secretos, com os quais os russos ameaçam os Estados Unidos de provarem "irrefutavelmente" sua participação no "affaire" turco-síria. Entre os documentos estaria o plano relatado por Bevan, em seu jornal "Tribune" de acordo com a entrevista que teve com Khrushchev, em Ialta. O plano, que teria sido traçado no Ocidente, esquematiza em quatro etapas a queda do atual governo sírio. Na primeira etapa a Tur-

quia e Israel se manteriam em segundo plano para evitar uma união do bloco árabe; em segundo lugar, agentes sírios se encontrariam em Istambul prontos para, sob a proteção do governo turco, assumir o poder em Damasco; 3) os elementos russófilos do governo sírio seriam envolvidos em "alguma coisa" em Damasco que se lhes pudesse culpar e por fim, completando o plano, sob a alegação de que a independência síria estava ameaçada as tropas turcas, atualmente concentradas na fronteira, seriam convidadas a entrar no país a fim de protegê-lo contra o domínio comunista. Eis, esquematicamente, o plano ocidental para a queda do governo sírio, segundo revelou o líder trabalhista Bevan, depois de uma entrevista com Khrushchev, que teria caído nas mãos do chefe russo depois do roubo da valise de Henderson. Vale notar que os Estados Unidos recusaram enérgicamente a acusação.

O OUTRO LADO — Por outro lado, as constantes ameaças russas à Turquia podem ter um objetivo amplo e já bem definido: o reforço da influência soviética no Oriente-Médio capitalizando o apoio dos países árabes e apresentando os Estados Unidos como o inimigo comum. Dessa maneira, os russos se apresentariam como "campeões da amizade árabe" e, conseguido seu intento, se apossariam do controle dos vastos campos petrolíferos do Oriente-Médio, vitais para a sobrevivência da indústria ocidental. Certos países, contudo, como a Jordânia, Arábia Saudita e Líbano, embora continuem sua política de unidade árabe são fundamentalmente contrários a expansão da influência soviética na região. Deste temor incorre até o Egito, que o deixou entrever quando enviou, precipitadamente, homens para a fronteira sírio-turca no auge da crise. Assim Nasser reforçava seu prestígio pessoal de campeão do pan-arabismo e evitava uma possível vinda de "voluntários" russos a região no caso de uma conflagração limitada.



Rei Saud — Nações Unidas

ando
bloco
sírios
s pa-
as-
ele-
riam
Da-
e por
lega-
stava
mente
con-
pro-
Eis,
l pa-
o re-
epois
que
o de-
rson.
refu-

o, as
quia
bem
viéti-
o o
ando
co-
pre-
zade
, se
cam-
ritais
oci-
no a
em-
dade
ários
a re-
gito,
viou,
fron-
ssim
al de
tava
rus-
agra-



REFÔRÇO DA ALIANÇA OCIDENTAL

O encontro do primeiro ministro britânico Harold Macmillan (ao alto), com o presidente Eisenhower (à direita), apresentará de imediato duas consequências: 1) a redação de um programa para obter uma cooperação anglo-norte-americana mais estreita no terreno científico, principalmente na questão dos projéteis teleguiados e no aperfeiçoamento de engenhos atômicos; 2) a derrogação da Lei Mac Mahon aprovada pelo Congresso norte-americano em 1947 proibindo os Estados Unidos de compartilharem seus segredos nucleares com outros países. Trata-se, portanto, de uma volta a "Grande Aliança" nos moldes da existente durante os bons tempos da II Guerra Mundial planejada por Winston Churchill. A visita de Macmillan vai de encontro aos recentes pronunciamentos do presidente Eisenhower — feitos durante a visita da rainha Elizabeth II — pedindo uma maior cooperação entre os países do Ocidente para fazer frente ao progresso russo no campo das armas teleguiadas e do satélite artificial. O Ocidente tentará, assim, recuperar o tempo perdido, unindo nas mesmas tarefas seus maiores cientistas. A circunstância de Macmillan viajar acompanhado de cientistas atômicos enquanto em Washington se encontrava o físico dinamarquês Niels Bohr, prêmio Nobel, para receber o prêmio "Átomos para a Paz" significa que a redação de um programa científico para o Ocidente será imediatamente atacado.





ALEMANHA OCIDENTAL X IUGOSLÁVIA

♦ Sem apoio do Parlamento e mesmo antes de ser reeleito, por 270 votos contra 192, pela terceira vez consecutiva para Chanceler Federal, Konrad Adenauer rompeu relações com o governo da Iugoslávia em virtude do reconhecimento do regime da Alemanha Oriental, pelo presidente Tito. O ato, que contou com a "compreensão" dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha mostra a decisão do Chanceler Adenauer de tentar impedir que qualquer outro país siga o exemplo iugoslavo, pois sabe-se que países árabes desejam estreitar relações com a República Democrática Alemã mas temem uma reação do governo de Bonn. Adenauer, entretanto, mantém-se firme no ponto de vista de que o reconhecimento do regime da República Democrática Alemã retardará ainda mais a reunificação alemã, embora a opinião do chanceler seja contestada por observadores ocidentais que argumentam que a questão será resolvida apenas entre os Estados Unidos e a Rússia. Para a Iugoslávia, ou melhor para o presidente Tito, o reconhecimento do governo de Pankow veio fortalecer sua posição de equilíbrio entre o Oriente e o Ocidente, além de aumentar seu prestígio junto aos povos árabes. Quanto as consequências que o governo iugoslavo teria que suportar, essas não passarão de uma rutura de relações com a retirada de embaixadores sem que a Alemanha Ocidental exerça qualquer represália contra um de seus melhores clientes comerciais. Tudo indica que o governo de Bonn continuará fazendo

o pagamento de reparações à Iugoslávia e prosseguirá enviando grande quantidade de equipamento industrial que faz de Belgrado seu maior parque de expansão.

Adenauer x Tito



ANSELMO DIRETOR

◆ Estreando como diretor de cinema no filme "Absolutamente Certo!", Anselmo Duarte inicia uma etapa inteiramente nova em sua longa carreira como galã do cinema brasileiro. O que nem todos sabem é que Anselmo começou sua vida profissional com toda a humildade: com apenas dez anos tornou-se engraxate, lá na cidade de Salto do Itú, onde nasceu. Desde então exerceu as mais diversas profissões, enquanto estudava a noite: foi maleiro, barbeiro, "office-boy", datilógrafo, perito-contador, redator, corretor de publicidade (usava as armações dos óculos que vendia, com vidros de janela, mostrando um instinto inato para a publicidade...), bailarino, professor de danças, extra, ator, roteirista, montador, dialoguista, produtor e finalmente diretor de cinema em "Absolutamente Certo!", onde acumula ainda as responsabilidades do papel principal, do roteirista e do argum.

— "Embora encare a profissão com o máximo respeito, não tive medo, em nenhum momento, de dirigir o filme "Absolutamente Certo!". Agora que seu lançamento já é uma realidade posso dizer que o receio de realizá-lo não me atingiu em nenhum momento: nem antes, nem durante, nem depois..."

Ao lado, uma cena, da qual participam Anselmo Duarte e Maria Dilnah, foi realizada com câmara oculta em um bonde em movimento, no melhor estilo da escola neo-realista.



Em ponto morto a revolta do Paraná

◆ Quase 30 dias depois de ter decorrido o primeiro incidente entre colonos e "jagunços" armados por grileiros ou ainda pela CITLA, os posseiros continuavam a abandonar o sudoeste do Paraná em direção à Argentina, alguns deles propensos a não retornarem, tal o estado de incerteza e medo de que estão possuídos. Caso não venha imediatamente

a paz, a fértil região ficará despovoada, enquanto este ano, a produção sofrerá uma severa queda. De um momento para outro, os colonos se viram sem suas terras vendidas por "grileiros". Havia a CITLA — mas o Tribunal de Contas e a Câmara julgaram lesivo a entrega de mão beijada dos territórios férteis do sudoeste do Paraná ao governador Lupion. Outra companhia surgiu no lugar. Foi então, que colonos se rebelaram. Cinco cidades — Santo Antônio, Capane-ma, Pato Branco, Francisco Beltrão e Barracão — foram invadidas e ocupadas pelos milhares de posseiros com ou sem apoio do prefeito ou da polícia. A situação ora se agita, ora se acalma.

MORTE DE DIOR

◆ Inesperadamente, o mundo da alta-costura viu-se privado de seu mais legítimo profeta: Christian Dior, ditador da moda feminina, ousado inovador, cujas "linhas" eram seguidas pelas elegantes do mundo inteiro. Dior, falecido nas Termas de Montecatini, na Itália, morreu de um ataque cardíaco, aos 52 anos. Seu nome, entretanto, será sempre lembrado como um revolucionário — um revolucionário do estranho mundo da moda feminina.

IMPECHMENT — Enquanto isso, no setor político tenta-se, a exemplo do governador Muniz Falcão, um impeachment contra o sr. Moisés Lupion. A UDN pretende tomar a medida. Mas, "o governador Lupion é do PSD e devemos prestar-lhe todo o nosso apoio" — disse o líder desta agremiação partidária na Câmara. E sem intervenção federal, do exército ou qualquer outra, o governo central espera ver como é que fica a situação. Até lá, os colonos serão "cozinhados" em fogo brando.



JORNAL DA REVISTA

ATUALIDADES DO BRASIL E DO MUNDO — REDATOR: AROLDO WALL



GUATEMALA: AGITAÇÃO À VISTA

♦ O Alto Comando do Exército, isto é, o coronel Juan Francisco Oliva, ministro da Defesa e chefe do Exército pediu ao governo guatemalteco a anulação das eleições na qual, afirma-se, saiu vitorioso o candidato governamental Miguel Ortiz Passarelli, ex-presidente do Tribunal Supremo de Justiça. Os escrutínios incompletos davam uma grande maioria de votos a Passarelli sobre seu opositor o general Miguel Ydigoras Fuentes, que, no entanto, alegou a existência de fraudes nas eleições. Depois de uma conferência de uma hora com altos oficiais de seu Exército, o coronel Oliva se manifestou pela nulidade do pleito e quase, ao mesmo tempo, o presidente interino, Luis Arturo Gonzalez Lopes, enviava ao Congresso um projeto pedindo que as eleições fossem declaradas nulas. O coronel Oliva pede ao governo eleições "na primeira oportunidade" para "solucionar dentro das normas legais o problema da sucessão presidencial" manifestando-se "decidido a manter a qualquer preço a constitucionalidade do país". Os distúrbios de rua não chegaram, entretanto, a um ponto de crítico, em virtude da pronta intervenção policial. Por outro lado, o decreto estabelecendo o estado de sítio, censurando o rádio e outras medidas discricionárias mostram que a Guatemala poderá muito bem seguir na trilha de Castilho Armas: outro coronel do Exército, mas desta vez Juan Francisco Oliva.

Haiti com problemas

♦ Depois de 10 meses de crise, durante a qual o Haiti teve sete governos e esteve várias vezes à beira da anarquia e da Guerra Civil, o dr. Francois Duvalier tomou posse como presidente do país, recebendo o governo das mãos de uma Junta Militar. Assolado por uma grave crise econômica, com a produção semi-paralisada em virtude dos conflitos políticos, o país necessita agora de uma época de tranquilidade para reiniciar suas

tarefas normais. Contudo, o presidente Duvalier está longe de poder contar com esta tranquilidade. Primeiro, pelo inconfiabilidade dos partidários do candidato derrotado, Louis Dejoie; em segundo lugar pelos inúmeros problemas criados pelas administrações anteriores, entre os quais o trucidamento de um cidadão norte-americano pela polícia haitiana.

Climax na revolução cubana

♦ O governo Batista está propenso a vibrar um golpe de morte nas forças revolucionárias da Fidel Castro, aquarteladas na província de Oriente. Para isso, grandes contingentes armados foram concentrados no norte da agitada província enquanto a Marinha dominava o sul e se declarava Oriente zona militar. Nesta zona Fidel Castro está aquartelado — Sierra Maestra — com seus 400 homens. Batista ordenou ainda o bombardeamento da região com aviões leves da Força Aérea. Os rebeldes estão submetidos a 24 horas de constante pressão militar e psicológica. Ao mesmo tempo, visando contrabalançar a ofensiva de Batista, os revolucionários civis incrementaram a onda de assaltos terroristas, dinamitando instalações, torres de rádio e objetivos militares. Batista poderá assestar um golpe de morte nos revolucionários de Fidel Castro, mas também pode estar apressando seu próprio fim.

REBELIÃO HÚNGARA: UM ANO

♦ No dia 23 de outubro, a rebelião húngara completou seu primeiro aniversário em meio a manifestações de protesto de refugiados em todos os países, enquanto no próprio território húngaro o acontecimento passava quase despercebido, graças as medidas de proteção tomadas pelo primeiro ministro Janos Kadar. Um ano depois das manifestações estudantis que se transformaram no mais sério golpe contra o prestígio comunista soviético, o governo Kadar ainda mantém o mesmo severo controle imposto ao povo dias depois que as tropas russas apoiadas em "tanks" sufocaram uma rebelião legítima, fruto de um descontentamento germinado em governos arbitrários, embora, talvez, infiltrada por elementos fascista de Howarthy. Ainda hoje, o governo Kadar mantém o controle da imprensa e do rádio enquanto os intelectuais são cerceados em sua liberdade de expressão. Por outro lado, o próprio Kadar considera necessário na Hun-

gria de hoje a manutenção dos "campos de internamento".

O relatório das Nações Unidas condenando a intervenção russa na Hungria representou um severo golpe no prestígio soviético. Um comitê de 5 membros, depois de minuciosas investigações, concluiu pela condenação soviética, embora sua presença não tivesse sido admitida na Hungria. A Assembléia Geral da ONU, que este ano voltará a estudar a questão, decidiu por 60 votos contra 10 censurar a União Soviética em sua participação na rebelião húngara. Um ano depois a situação continua a mesma. O governo Kadar proíbe que as pessoas se vistam de preto e adota todas as medidas para evitar comemorações no dia 23 de outubro. Mas, as consequências dessa rebelião e todas as implicações dela decorrentes ainda estão por vir. E quem sabe se ela não é o início de uma nova fase nas relações políticas entre a União Soviética e seus "satélites"?

AGRIPINO GRIECO:



(70 ANOS DE IDADE E 50 DE LITERATURA) SUBMETE-SE A UM INTERROGATÓRIO CERRADO

Entrevista a SÉRGIO ANDRADE

- Nasceu em?
- 15 de outubro de 1888.
- Onde?
- Paraíba do Sul.
- Residência atual?
- Meyer: Aristides Caire, 88.
- Com quem aprendeu o ABC?
- Irmãs de Caridade S. Vicente de Paulo. Depois, escola primária do professor Zózimo Guimarães.
- Primeiras leituras?
- Camilo Castelo Branco, Ponson de Torrilh.
- Primeiro trabalho profissional como jornalista?
- No «Paraíba do Sul». Um artigo sobre os votos realizados por Santos Dumont.
- Rumo ao Rio?
- 1906.
- Eprêgo?
- Concurso para radiotelegrafista da Central do Brasil. Depois concurso para escrevente.
- Ganhando?
- Quatro cruzeiros por dia.
- Fora disso que fazia?
- Biblioteca Nacional. Lia tudo.
- Tornou-se escritor por que?
- Fatalidade.

- Primeiro livro?
- 1910. *Aníforas*.
- Sonetos?
- Parnasianos.
- Intenção desse bilacismo?
- Fazer «rumor».
- Conseguiu?
- Menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. O primeiro prêmio foi dado a Xavier Marques, por ser mais velho. Daí data minha ojeriza ao escritor baiano.
- Quem era o júri?
- José Veríssimo, Araripe Júnior, Raimundo Corrêa.
- Que acha (hoje) da academia?
- Uma troca constante de defuntos.
- Influências literárias?
- D'Anunzio, Bilac, José Geraldo Bezerra de Menezes.
- Depois de «Estátuas Mutiladas», publicado em 1913?
- Lia todos os grandes clássicos e românticos. Escrevi críticas e panfletos.
- Sua obra predileta?
- Não é a melhor que escrevi: São Francisco de Assis e a Poesia Cristã.
- Mais jornalismo?
- Sim. No «Hoje». Artigos.

- Perderam-se?
- Estão reunidos em «Fetiches e Fantoques». 1921.
- Depois?
- Com Theo Filho (que havia chegado da Europa) e o poeta Pereira da Silva fundei «O Mundo Literário».
- Os artigos aí publicados deram outro livro?
- «Caçadores de símbolos».
- Crítica em jornal, como começou?
- Indicado por Alceu de Amoroso Lima para substituí-lo durante as férias, no «O Jornal».
- Já sei. Aí veio aquele rodapé (que o tornou temidíssimo) sobre Gregório de Matos. Agora fale do futuro.
- Atualmente afastado das lides e do ambiente gostoso de reboliço das redações dos jornais, enclausurei-me aqui no Meyer (que me lembra muito a Paraíba onde nasci), para escrever «Os quatro grandes da literatura brasileira, que serão quatro volumes, cada um dedicado a José de Alencar, Machado de Assis, Castro Alves e Euclides da Cunha.
- Memórias?
- Ainda trabalho as Memórias que dirão muita coisa, muita verdade crua e nua, e que ninguém gosta de ouvir quando dita por alguém que realmente a conheceu. As verdades e revelações das minhas Memórias não poupam nem a mim mesmo, seu autor.

Talento, alguma beleza, simpatia, capacidade de improvisação, boa memória. Uma nova profissão que exige muito



UM CRUZEIRO E TANTO A PALAVRA DE ILSA LÔBO

GARÔTA-PROPAGANDA EM SALÁRIO MÍNIMO — OS BISCATES É QUE RESULTAM MELHORES CONDIÇÕES — 7.200 PALAVRAS POR MÊS A 13.200 CRUZEIROS — VESTIDOS, MANICURE E CABELEIREIRO — DE COMO APARECE UM "BAIXO" DA GARÔTA-PROPAGANDA FRENTE A IRREVERÊNCIA DE UM SOFÁ-CAMA

Texto de SERAFIM PONTE GRANDE

Fotos de V. VASCONCELOS

LOCUTORA (para a carteira do Ministério do Trabalho) de salário mínimo, com a obrigação de fazer pelo menos seis comerciais, tal é a profissão que alguém, num dia de elocubração filosófica apelidou de «garôta-propaganda». Garôtas que nos oferecem copas, garrafas de cerveja, liquidificadores, enceradeiras e louça sanitária com aquele sorriso convencional que os poetas apontam como anti-poesia e os mocinhos amestrados tremem de surpiros, muitas vezes. E aqui está sentada, frente aos leitores, a garôta-propaganda Ilsa Corrêa Lôbo que vocês (leitores) tratarão por Ilsa Lôbo e eu, mais perto, chamarei de Ilsinha, a de olhos perguntões!

O encontro foi a propósito, porque só se faz reportagem a propósito, a não ser quando cai um edifício ou alguém de um quarto andar à passagem de um fotógrafo. E nesse encontro a propósito vai Ilsa Lôbo, aquela moça da televisão, contando a profissão de garôta-propaganda, a quem os americanos chamam de «business-girl» e se não chamam estão inteiramente errados.

♦ A UM CRUZEIRO E PICO A PALAVRA

Embora Ilsa Lôbo não se possa queixar da profissão, a verdade é que a carteira profissional registra apenas 3.800 cruzeiros. O resto vem com



Quanto mais eficiente (e mais bonita) é a garôta propaganda, mais os anunciante a sclicitam. Ilsa não pára



Correta, simpática, amável e graciosa Ilsa Lôbo garante sucesso aos «comerciais» que estão a seu cargo. Ninguém desliga o aparelho

aquilo que nós aqui fora chamaremos de «biscate» e ela de «extraordinário». Pois uma garôta-propaganda percebe salário mínimo para seis programas comerciais. Mas Ilsa faz 18 programas ali na Urca entre berros de contra-regras, recomendações de anunciantes e o calor sufocante dos refletores. Com um sorriso amável nos lábios que não respeita dor de dente ou outra qualquer, a moça dos olhos perguntões, sob as luzes 18 vezes na semana, diz em média 100 palavras por vez e ao fim do mês recebe o salário com o acréscimo de 200 cruzeiros por aparição extra.

- 200 cruzeiros por vez, Ilsa?
 - Claro, duzentos! Tenho 12 programas extras.
 - Então você faz 2.400 por semana fora do salário mínimo?
 - Como qualquer imbecil poderá somar, uai.
- Somando e dividindo, sabe-se que cada palavra de Ilsa vale 1 cruzeiro e pico!

◆ HORAS PERDIDAS

As horas perdidas são intermináveis. As horas perdidas da garôta-propaganda que vai para o estúdio bem cedo e sai à última apresentação. Um dia inteiro de trabalho e seis ou sete cartas por semana, além de telefonemas de fãs e de apaixonados, de quem anda farto este Rio de Janeiro!

As 7.200 palavras que Ilsa Lôbo pronuncia por mês estão somadas com o necessário material sonante. Então é fácil observar que a garôta desgasta o verbo sob luzes fortes, queimando as pestanas e botando «make-up» numa profissão que não é de tal maneira recomendável pelos resultados positivos.

- E como você ensaia os comerciais, frente ao espelho?
- No princípio, sim. Eu ia calmamente pra frente do espelho e fazia caretas. Com o tempo, esqueci esse pormenor. Tenho de cabeça os comerciais onde sou fixa, é claro. Difícilmente troco palavras.
- No princípio, sim. Eu ia calmamente pra frente do espelho e fazia caretas. Com o tempo, esqueci esse pormenor. Tenho de cabeça os comerciais onde sou fixa, é claro. Difícilmente troco palavras.
- E como decora?
- Tal como o senhor decoraria qualquer coisa por obrigação. Vou para casa, deixo o pessoal dormir e fico decorando, sôzinha. Às vezes tropeço, é claro.

◆ VESTIDOS E MANICURES

Trezentos e 60 cruzeiros por semana são sagrados para Ilsa Lôbo: cabeleireiro e a manicure. Uma garôta-propaganda tem que andar com os dedos em ordem e os cabelos também. O Toninho (Ma Griffe) embelezou Ilsa às sextas-feiras para que ela apareça linda naquele vidro que apelidaram com o nome horroroso de vídeo! São sorrisos estudados, gestos montados e uma franqueza que tem que beirar às raias da ilusão.

Ilsa Lôbo é garôta-propaganda de uma fábrica de perfume. Ela diz que embora a televisão não esteja tão adiantada, bota perfumes da fábrica para dar cor «local» ou ambiente ao trabalho.

— E os vestidos?

— Por isso que o dinheiro não dá para nada. Vestidos e vestidos, o senhor sabe como é. A gente tem que aparecer bem. As senhoras e as senhorinhas costumam prestar atenção imensa nos vestidos das garôtas-propaganda.

Ilsa tomou alento. E prosseguiu de olhos bem perguntões:

— Já pensou a gente anunciar um produto qualquer com vestido batido e ruim de feitio? Pois bote vestidos na conta, uai!

◆ NÃO DÁ NADA EM CASA

Percebendo, no total, 13.200 cruzeiros, muitas vezes quinze mil e muitas vezes menos de 10 mil, Ilsa Lôbo afirma não contribuir em nada para casa. Por que contribuir? Não é preciso, não. O que ganha é para mim, diz ela. Entrou como garôta-propaganda com recomendação. Custaram a lhe dar chance (o que é que não custa, neste Rio de Janeiro). Fêz um teste e passou. Mas nem a boa nota do teste foi suficiente. Houve necessidade de mais recomendações. E Ilsa sentiu-se, então, frente as câmaras da televisão, meio gaguejante, meio trôpega até que todos nós pudéssemos prestar atenção naquela moça de olhos grandes e rosto de bebê!

Dorme 10 a 12 horas por dia e não tem folga na semana com tanto programa para nos recomendar. Tem 1,68 de altura, 65 de cintura e 98 de busto. Nunca mais usou «make-up» da Urca desde o dia em que pegou umas erupçõeszinhas no rosto com a esponja que servia para todo mundo. Agora Ilsa Lôbo (que é Corrêa também) vai de «make-up» feito de casa. Aprendeu com o tempo a usar a «base» e tudo o mais. E por isso exhibe a carteira: «Sou locutora profissional».

◆ TAMBÉM DÁ «BAIXOS»

- E o «baixo» que você deu um dia, Ilsa?
- Já lhe contaram? Quem foi?
- Ninguém. Mas você deve ter dado um «baixo», uai.

Então Ilsa conta como ocorreu aquele dia negro. Ela mostrava aos telespectadores as maravilhas de um «sofá-cama» de marca conhecida. E a fala era simples: «Todos vocês podem ver como é fácil abrir o sofá...» Ilsa tentou abrir o sofá e o sofá portou-se indignamente. Endurecido o ferrôlho, ela passou aquilo que nós mesmos chamamos de «vergonhão». E ela para os telespectadores: «Um momentinho...» Fôrça e mais fôrça. E o sofá quieto, quieto como um túmulo. Ilsa teve uma idéia: «Me ajuda, fulano». Fulano era o contra-regra que entrou em cena e ajudou Ilsa Lôbo.

Aberto o sofá a garôta-propaganda não tinha mais cabeça para dizer das maravilhas da mobília. O que fêz ela? Riu. Riu muito. O povo em casa rindo, também. Quem não achou graça foi o anunciante que correu à Urca: «Eu levei tantos anos para convencer ao público que os meus móveis são bonitos, elegantes e simples no manejo e essa moça botou tudo a perder em 2 minutos de programa...» Aí a história de Ilsa ficou triste:

- Levei três dias de suspensão!



Sob viva emoção, o dr. Andrade Sobrinho dirige palavras de carinhosa despedida ao dr. Jair de Oliveira em nome dos engenheiros da Central do Brasil. Nesta fotografia vê-se, à esquerda, o deputado Lopo Coelho

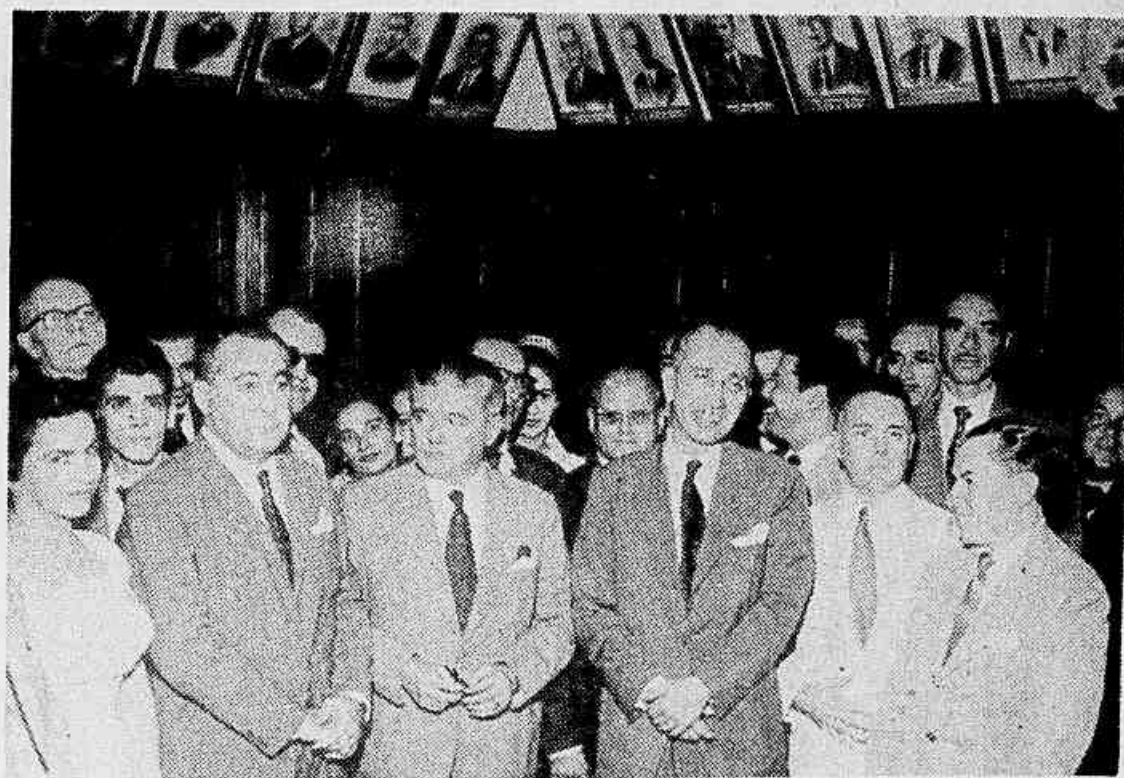
INAUGURADO O RETRATO DO ENGENHEIRO JAIR DE OLIVEIRA NO SALÃO NOBRE DA CENTRAL



O deputado João Machado, após brilhante discurso em que exaltou as qualidades profissionais e morais do dr. Jair de Oliveira, descobre sob aplausos da assistência, o retrato do homenageado na galeria dos Diretores da Central do Brasil

◆ Foi inaugurado recentemente no salão Nobre da Central do Brasil o retrato do dr. Jair de Oliveira, último diretor daquela importante ferrovia nacional, agora integrada na Rede Ferroviária Federal S.A. Em nome de seus colegas da Sala de Imprensa, falou o sr. Justo Ferreira, exaltando a personalidade do homenageado que designado pelo ex-presidente Vargas para ocupar o alto posto de diretor da Estrada, nele se conservou por quase um lustro, com o apoio dos presidentes que se seguiram, e tendo conseguido dotar a Central de moderno reaparelhamento, inclusive a quase renovação total da frota suburbana. A seguir falaram o senador Aníbal Beck e deputado Lopo Coelho e João Machado, e o sr. Salomão Sarquis, contador-geral da Estrada. Respondendo a saudação que lhe era feita e diante dos que ali se encontravam para homenageá-lo, disse o sr. Jair de Oliveira o quanto se sentia comovido com tal manifestação de estima, dizendo que apenas trabalhara, na modéstia de suas forças, para a grandeza do Brasil, e que a Central estará perenemente em seus pensamentos, dela se afastando tão somente por um motivo imperioso de consciência. Nesta página damos alguns aspectos da homenagem.

Flagrante colhido pela objetiva da «Revista da Semana» no momento em que o ex-diretor Jair de Oliveira chegava para assistir à inauguração de seu retrato na galeria dos ex-diretores da Central. Entre outras pessoas de destaque, vêm-se na foto a jornalista Cora Lopes, o diretor em exercício da Central, dr. Braz de Giacomini, o senador Aníbal Beck e o homenageado





◆
no
C
E
e
n
m
a
q

9

co

to
d

OSWALDO GOELDI

EM 16 RESPOSTAS

Entrevista de JOSÉ FREIRE DE FREITAS

♦ Um homem universal de simplicidade provinciana, GOELDI. Nasceu no Rio de Janeiro nos fins do século passado, em 31 de outubro de 1895. Criança ainda, levado pela mão sábio do seu pai, o famoso naturalista Emílio Goeldi, viveu parte de sua infância na Amazônia entre pássaros e animais que seu pai mais tarde iria catalogar com a paciência beneditina própria aos naturalistas. O mundo telúrico daquela região adormecida e fantástica aos sentidos do homem, iria influenciar mais tarde a sensibilidade do jovem Goeldi. Em 1914, encontra-se exilado na Suíça quando é desflagrada a 1ª Grande Guerra. De Berna parte para Zurique

e depois Genebra, onde frequenta a «Ecole des Arts et Métiers», volta à Berna e faz a sua primeira exposição na Galeria Wyss, onde travou conhecimento com a obra do famoso mestre austríaco, Kubin, com o qual manteria correspondência durante muito tempo.

Retornando ao Brasil em 1919, aqui se fixa definitivamente. Expôs na Galeria Wertheim, em Berlim em 1930, ao lado de Matisse, Utrillo, Warquier, etc., e depois em Berna e Zurique. Em 1951, concorreu à Bienal de São Paulo.

1 Sempre fui auto-didata. Só descobri a minha vocação em 1923 quando senti grande vontade interior de desenhar, em seguida de gravar, o que a pouco e pouco me dominou e virou destino.

2 Atualmente não faço pesquisas, eu gravo.

3 Só há um caminho para a gravura, gravar sempre melhor, livre de quaisquer compromissos, de modismos nacionais e internacionais.

4 Valores há sem dúvida, muitos que apontam e também vários já firmados, embora novos.

5 Quanto a fundação de um Sindicato de Gravadores julgo muito mais interessante e lógico um livre agrupamento de artistas gravadores.

6 A Mesa Redonda realizada no dia 10 deste mês no MAM do Rio de Janeiro, teve bons resultados, porém não imediatos.

7 O concretista gravador será sempre um concretista e nunca um gravador. Sentir-se-á sempre limitado pelo desenho e nunca fará aventuras gráficas, pois o seu caminho é bastante limitado.

8 O abstracionismo ao contrário do concretismo tem um campo ilimitado o que possibilita ao artista um sem número de realizações interessantes, isto dependendo apenas de sua imaginação criadora.

9 No campo da tomada de terreno do abstrato sobre o figurativo, nenhuma resposta decisiva poderá ser dada pois tudo dependerá dos valores individuais dos artistas que formam as duas correntes.

10 Naturalmente que sim, sendo esta didática baseada principalmente na formação de bons artesãos, pois a gravura nas suas várias modalidades requer um bom artesanato. Os ensinamentos devem ser dirigidos para um respeito absoluto às características das várias técnicas como é a lito, a gravura em metal, a xilo, etc.

11 A cor na gravura não somente é admissível como pode ser aplicada sem prejuízo da gravação. Dou preferência a introdução da cor nas xilos e litos, pois aí funcionam melhor, vejamos por exemplo as estampas japonesas e as gravuras de Gauguin e Munch.

12 Minhas experiências com ilustrações para «Cobra Norato», de Raul Bopp foram muito salutares para mim, pois me obrigaram a imprimir a máquina com os próprios tacos gravados em madeira, tive de serrar as chapas portadoras das diferentes cores para impressão. Até então havia tirado apenas cópias à mão do bloco inteiro (sem seccioná-lo). Não quis mais saber de máquinas, porque as cópias à mão superam às tiradas a máquina, em qualidade.

13 O «pochoir» não tem nada que ver com a gravura, é evidente, é um elemento estranho à mesma.

14 A gravura em placa de gesso é um vício como tantos outros do século XX; alimento para uma falha originalidade que só poderá vir a desvirtuar a gravura, pois obriga a um rebaixamento do nível desta.

15 Comecei a gravar como auto-didata sentindo logo de início o essencial das incisões nas tábuas, abrindo luzes violentas ou trêmulas no retângulo negro. Em gravura, acima de tudo coloco a xilografia, pela sua linguagem clara e simples. Só muito mais tarde fiquei conhecendo as maravilhosas gravuras de Munch e Gauguin. Do século XX tenho as gravuras de Villon em alto conceito. Fico triste em pensar que o destino não quis, que Van Gogh gravasse madeira, teria sido um grande gravador; não é uma suposição gratuita da minha parte, é uma certeza. Digo isso para esclarecer melhor o que penso em relação à madeira.

16 Uma boa ilustração sempre valoriza um livro, podendo ser feita em qualquer técnica; importando somente que a mesma assegure a interpretação real do clima da obra. Ilustrei com prazer «Humilhados e Ofendidos», «Recordações da Casa dos Mortos», «O Idiota» e «Voz Subterrânea», todos de Dostoiévski, para José Olympio. Atualmente não desejo ilustrar mais nada.

VAI AO ENCONTRO DOS SONHOS DO CATETE A PRORROGAÇÃO DOS MANDATOS DE DEPUTADOS

TEMEM OS ÍNTIMOS DA CONVIVÊNCIA PALACIANA QUE SE APAGUE A ESTRÊLA

Os que têm visto de perto o sr. Juscelino Kubitschek, no curso dos últimos quinze anos pelo menos, podem perceber nos traços fisionômicos do presidente alguns sinais de medo e hesitação, que na campanha eleitoral estavam disfarçados em coragem e combatividade e que em Minas ficavam encobertos pelo otimismo da atividade desordenada de governante de província. Mais longe ainda, quando prefeito de Belo Horizonte e depois no exercício do mandato de deputado JK era homem risonho, bem mais magro e até mesmo com certa aparência (e uma correspondente lenda) de galanteria. O envelhecimento começa a estampar-se rapidamente na fisionomia desse inquieto e tumultuário temperamento, que conseguiu contaminar a máquina administrativa mineira e principalmente convenceu aos homens da indústria de que chegara a hora de Minas na economia nacional. E que num Brasil às portas da industrialização, Minas pode pegar São Paulo.

◆ Ninguém mais se lembra em Minas do «essencialmente agrícola». As palavras de ordem em favor da industrialização fizeram de um candidato que se apresentou como representante do homem do campo um apaixonado advogado da Usiminas, a Volta Redonda mineira: Bias Fortes acabou um entusiasta apologista da industrialização.

◆ NOS MOMENTOS DIFÍCEIS — Não é de hoje que se diz que o «entourage» mais íntimo de JK não é o que havia de melhor em Minas. Quando no Palácio da Liberdade, Kubitschek não conseguiu desfazer-se dos rapazes que sempre o carregaram nos ombros, bateram-lhe palmas e o defenderam nas horas difíceis. No Catete, conseguiu premiar alguns e renovou em pequena escala seus mais chegados (o exemplo de Vargas, em matéria de más companhias, é muito recente...).



CADA VEZ MENOS IMPROVISO

Homem de verbo fácil, JK cada vez se aventura menos ao improviso, pois seus adversários políticos não lhe perdoam os cochilos e arroubos incontidos. Mesmo os discursos escritos diminuíram de tamanho e de arrogância. Tendem para o formalismo bem comportado.

PRESIDENTE ABATIDO

Cada vez mais o presidente da República esconde menos o cansaço geral que sobre ele se abate. A fisionomia de galã está virando carrança presidencial. Nas solenidades ou na intimidade, nota-se que Kubitschek já não é o mesmo, depois de 1 ano e 9 meses de Catete.



TRAÇO DE UNIAO

É o ministro do Trabalho um dos auxiliares imediatos de JK que mais se ressentem do atropelo administrativo. Enfrentando uma época de desvalorização do dinheiro, reivindicações salariais em grau nunca atingido e princípio de emprego na indústria. A saúde do sr. Parsifal Barroso ressurte-se. E ele funciona como peça de ligação entre Kubitschek e Jango.

Mas, o presidente já não é o mesmo homem — todos o sentem — capaz de sorrir com a naturalidade do prefeito e do governador de Minas, nem com o fingido otimismo do candidato ao Catete.

♦ **MEDO DO DESABAMENTO** — Já acumulando na face e no corpo uma gordura que acentua a passagem da idade e mostrando no rosto fechado, que não gosta das dificuldades senão quando pode ser esportivo, JK está vendo chegar o meio do seu governo, justamente quando deverá ocorrer a renovação parlamentar que ele encara como perspectiva sombria. Que espera o PSD nas urnas do próximo ano? A onda nacionalista que cresce no Brasil não mudará o rumo das coisas neste país? Quem mais tem a perder do que o partido majoritário, cheio de alas e problemas?

Por outro lado — e disso até os adversários de JK se espantam — o homem ainda não acertou com o que pretende e, a não ser Brasília, que é um excelente motivo de propaganda permanente, o presidente continua «voando alto» sobre a administração deste país. A situação nacional agrava-se cada dia um pouco mais e desde a ascensão de JK ao poder não se viveu mais um dia neste país sem uma notícia alarmante. Em todas as frentes de atividade estouram crises sucessivas, que as «fugas» de fim-de-semana para Brasília não resolvem, pois JK tem de enfrentá-las em última instância, já que seus auxiliares não têm poderes senão para encaminhar pedidos de emprego. Os mais entendidos e informados da trama presidencial e dos fatos que não chegam a ser noticiados garantem que é por isso que interessa a JK a manobra da prorrogação de mandatos. A medida que poderá significar o fim da democracia conta com as simpatias do presidente — que bastará se omitir na questão, pois o interesse de deputados que não alimentam esperanças de reeleição e de outros que temem o risco de perder a cadeira, garante a aprovação da medida que pode ser votada a título de poupar ao país



SOMBRA MINEIRA

O sr. Vitor Nunes Leal, mineiro de Carangola, chegou ao Catete por outra força mais poderosa do que o prestígio de Minas: tem o aval de Lott e da turma de 11 de novembro. Silencioso, discreto, eficiente, pelo menos muito mais do que o embaixador Álvaro Lins. Também já dá sinais de impaciência e nervosismo diante da ameaça de colapso do governo.

uma disputa eleitoral numa hora grave. Pois argumenta contra ou a favor é o que não faltará jamais nesta terra fértil... Tantas horas difíceis já viveu neste ano e 9 meses de governo que o sorriso que lhe resta é uma satisfação de cortesia, quase protocolar.

E aqui cabe lembrar que é nas horas em que tudo parece difícil, senão quase perdido, quando até os mais íntimos e bajuladores não encontram palavras que reacendam a chama na alma de Kubitschek, que o irrequieto e tumultuário temperamento kubitschekeano dá a prova clássica de vitalidade a que alguns, — principalmente seus adversários políticos que o conhecem pessoalmente, — não hesitam em considerar como desmoralização de irresponsabilidade.

Com uma gargalhada, o sr. Juscelino Kubitschek vence o silêncio que fez e de que se cercou pela apreensão. Com uma sonora gargalhada, encerra um ciclo de mutismo e de nervosismo (a que não costumam faltar nem demonstrações de falta de humor nem explosões teatrais e ruidosas) e faz profissão de fé na sua «estrêla», a famosa «estrêla» que seus mais chegados e os que dele dependem alimentam como um mito. Essas risadas significam que Kubitschek resolveu tocar para a frente, seja a que preço for. Para ele, quando se decide a jogar com sua «estrêla», não há riscos: no fim dá certo e se não der não tem importância.

♦ **ATÉ QUANDO?** — Será desnecessário lembrar as vezes em que, não tendo para quem apelar nos momentos difíceis, JK entregou-se à sua «estrêla» particular. E sempre deu certo. Mas, até quando durará isto? Alguns de seus mais chegados acreditam que o astro da sorte de JK apagar-se-á neste quinquênio e que a sua luz vai extinguir-se antes da hora, de maneira inesperada. Tanto que os mais íntimos e fiéis kubitschekeanos tratam de se arranjar em empregos menos fugazes e que dependam menos do sortilégio do horóscopo...

Nas horas de bom humor, que cada vez escasseiam mais, eles costumam dizer que nem só de «kaol» pode viver uma «estrêla»...

Maria Nidia de Moraes, desfilando em um carro que era uma alegoria de um bosque. Ela representou um belo Fauno.



Texto e fotos de

HÉLIO POLITO

A PRIMAVERA CHEGOU ATRASADA, MAS BRILHOU



Sônia Estrêla, do Anglo Americano, apesar de não ter sido classificada entre as três principais balisas, foi muito aplaudida. Merecia vencer.

PELA nona vez consecutiva, o carioca assistiu ao colorido desfile de abertura dos «Jogos da Primavera», iniciativa vitoriosa dos nossos confrades do «Jornal dos Sports». Agremiações de dois Estados do Brasil, prestigiaram o evento que é considerado como a maior olimpíada feminina em todo o mundo. Desta vez portanto, tivemos a presença das representações do «Sport Club do Recife» (Pernambuco), e do «Grêmio», de Pôrto Alegre. O presidente JK, prestigiou mais uma vez a promoção que é uma idéia de Mário Filho, e compareceu assim, à festa que este ano realizou-se em um domingo, mas como sempre, no estádio do Fluminense. Indiscutivelmente, o grande público vibra com as demonstrações das balisas, que este ano estiveram à altura do prestígio dos «Jogos da Primavera». As que mais se destacaram, foram as representantes do Flamengo (Denize Cerqueira), Ciências e Letras (Vera Lúcia Catteli) e Colégio Anglo-Americano (Roselee Tôrres Viana). Mas Sônia Estrêla, também fez absoluto sucesso, tendo sido bastante aplaudida.

Talvez como uma consequência ainda da passagem da «asiática» entre nós, as garôtas, de um modo geral, apresentaram-se mais vestidas nesta primavera. As alunas do Anglo-Americano, por exemplo, tradicional como o conjunto de maior beleza física, sem prejudicar este aspecto, apresentaram-se com um colorido traje de malha, inteiramente fechado, dos pés a cabeça. Porém, por outro lado, isto serviu para modelar as belas plásticas das beldades do «Anglo». O que vale dizer que a «asiática» benigna, foi também neste ponto, amiga dos cariocas...

O Colégio Barcelos Costa lavrou um tento, com a apresentação de dois belos carros alegóricos, e principalmente, com a colaboração de uma autêntica rainha que foi a bela Myrna Abi-Saber, distribuindo sorrisos a todos.

Os títulos de melhores porta-bandeiras, foram designados a Hilda Lassen (Fluminense), Lindóia Pôrto Martins (ENEFD) e Helena Fernando Martins (Anglo-Americano).

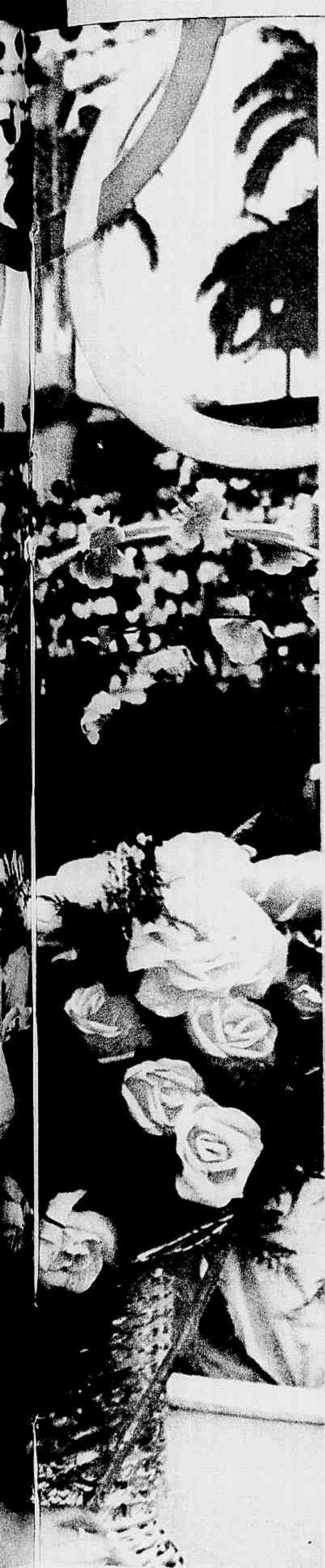
Após o brilhantismo do desfile, nos resta apenas aguardar a eleição da Rainha dos Jogos da Primavera, quando então ficaremos sabendo quem será a sucessora de Maria de Lourdes Monteiro. Até lá, vamos ficar olhando as belas Dayse de Aquino Correia e Iliana Borer, que servem de capa nesta edição.

O Botafogo concorreu com a menor balisa do mundo. Um sucesso



Myrna Abi-Saber foi a rainha que o Barcelos Costa apresentou no desfile. Muito linda, concorreu...

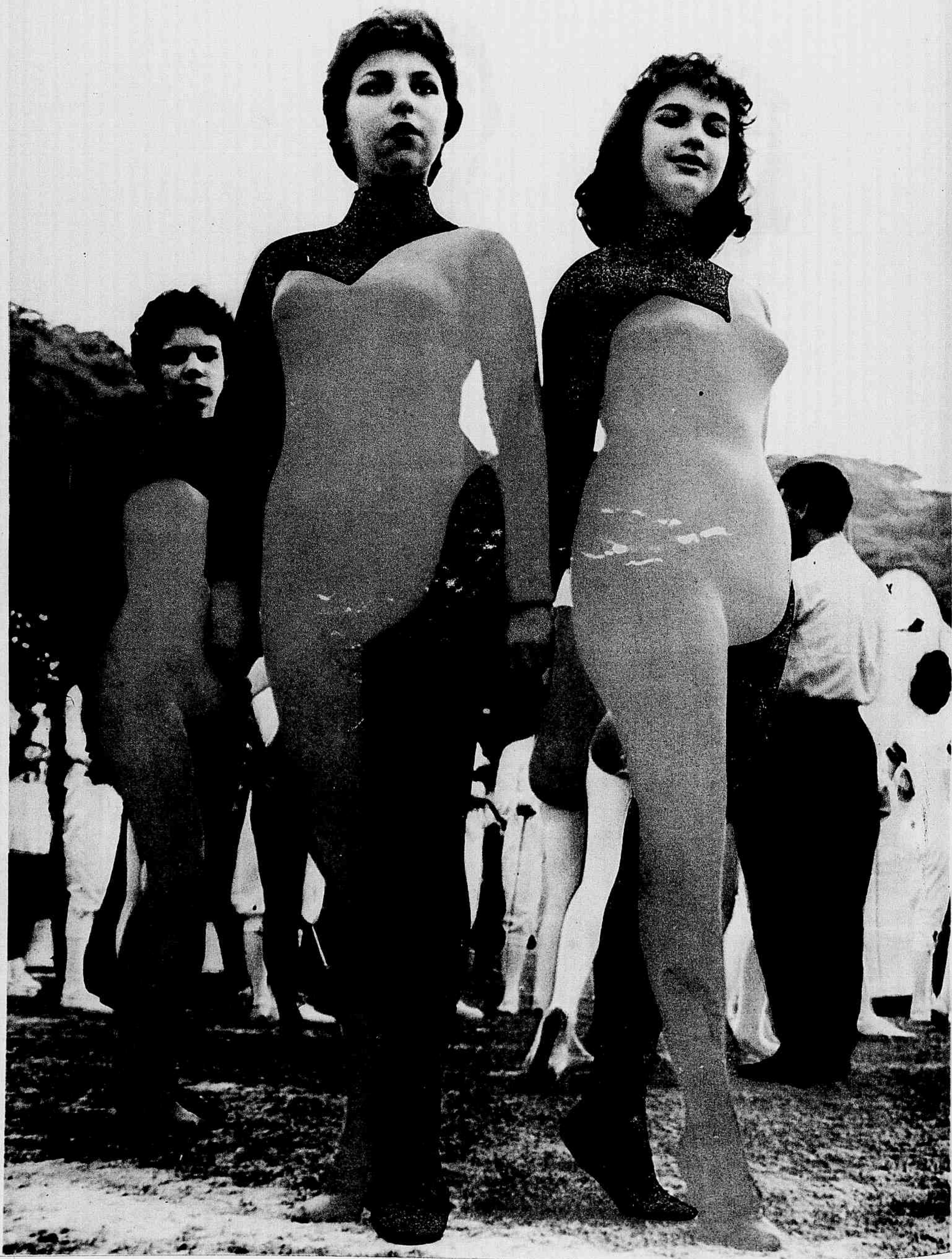
GARÔTAS DE TÔDAS AS IDADES, DE TRAJES E PLUMAS MUL



ito lina, concorrerá ao título dos «Jogos».

E Roselee Tórres Viana? Não é uma beleza, a balisa do Anglo? Com suas evoluções, fêz vibrar o estádio

UMAS MULTICOES, SOB AS VISTAS DE JK, DESFILARAM NA MAIOR OLIMPIADA FEMININA DO MUNDO

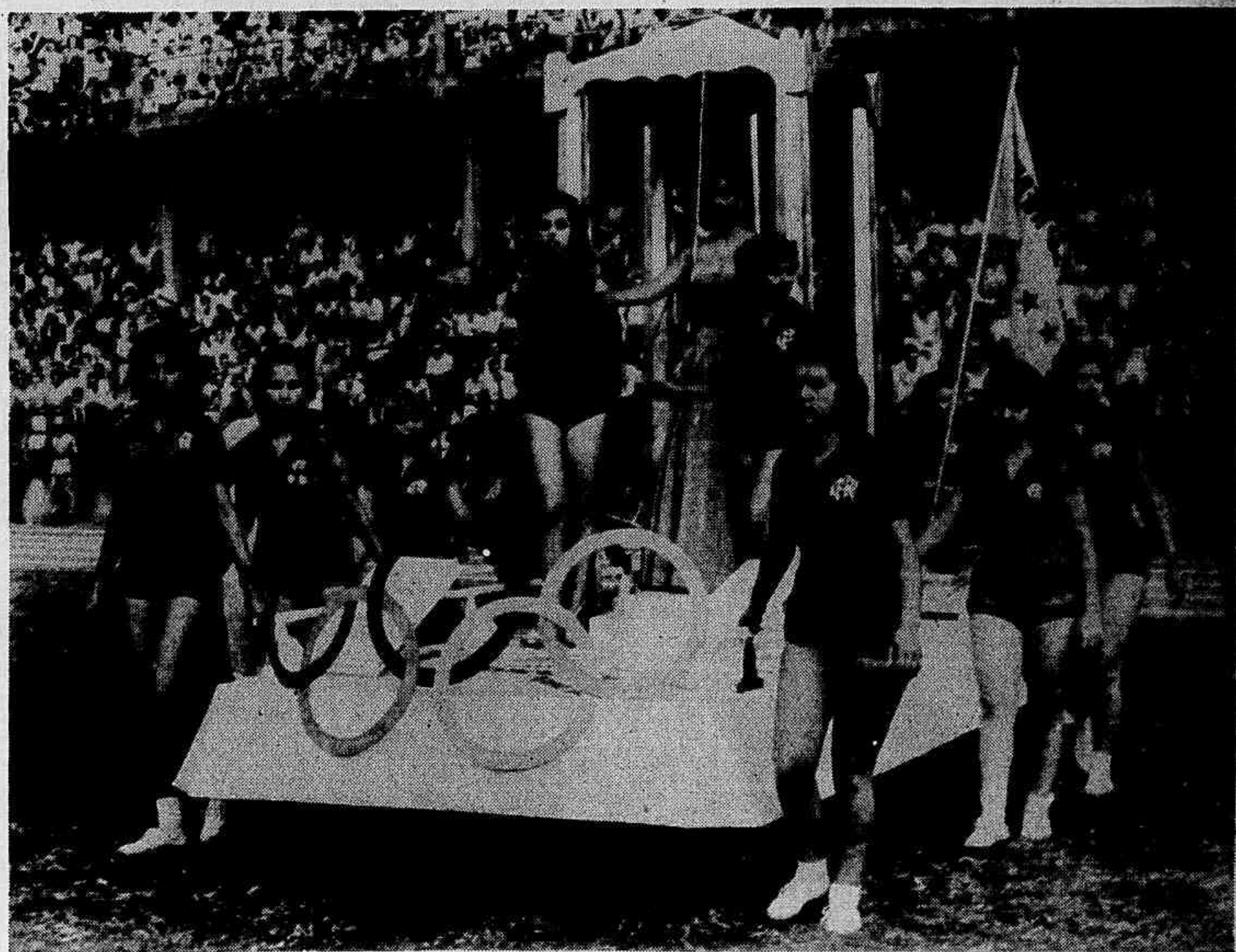


As garôtas do Anglo-Americano, são as preferidas dos fotógrafos, pois representam o conjunto mais bonito, em plástica e traços fisionômicos, entre todos que disputam os «Jogos da Primavera»

A
as
tro
tan
«R



As balisas constituem um dos pontos altos do desfile de abertura. O C.I.B. compareceu bem representado. A direita: o «Mengo» teve em Tutsi Bertrand, uma bela porta-bandeira. Loura, esbelta e de uma simpatia a tóda prova, Tutsi ficou muito bem de encarnado e prêto.



A torcida do Flamengo incentivou as suas atletas. Esta alegoria transporta a beleza que representará «o maior» na disputa do título «Rainha dos Jogos da Primavera»

QUEM É VOCÊ?

Respostas da Prof. FERNANDA BARCELOS

- ★ **TUFA** — 11 anos — masculino — Profundos ciúmes do irmão com o pai. Acha-se relegado a segundo plano, pensa que os pais não o entendem bem e não o amam suficientemente. Pais separados? A harmonia do casal o preocupa intensamente. Pai agressivo em demasia. Este menino precisa orientação.
- ★ **PITITO** — 10 anos, masculino — Acha o pai indiferente à mãe e aos filhos. Queria-o mais interessado. Está inseguro, instável, nervoso. Sente-se sem liberdade.
- ★ **SOLITARIO AMOROSO** — 22 anos — solteiro — Infância horrível. Solitário. Sempre metido em complicações, sentindo-se incompreendido e defraudado pela grande família. Está agitado, com a vida mal organizada, obcecado com problemas domésticos. Acha o pai infantil e crê que a mãe é quem vem comandando o barco familiar. Não consegue mais irmanar-se aos seus.
- ★ **BASILEU** — 53 anos — casado. Quisera gozar de um pouco de tranquilidade e liberdade. Sente-se vigiado pela esposa, controlado em demasia. Acha que sua função é mais de dar dinheiro que receber amor e amizade dos seus.
- ★ **TANIA** — 19 anos — solteira — Tendências artísticas acentuadas. Senso de humor, equilíbrio. Uma personalidade bem calibrada. Rara coisa hoje em dia, Tânia.
- ★ **CARMEM** — 18 anos — Irritada, superimaginativa, agressiva. Tendências artísticas, tal como sua irmã, Tânia. Raiva de sua mãe; desejo de ser filha única. Mas é uma mocinha de bom coração. Só precisa aprender é a dominar a língua: "não permita que sua língua seja um pedaço de carne mole à espera de um osso para travá-la. Trave-a com sua força de vontade, Carmem.
- ★ **TRISTE** — 25 anos, casada — Uma infância profundamente infeliz. Triste, preparou-a para o modo sarcástico de ver a vida que é o que nos apresenta. O marido é empreendedor, gosta de viajar, de dar a você novas experiências. Mas apesar de tudo você se obstina em ver as coisas pelo lado pior. Depende dele, ama-o, mas está sempre insatisfeita. Já tentou um tratamento de nervos? É uma boa coisa e depois de fazê-lo vemos a vida com óculos menos negros. Tente isto e procure fazer sua recuperação mental. Acha a vida sem finalidade, sente-se vazia, não é? Pois busque estar sempre ocupada. O trabalho é um remédio maravilhoso que ajuda os outros, que vêm em pílulas ou injeções, menina.
- ★ **SERENATO** — 25 anos, solteiro — Você, psicologicamente, Serenato, ainda não desmamou. Fixado em demasia na família. Vai ser difícil quebrar esta união para estabelecer família. Revoltado contra a irmã que pôs em último lugar. Sociável, humano, compreensivo.
- ★ **DESTRUTIVO** — 21 anos, solteiro. O senhor escolheu bem o seu pseudônimo. "Não acredito em psicanálise" — mas ela existe, senhor Destrutivo, apesar de sua descrença. O sr. poderá dizer que não aceita, isto sim — seremos dois; mas não crer é absurdo. Está deprimido, nervoso, angustiado. Pensa demais na morte. Família cheia de tabus, gente preocupada com linhagens, origens, etc. — preocupação absolutamente tóla numa boa democracia... Admira mais a família da mãe que a do pai; esta, certamente é plebéia, não? Trate de pensar mais em aristocracia pelo valor que pelo sangue, mocinho.
- ★ **INSATISFEITA** — 33 anos, solteira — Profundamente fixada na família. É irmã demais, sobrinha demais, e por isto não pode ser namorada ou noiva demais, porque os homens não gostam de pessoas pertencentes à tia ou às irmãs. Desejo de independência econômica. Desejo maior ainda de que a irmã mais velha seja independente da tia. Pena da mais nova que fica sempre a seu cargo. Você precisa orientação especial para relatar sua vida, insatisfeita. Tem tudo para conseguir uma normalidade de ações desejável.
- ★ **CURIOSO DE CURITIBA** — 19 anos, solteiro. Infância em família demasiado constrangedora de sua liberdade. Agora se sente solto e feliz. Tem, porém, angústias devido ao abandono em que deixou os seus. Preocupação com seu físico. Está cheio de planos excessivos. Domine a imaginação, restrinja os sonhos para realizar algo, realmente.
- ★ **ANCIOSA** — 23 anos — noiva — Nunca foi feliz em seu lar. Sente-se já completamente desligada dele. Está insegura, nervosa. Acha que a tia fala demais. Tenha paciência com ela.
- ★ **BIZET** — 42 anos, casada — Você é muito formal, Bizet. Mania de ostentação, vaidades de família. Não se desligou dos seus para casar. Quis integrar o marido dentro da sua família. Não têm ainda a sua família (sua e dele) são partícipes permanentes de uma outra. Isto há de gerar descontentamento da parte dele, pois nenhum homem gosta da filhinha do papai. Gosta de artes.
- ★ **TIMIM** — 19 anos, solteira — Vocês formam uma famílinha feliz, Timim. Mas você se quiser expandir mais, ser alguém, precisa deixar de lado sua falta de ordem. Organizar-se, saber o que quer, traçar planos anuais e cumpri-los à risca. Preocupada com a vida íntima dos pais. E se é noiva, onde colocou o rapazinho? Não se sente ainda capaz de abandonar os seus. Emancipe-se antes de casar.
- ★ **NINO FRAN** — 25 anos, casado — Sua esposa não pode ter filhos? Colocou o sobrinho como se fosse seu ideal em matéria de criança. O ideal é sempre o nosso filho seja adotado mas nosso. Muito carinhoso para com a esposa. Continue assim Fran, pois sábio é o homem que dá à esposa equilíbrio emocional: este equilíbrio se volta para nos beneficiar.
- ★ **AQUARELA** — 23 anos — Você está nervosa, Aquarela. Aconselho-a procurar um médico. Bondosa, corajosa, insegura, amedrontada face à vida. Reaja e vai conseguir tudo o que deseja.
- ★ **MIGUEL STROGOFF** — 22 anos, solteiro (A.P.) Dou iniciais porque há outros Miguel Strogoff. Vida dividida ao meio. Pais separados, gente mal ajustada. Profundamente infantil para sua idade devido à criação que teve entre mulheres somente, sem a marca da personalidade de um homem. Preocupações obsessivas, angústias, temores. Desejos de afirmação de sua masculinidade, frustrados, porém. Acho que um especialista em glândulas lhe seria de grande ajuda, Miguel.
- ★ **JARDIM BOTANICO** — 24 anos — feminina — Muito inteligente; inteligência criadora, intuitiva. Amiga da família. Se persistir você vai longe, menina — tem tudo para alcançar um grande nome ou uma grande vida.
- ★ **SÔNIA** — 12 anos — solteira (imagine se não fosse, Sônia...) Você não está bem ajustada à família, Sônia. Sente-se incompreendida, nervosa. Acha a irmã "metida" a moça, refugia-se no amor da coleguinha já que considera os pais pouco interessados em você. É muito inteligente mas está cheia de problemas de conflitos de consciência. Vou dar um curso no Ministério, em novembro, para adolescentes, Sônia. Apareça lá dias 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, de 16 às 17 horas. O curso lhe será útil.

PUXE PELO CÉREBRO

SABE EXPLICAR-SE?

- I) De três razões que expliquem por que algumas pessoas usam máquinas de escrever, que são tão caras, ao invés de lapiseiras ou canetas que são mais baratas.
- II) Dê três razões que expliquem por que o crimonoso deve ser castigado.
- III) Que significa o provérbio: gato escaldado tem medo de água fria?
- IV) Suponha que vai caminhando para Oeste. Depois dobra à direita. Em que direção caminhará então?

(Veja resposta abaixo)

★ SOLUÇÃO DO TESTE:

- I) Condição, limpeza, velocidade, facilidade para leitura, economia de tempo ou de papel.
- II) Para dar-lhe lição, para exemplar os semelhantes, para impedir que faça algo pior, para cumprir a lei, para defender a sociedade.
- III) Significa que quem teve experiências desagradáveis evita que elas se repitam, evita entrar em casos semelhantes.
- IV) Na direção do Norte.

★ VALORAÇÃO

Sabe explicar-se com clareza se conseguiu 4 pontos. Mais ou menos se acertou entre duas e três questões. E, menos que isto, deve ser um trapalhão...

RESPONDA RÁPIDAMENTE

- I) Se Carlinhos é mais alto que Julinho e Julinho é tão alto quanto Celso, então Celso é que Carlinhos.
- II) Uma jarra está para as flores assim como uma está para leite e uma está para árvores.
- III) A paz está para a guerra assim como está para a confusão.
- IV) O ditado popular: «Quem vive em casa de vidro não deve atirar pedras» significa:
 - a) que os culpados não devem criticar os outros; b) é provável que os vidros se quebrem se se jogam pedras; c) os que vivem em casa de vidro precisa de todas as pedras que tem.

★ VALORAÇÃO DO TESTE:

Respostas certas: I — menor; II — leiteira, floresta; III — ordem; IV a) Quem acertou uma está fraco no modo de raciocinar; quem acertou duas está mais ou menos; quem respondeu todas as quatro questões, raciocina com rapidez e segurança.

O TESTE QUE REVELARÁ SUA PERSONALIDADE

Coloque adiante das palavras que lhe são dadas abaixo quatro adjetivos que julgue adequados a elas. Escreva no papel da revista, recorte e envie-nos com pseudônimo, idade, sexo e estado civil. (Seção QUEM É VOCÊ, «REVISTA DA SEMANA», Visconde de Maranguape nº 15, Rio). Obterá resposta nesta seção.

PAI:

BRASIL:

VIDA:

CRIANÇAS:

CONSCIÊNCIA:

DINHEIRO:

LAR:

AMOR:

MORTE:

ELAS PERDERAM A CABEÇA...

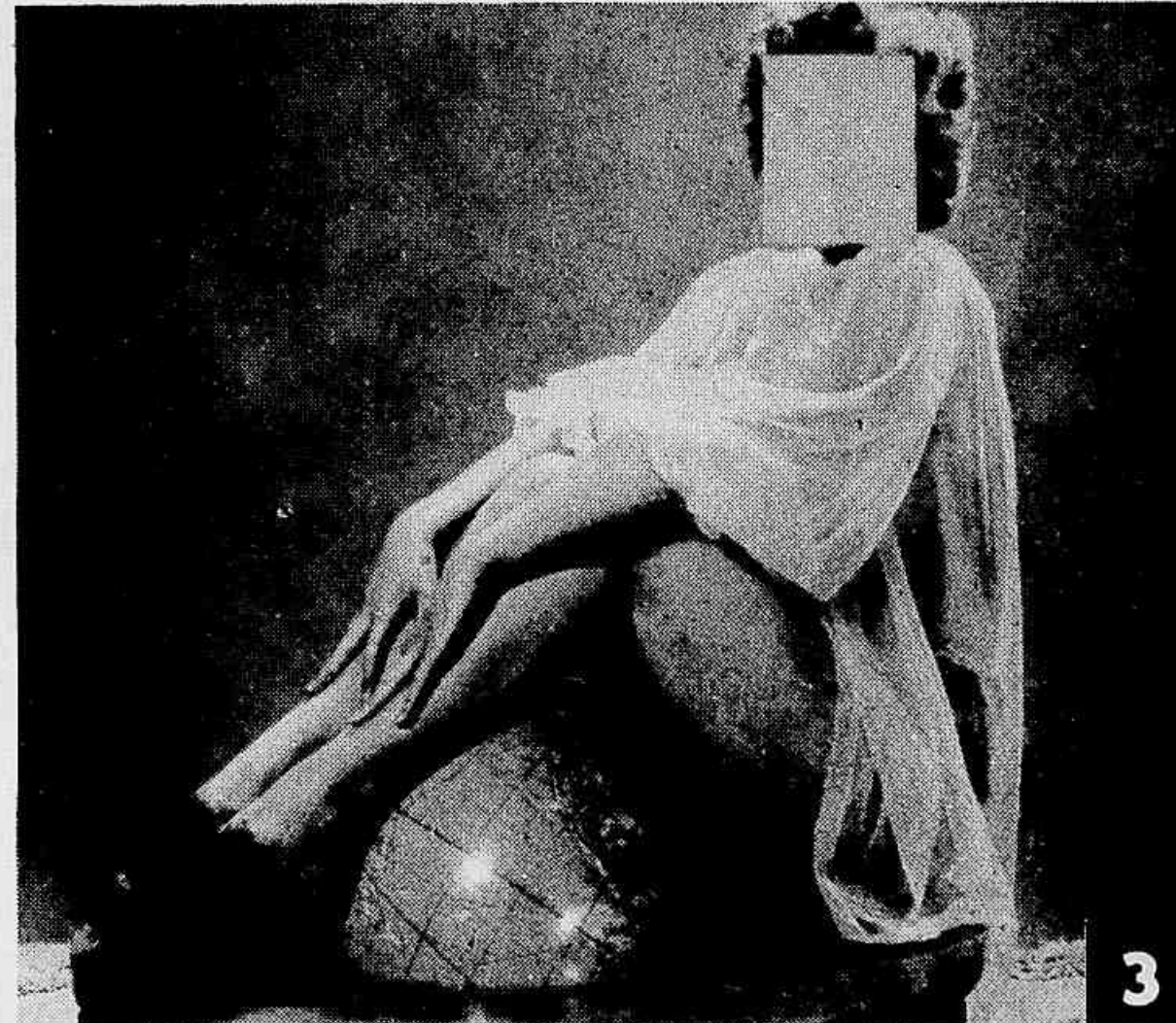


1



2

♦ Mas se você tem o hábito de olhar as coisas bonitas com atenção, descobrirá facilmente a quem pertencem esses corpinhos famosos. Conte 5 pontos para cada resposta certa. Não acertando nada, você, positivamente, não é admirador das coisas belas da vida. Acertando cinco, você costuma arriscar uma olhadela. Com 10 pontos você não é tão anjinho como pensa. Com 15, parabéns, você é dos bons. Respostas na página 58.



3

CAPIBA O DON



Basta um bombo para Capiba dar um «show» completo de frevo. O ritmo cresce e o mestre acaba dan

**COMPOSITOR QUE FAZ DOS POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E CARLOS DRUMOND UMA
PÁGINA INESQUECÍVEL — CAPIBA É UM VALOR DE NOSSA MÚSICA BRASILEIRA — ADO-
RADO NO NORTE E ADMIRADO NO SUL, CORRE MUNDO E MORA EM PERNAMBUCO —**

ONNO DO FREVO

Texto de JUAREZ ALBUQUERQUE



ando. As praias do nordeste (as mais lindas do Brasil) inspiram muitas das composições de Capiba.

HÁ (em quase tôdas as cidades) uma musiquinha que todos os anos toma conta da cidade por ocasião dos festejos de "Momo", porém isso não acontece no norte do país onde seu contágio é diário. Nasceu faz anos e ainda hoje, permanece num cunho expressivo de nossas músicas populares. E' o frevo. Tudo passa — "be-bob" — "swing" — "boog-woog" e até mesmo o revolucionante "Rock-and-Roll", porém ficará pa-

ra sempre o frevo como que empregnado em nossa alma, provocando nossa vibração. Está no sangue, é coisa bem nossa e a que não podemos fugir. Por incrível que pareça, devemos seu aparecimento e continuidade a um pacato bacharel, bancário, que é, sobretudo, um compositor de renome. E' êle o popular Capiba (dr. Lourenço da Fonseca Barbosa). Nasceu e começou seus estudos na Paraíba e atualmente mora em Re-

QUANDO VOCÊ OUVIR UM FREVO E PERCEBER QUE É REALMENTE GENIAL



Capiba vive em contato com a gente humilde de sua terra. É para essa gente que ele escreve seus frevos. Hoje em

cife, onde se formou em direito. Dotado de uma vocação visível pela música, logo pôs em prática tudo o que aprendera na Charanga Afonso Campos. Saiu daí seus grandes sucessos que o levariam além mar. Entre inúmeras composições de sua autoria destacamos "Baria Betânia", "Recife, Cidade Lendária", "Que é que eu vou dizer em casa?", "Olinda, cidade eterna" e muitos outros sucessos que já é do conhecimento do sulista.

Capiba vive compondo, tendo se aperfeiçoado nestes últimos anos com o renomado maestro Guerra Peixoto que aportara no velho Pernambuco lendário e se tornou seu grande amigo, participante assíduo das "serestras".

♦ SEUS PRIMEIROS SUCESSOS

Ocorrera em 1924 com o aparecimento da valsa "Meu destino", daí para cá se desfilou como conta de rosário seus sucessos. Convidado a participar de "jazz-band" e "shows" promovidos pelos acadêmicos, Capiba se tornou figura conheci-

díssima nos meios artísticos e culturais recifense. Seu primeiro lançamento no frevo, foi em 1934, que foi um vulcão. O frevo "E" de amargar" saiu à rua e tomou conta dos folgedos durante os três dias. Explicou-nos o compositor que tudo o que tem feito até hoje, foi sempre inspirado em "ditos" fraseológicos populares, e adiantou-nos mais ainda que Recife é uma cidade rica de assunto folclórico e farta de variedades de ritmos bem nossos.

Capiba toca e o Brasil ouve com atenção. O dono do frevo deu um verdadeiro "show" para nossa reportagem. Executou números variadíssimos de seu vasto repertório, e nos deixou saudosista dos tempos que já não voltam mais. Compondo para um grande público, é ele o poeta da música que fala de uma gente. Quem não se recorda do grande sucesso de 1934 — "E" de amargar?" — e cujos versos terminam assim:

"Não pense que eu estou triste
Nem que vou chorar
Eu vou cair no frevo
Que é de amargar".

PODE (IMEDIATAMENTE) SABER QUEM É O AUTOR: O MESTRE CAPIBA



dia Capiba é um sucesso de ponta a ponta do país. Olinda com suas paisagens vira frevo nas mãos de Capiba

O gênero de Capiba dominou uma época e ele se consagrou. Muitos cantores e compositores cariocas já o visitaram. Não faltou convites e houve mesmo quem fizesse uma força danada para o compositor deixar Pernambuco, porém, a tudo Capiba ouve e com seu sorriso franco e sua voz ressonante, responde: "Ninguém pode deixar esta terra, onde os rios correm mansinhos e morenas acompanham canções à sombra do coqueiral. Eu por mim, estou satisfeito. Nada há que me devova de meu pernambquinho".

♦ SEM NEGAR OS NOSSOS VALORES

Tecendo referências sobre os nossos compositores, ressaltou os méritos de Ari Barroso. Contou-nos que durante uma viagem que fez à Europa, verificou que nossa música já está bem divulgada. Em Paris parecia encontrar-se em plena Rua Nova, pois só dava "Aquarela do Brasil" e "Baixa do Sapateiro". Não poderia negar o valor de alguém que leva o Brasil ao exterior, através de suas músicas. No entanto, necessitamos de melho-

res músicas, atualmente, pois não podemos prescindir desse veículo fácil para que nos tornemos conhecidos no exterior.

Deixamos Capiba, para que não dizer, com inveja de sua vida calma e despreocupada, distante da vida caótica dos grandes centros. Trouxemos na lembrança o quadro vivo da cidade lendária — Olinda, onde o vate da música tão bem se inspirou e faz de sua composição o espelho refletor de seu sentimento de mestre, e dono do frevo.

♦ EPISÓDIO CURIOSO

Conta-nos o compositor que durante o ano em que lançou "Baria-Betânia", certo dia se encontrava em frente a Casa Odeon, na Rua Nova, esperando por um amigo, quando de súbito entraram duas jovens e procuraram pelo disco "Baria Betânia" (sucesso de Agostinho Lara na época). O cacheiro atentamente, procurou o disco e trouxe "Baria Betânia". As jovens ouviram e gostaram e saíram elogiando o velho compositor mexicano. Porém para seu gosto e devaneio, elas levaram sua composição. Fatos como este se sucedem aos compositores.

GRAÇAS À CIÊNCIA

V. pode ser **MAIS JOVEM**
MAIS BELA!



Em apenas algumas semanas com APISÉRUM — uma das maiores descobertas científicas dos últimos tempos. V. notará sua pele mais fresca mais jovem, sem rugas precoces. V. será uma nova mulher —

com nova alegria de viver! APISÉRUM é resultado de pesquisas científicas pacientemente realizadas durante 13 anos pela Prof. De Belvefer, um dos maiores biólogos da França. É preparado de "Geléia Real", isto é do raro e precioso alimento das "Abelhas-Rainhas". Sua prodigiosa ação se se faz sentir desde os primeiros dias proporcionando uma sensação de bem-estar, uma atividade juvenil, novo vigor físico. E note bem: a ação benéfica de APISÉRUM não é passageira e sim de longa duração.

Use hoje mesmo a genuína

GELÉIA REAL

APISÉRUM

mundialmente famosa



VIA BUCAL

Produzida pela Societé D'Exploitation des Laboratoires Santa, Paris

Nenhuma mulher, mesmo moça, deve se abster dos benefícios desta maravilhosa Geléia Real

A venda em todas as farmácias e drogarias! — Solicite prospecto!

Distribuidor Exclusivo para o Brasil: **JACQUES HASSON**

Av. N. S. Copacabana, 391, 1.º, Cj. 201 — Fone 57-8809 — Rio
Av. Rio Branco, 257, 3.º, Conj. 301 — Fone 52-1695 — Rio

LEIAM

REVISTA DA SEMANA

CR\$ 10,00 EM TODO O BRASIL

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA



**PURIFICA O SANGUE
DE SEU FILHO**

BILHETE DE NOVA YORK

HUXLEY

NA

TELEVISÃO

NELSON COELHO

◆ Outro dia Aldous Huxley saiu de Los Angeles, onde reside, para vir ser entrevistado aqui em N.Y., num programa da Columbia Broadcasting System. O que o profeta de «Admirável Mundo Novo» pensa sobre a televisão, foi o tema central da entrevista. A primeira observação do romancista exibiu uma constatação. A de que a tal sociedade completamente controlada, prevista em seu livro de 1932, já está bem próxima, sendo a TV sua principal propulsora.

Sem dúvida, a imprensa, o cinema e o rádio, embora grandes forças com o poder de interferência nas massas, vêm realizando o seu trabalho despersonalizador sobre os indivíduos, dispensando-os de pensar por si mesmo, oferecendo-lhes uma opinião padronizada e muito mais cômoda, que todos aceitam enquanto não se revogar a lei do mínimo esforço. Mas diante da televisão, que entra nos lares como um novo membro da família, comungando em som e imagem com a nossa intimidade, esses outros veículos passam a existir apenas como forças auxiliares. Que sozinho jamais levariam a sociedade para o controle a que caminha, controle que é uma das mais nítidas características da população norte-americana (não falo de outros países porque não os conheço).

◆ Sobre a televisão em si, não mais sobre suas consequências, Aldous Huxley fez esta observação: «TV é uma espécie de Moloch com os sacrifícios humanos sendo despejados na barriga desse deus». Explicando em seguida: «O fato de vocês terem de preencher dezesseis horas por dia, todos os dias, pede dos escritores tanto que os põe à beira de um asilo. Isto é muito sério». Um programa humorístico de uma hora, o de Bob Hope, por exemplo, além de toda a equipe técnica necessária, joga com um grupo de escritores (10) só para estruturar o espetáculo e escrever as piadas. Os escritores de TV, em sua maioria, ostentam um eloquente «background» de mediocridade intelectual e uma aprimorada técnica em mastigar tudo o que o tele-ouvinte mentalmente mais rudimentar não conseguiria engulir sozinho.

Eles mastigam para o público. Mas o suco, que em última análise é o que interessa, não chega aos espectadores. Também não fica com os mastigadores, como prova a sua ignorância horizontal, uniforme, imutável. Acho que o tal suco fica um pouco no ar e depois volta para os livros ou cabeças que o produziram.

◆ Espero que a fome do novo Moloch cresça cada vez mais. Ali pelo meio da entrevista, Huxley respondeu uma pergunta relacionada com esse último ponto. Queria saber se o gosto do grande público pode ser bom, de um nível mais elevado. «Certas pessoas já foram admiradas pelas massas», começou o autor de Contraponto, «e pertenciam a um nível bem alto, como Shakespeare. Ele falava perfeitamente ao público de seu tempo. Agora, se é possível trabalhar-se o suficiente para se elevar o nível da televisão, eu penso que esse é um problema insolúvel. Não posso antecipar se ela irá melhorar ou piorar. Não se pode modificar os fatores».

O exemplo popularidade de Shakespeare em sua época, que sempre surge como um argumento contra o divórcio arte-público dos tempos modernos, me parece vulnerável no seguinte: a massa inculta da era elizabetana, que vibrava com as peças de Shakespeare, não estaria apenas interessada na parte anedótica das suas tragédias ou comédias, na história, no enredo? Bem, mas suponhamos, para o exemplo particular de Huxley, que realmente o povo apreciava em seu todo as peças de Shakespeare, inclusive por suas qualidades literárias (no sentido mais alto desse pobre termo).

◆ Isso não fornece nenhuma esperança à TV porque ela jamais poderá atingir um parecido nível, vamos dizer, artístico. O principal algar das homens de televisão é o tempo. Nunca atividade humana dependeu tanto do relógio para sua existência. E, sabe-se, nenhuma criação com um melhor padrão intelectual ou artístico pode ser elaborado dentro de um escasso tempo pré-delimitado. Além do fator tempo, há um outro ainda mais decisivo. A TV depende direta e totalmente dos patrocinadores, que necessitam para vender seus produtos, de audiências cada vez mais dilatadas. Por isso, os produtores são obrigados a condicionar o grosso de seus programas ao grau de entendimento e sensibilidade da camada menos educada da massa. Ficando esta sempre na mesma e a TV idem, por consequência. Não existissem os patrocinadores, a solução do nosso Roquette Pinto para o rádio: «Dar ao ouvinte um pouco do que ele gosta e muito do que precisa gostar», seria a única possibilidade lógica da televisão atingir um nível menos desolador.

Uma
da
da
desa
cêrc
res
Teat

H
V

Texto

Uma peça inspira-
da nos episódios
da invasão holan-
desa arregimenta
cêrca de cem ato-
res no palco do
Teatro Municipal.



HELOÍSA MARANHÃO ESCRE- VEU UMA GRANDE TRAGÉDIA

Texto de TERESA TROTA

Fotos V. VASCONCELOS

HELOISA MARANHÃO REVIVE UM DOS MAIS EMPOLGANTES MOMENTOS DA HISTÓRIA



Grande Otelo vai nascer mais uma vez que além de um excelente clássico é ótimo ator dramático. Fará o papel de Henrique Dias. Uma grande atuação para o papel.



Sônia Officiner, um dos atores que estarão presentes em «Paixão da Terra». Seu papel: Ana Paula. Sônia é sem dúvida, um nome conhecido pelas qualidades de atriz.



Paulo Pêto, ator já bastante experimentado, foi convocado para atuar em «Paixão da Terra». Sua experiência de palco será bastante útil e facilitará o trabalho do diretor.

[S]TA marcada para o dia 4 de novembro próximo a estreia, no Teatro Municipal, da peça "Paixão da Terra", de Heloisa Maranhão. Esta peça, escrita já há alguns anos, conquistou por unanimidade o prêmio do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, em 1955.

A propósito de "Paixão da Terra" o menos que se pode dizer é que ela constitui um desafio aos nossos círculos teatrais, colocando-se numa posição de vertiginosa vanguarda. Os trabalhos para a sua montagem vinham sendo realizados em silêncio até que o suplemento literário do "Jornal do Brasil" dedicou-lhe duas páginas de apreciações. Desde então fala-se da peça de Heloisa Maranhão como se ela fosse o contraponto, no teatro, das experiências ainda imprevisíveis dos poetas "concretistas". Isto porque Heloisa Maranhão, a exemplo do teatrólogo alemão Bertold Brecht, em vez de colocar o espectador num mundo de "lar-de-conta", passou a exigir a participação consciente do público.

• **A PEÇA.** — "Paixão da Terra" inspira-se nos episódios da invasão holandesa. Com isto, Heloisa Maranhão pretendeu colocar diante da platéia um assunto já conhecido de todos. A peça não pretende, então, contar a história da invasão holandesa e sim apoiar-se nesse acontecimento histórico para nele

infundir o ato dramático. A noção de princípio, meio e fim que governa a tragédia clássica foi abandonada em função de uma apresentação mais dramática (drama, sinônimo de **ação**) dos diálogos. Estes são de uma beleza simples, concisa e, ao mesmo tempo, solene. Em algumas passagens chegam mesmo a lembrar a poesia lírica de Camões. O curioso é que essa solenidade simples da linguagem da peça de Heloisa Maranhão é violentamente contraposta com a extrema complexidade da estruturação dos diálogos. Suponhamos que estão em cena A, B, C, D, E, F, e G. A e B falam sobre uma coisa, e C e D, sobre outra coisa, bem assim como F e G. Os diálogos são, às vezes de tal modo intepenetrados que a fala de A pode servir como resposta a uma indagação de F a G, e assim sucessivamente.

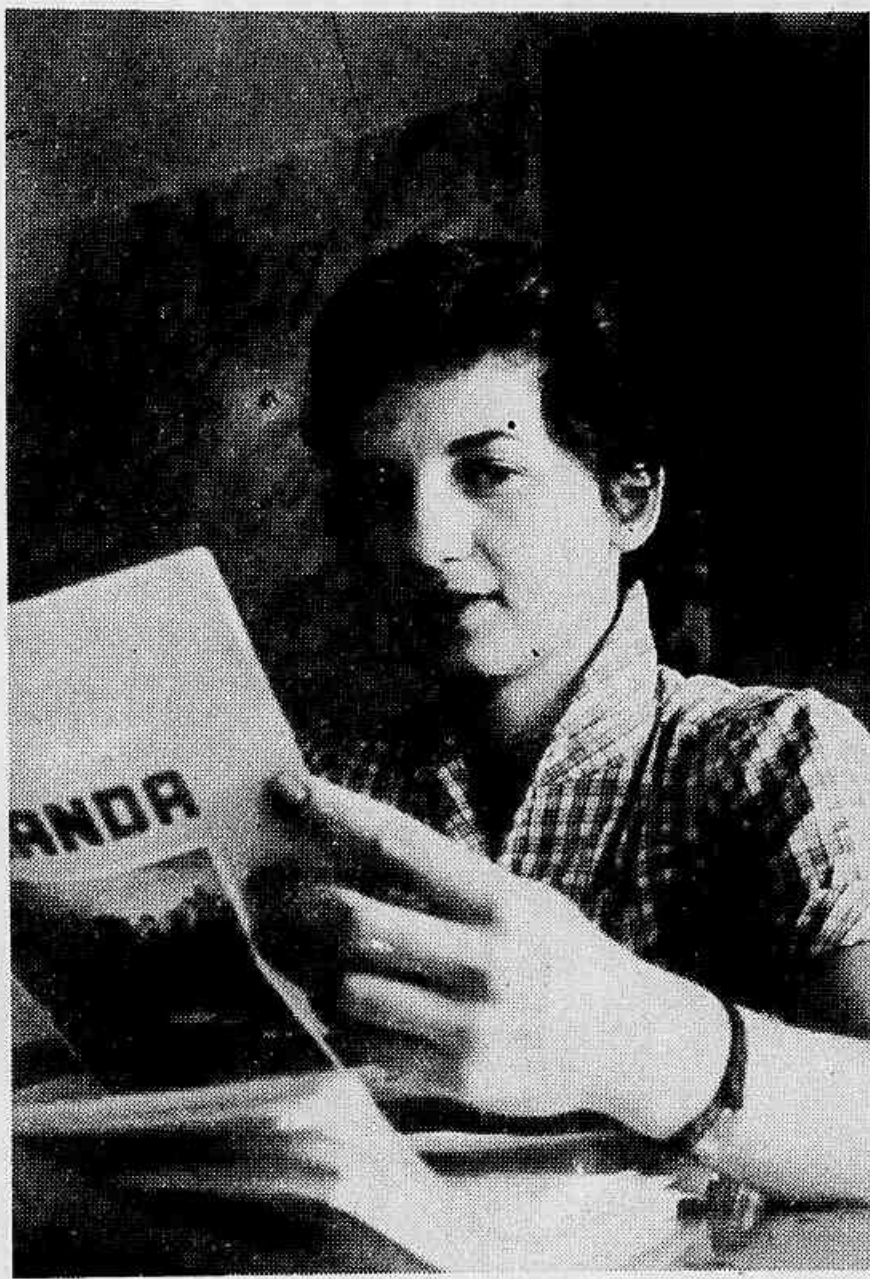
A despeito da acintosa modernidade de sua peça, Heloisa Maranhão declara que está querendo fazer com que o Teatro reconquiste e recrie a atmosfera e o espírito das solenidades religiosas com que os gregos adoravam Dionísio. Isto é, pretende que o teatro recupere o sopro de vida de suas origens quando ele era, segundo as palavras da autora, "uma criação coletiva de valores".

Professora da Escola Dramática "Martins Pena", da Prefeitura do Distrito Federal, Heloisa Maranhão, à pedido de nossa reportagem, concedeu-nos algumas indicações sobre o que pretende com o seu teatro revolucionário. Disse-nos ela:

DO BRASIL, NUMA PEÇA DE CARACTERÍSTICAS ACENTUADAMENTE MODERNAS;



Nilson Penna depois de longa ausência volta ao palco. O cenarista, pintor, bailarino, crítico, etc., etc., é também o responsável pelos figurinos, por sinal excelentes



Gente nova e gente experimentada. Profissionais e amadores. Verdadeira multidão sob o comando de José Maria Monteiro. Janette Singulani é uma das novas



Uma longa experiência teatral garante ao espetáculo que José Maria Monteiro dirige a categoria que o texto exige. A autora encontrou o diretor adequado.

— "Na história do teatro uma das formas dramáticas mais antigas, velha de séculos antes de Cristo, é o culto de Baco ou Dionísio, objeto de um riquíssimo ciclo de mitos na Trácia, na Ásia, na Grécia. A Dionísio, em seu altar, era imolado um ser vivo: o bode. Nas Dionísias Urbanas ou Grandes Dionísias, celebradas no mês de março, o grande cortejo (côro) entoava o canto do bode que ia morrer. Quando, com o decorrer do tempo, a festa se modificou, o Ditirambo (canto) foi substituído por um diálogo referente aos feitos do deus (primórdios da tragédia-tragédia, etimologicamente canto do bode — **tragos** **idos**). Essa forma dramática, era o ritual de um sistema vinculado à religião, mas religião no sentido de criação coletiva de valores, e com beleza, mas beleza como aparição correspondente desses valores. O Feitiço era outro elemento que se desprendia desses rituais a Baco, levando a danças frenéticas ou a êxtases silenciosos. Julgo que o teatro precisa reconquistar todas essas coisas sem abdicar, contudo, de pesquisas noutros planos. Assim, por exemplo, a percepção do tempo no teatro é sempre uma percepção resultante do modo como são arremados ou estruturados os acontecimentos. O diálogo é o grande elemento dessa estruturação. Ora, se era meu desejo atingir um tempo e um espaço plurivalente, nada mais podia fazer que tentar uma interpenetração dos diálogos. O público, entretanto, precisa saber que está participando, comigo e com

os atores, de uma criação coletiva de valores. Valores plásticos, valores verbais, valores históricos, religiosos, etc."

♦ **MANUEL BANDEIRA E A PEÇA** — Manuel Bandeira, a grande voz da poesia brasileira, depois de ler a peça de Heloísa Maranhão, fez questão de dar por escrito sua opinião. Disse Manuel Bandeira: "De Heloísa Maranhão só quero dizer uma coisa: é que eu tenho inveja. Tenho-lhe inveja porque ela realizou o que eu gostaria de realizar e não posso — escrever uma grande tragédia. Uma tragédia com toda a nobreza das tragédias gregas, mas uma tragédia de sentimento profundamente brasileiro e que, sendo brasileiro, transcende a terra e o passado brasileiros para elevar-se às serenas regiões da terra sem fronteiras. No fundo e na forma **"Paixão da Terra"** revela uma escritora teatral de classe". A direção da peça de Heloísa Maranhão foi entregue a José Maria Monteiro, que em apenas um mês de ensaios teve que enfrentar mais de 120 personagens, tantos tem a peça. Entre os intérpretes, cumpre destacar Grande Otelo, no papel de Henrique Dias, Sônia Oiticica, como D. Ana Paio, Paulo Pôrto, como André Vidal de Negreiros, Paulo Goulart como Maurício de Nassau, Nicette Bruno como Índia Enamorada, Hamilton Ferreira como Calabar, Maria Guenard como Sinhazinha e Nilson Penna (sim, Nilson Penna) como Fidalgo.

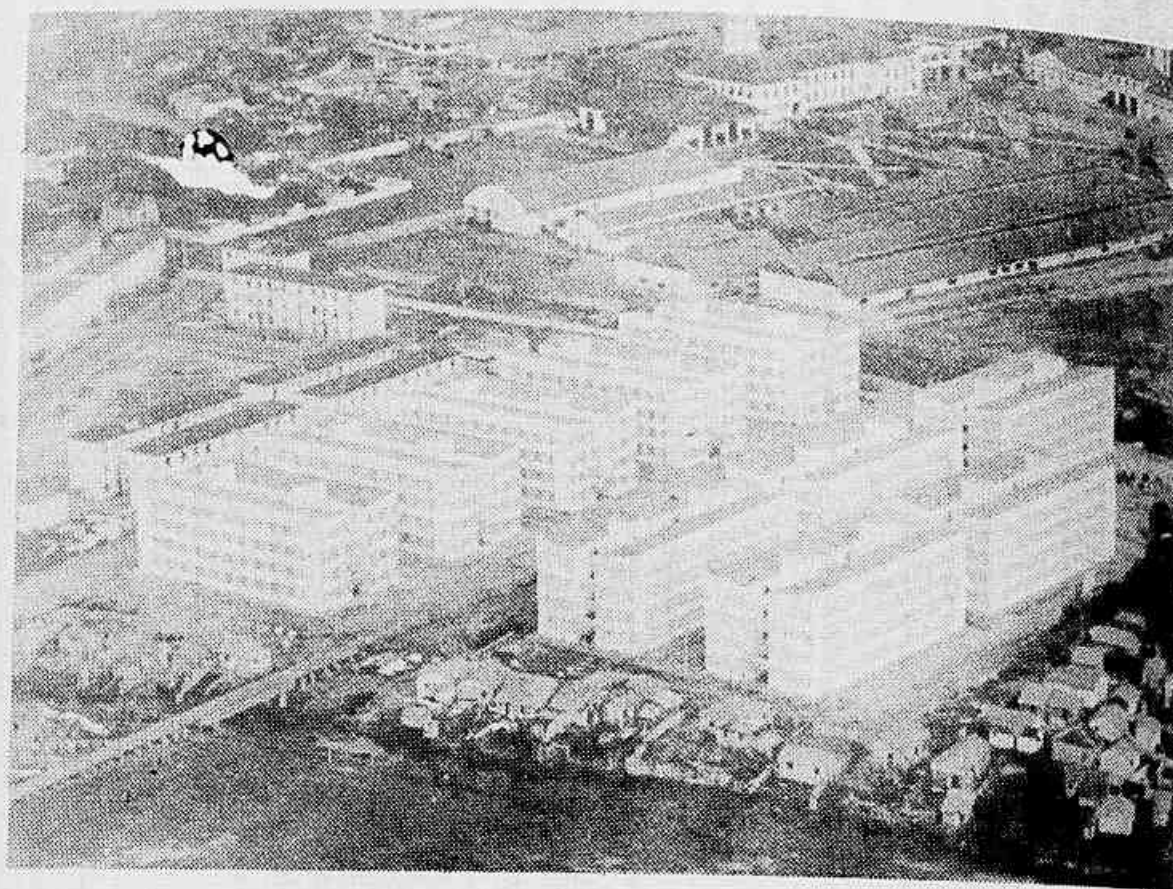


◆ O conceituado industrial José Augusto Lopes e sua exma. espôsa receberam recentemente seus numerosos amigos e parentes em regozijo pelo transcurso do 20º aniversário de seu casamento.

Durante a recepção que transcorreu num ambiente de alegria e cordialidade, o casal foi muito cumprimentado pelos presentes. No flagrante acima, vê-se o industrial José Augusto Lopes recebendo felicitações de um jornalista. A sua esquerda, vêem-se sua exma. espôsa e sua digníssima irmã, jornalista Cora Lopes.



Realizou-se no dia 15 de setembro do corrente, o noivado de Aida Teixeira dos Santos, filha de Manoel Bonfim dos Santos e Cosma Teixeira dos Santos, com Geraldo Gomes da Silva, filho da viúva Evangelina Lima da Silva. O noivado realizou-se à rua Teófilo Dias nº 236, Terra Nova, Eng. da Rainha.



Conjunto Residencial de Benfica, construído em 215 dias úteis, para os ex-combatentes cariocas

320 APARTAMENTOS PARA OS EX-COMBATENTES CARIOCAS

COMO FALOU NO ATO INAUGURAL O
PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE

◆ Cumprindo expressas determinações do Presidente da República, a Fundação da Casa Popular, simultaneamente com as atividades que desenvolve no sentido de dar execução ao planejamento para 1957 do Programa Habitacional Juscelino Kubitschek, vem executando um vasto plano de assistência habitacional aos ex-combatentes das Forças Armadas e da Marinha Mercante, tendo em vista realizar o ideal supremo daqueles que, em hora difícil para os sagrados princípios da democracia, deram o seu sangue em defesa da pátria. No dia 11 de outubro, a Fundação da Casa Popular fez inaugurar, nesta capital, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, do ministro do Trabalho e de outras altas autoridades civis e militares o conjunto residencial de Benfica, destinado aos ex-pracinhas. Trata-se de um núcleo de apartamentos constituído de 10 blocos com 32 unidades residenciais cada, dispondo cada uma destas de três quartos, sala, cozinha, banheiro e demais dependências e de todo o conforto necessário a uma habitação condigna.

◆ O conjunto de Benfica é o conjunto-piloto da assistência habitacional ao ex-combatente brasileiro, a qual compreende, ainda, a construção de outro núcleo, nas mesmas características, em Belo Horizonte, bem como a reserva de uma quota, para os ex-pracinhas em todos os núcleos inaugurados pela Entidade nas diversas cidades brasileiras incluídas no referido planejamento, que abrange 17 Estados da Federação.

Discursaram no ato inaugural o presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, capitão Jamil Amidem, o sr. Marcial do Lago, Superintendente da Fundação da Casa Popular; e, finalmente, o sr. Juscelino Kubitschek, que reafirmou seu propósito de continuar fiel à palavra empenhada em Pistóia, de honrar a memória dos combatentes mortos assistindo e amparando os companheiros vivos, não com palavras, mas com atos e fatos como o que testemunhava a inauguração do conjunto de Benfica.



Flagrante da cerimônia inaugural de Benfica, vendo-se o Presidente Juscelino Kubitschek, o marechal Mascarenhas de Moraes e, quando discursava, o sr. Marcial do Lago

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



Heleninha Brenha, carioca (née-Santos Jacintho) hoje meio paulista, por estar residindo há mais de um ano no planalto

A FASCINANTE HELENINHA BRENHA ▶



A fascinante «glamour-girl» paulista Ana Maria Ovale, subirá ao altar no dia 28 de novembro

GOSSIPS

MARIA FIA MATARAZZO — É' decididamente a debutante mais «glamourosa» do «high-society» paulista. Seu «debut» aconteceu numa «soirée-snob» de casacas e vestidos compridos, na mansão do casal Eduardo Matarazzo. Maria Fia é filha do conde e da condessa Francisco Matarazzo.

A **FASCINANTE** princesa Margareth, da Suécia, mudou de «date». Margareth apesar da oposição de sua família estava há bem pouco tempo apaixonada pelo pianista plebeu Robin Douglas Home. Agora, a jovem princesa Meg resolveu esquecer o mesmo na companhia do milionário Hans Vrick Von der Esch. Quanto a esse, os círculos reais ainda não se decidiram se estão a favor ou contra. Romance de princesa é assim mesmo.

AQUI ENTRE NOS... A professora Rosa Maria Sertedelo Machado, que há alguns anos teve um caso sentimental com o milionário Fred Hadler D'Aquino (por quem ainda alimenta alguma paixão) novamente ativo e de casamento marcado. Espera (por incrível que pareça) que o mesmo abra de novo o noivado para recitar com ela (Rosa Maria) o antigo romance.

ESTA MARCADO para o dia 28 de novembro a subida ao altar da fascinante «glamour-girl» Ana Maria Ovale, com o sr. Armando Champolini.

SOCIEDADE (Continuação)

RUMORES nos «Gossips internacionais» de que Ali Khan está pensando em deixar sua noiva Betina, pela fascinante Linda Christian, ex de Tyrone Power e último romance do falecido Marquês de Portago.

QUEM TEM freqüentado diariamente a piscina do Glória é a escultural modelo Giza (Adalgiza Colombo) que funciona na Canadá.

DESMENTIDOS os rumores de que Dom Juan Amaral estivesse de romance com a loura senhora Nicole Hime. O jovem Dom Juan, acertou novamente seu relógio sentimental com a paulista Léa Almeida.

NO PLANALTO, o sr. Luís Felipe Cintra (ele só usa gravata branca) tem na srt. Alice Andreoni seu atual «date» preferido. Fala-se em noivado.

RICARDINHO FAZANELO, o mais famoso «play-boy» que transita pelos salões do «high-society» carioca e paulista, está completamente fora do noticiário das colunas sociais. Cotação baixa...

QUEM ESTA de casamento marcado, é o homem da televisão paulista, Raul Guastini, com uma jovem e fascinante milionária.

O **GALANTE** milionário paulista Nelto de Almeida, continua decolando do planalto para passar «week-ends» no Rio. O motivo chama-se Norma Tamar.

A **INSATISFEITA** precisa perder com urgência quinze (15) quilos. Quem é ela?...

VOU TERMINAR, por que tenho um encontro com a divina que é loura (louríssima) e fascinante.

Até a próxima.

Minha decolagem para Paris, foi decididamente adiada para novembro. Motivo: «business».



A loura e fascinante Saely Marinho da Silva, está sendo devotamente escolhada... Segredo



Ricardinho Fazanelo, o descuidado «play-boy», está fora do noticiário das colunas sociais



Num «garden-party» nos jardins do Palácio Laranjeiras, a primeira dama do país dona Sarah Kubitschek e Jeff Thomas, conversam



Na foto, a sra. Lígia Wagner e sua filha Lucinha Costa, fotografadas para esta coluna, no bar do apartamento onde residem, em Copacabana

NEWS - WEEK

◆ **PROMOVIDO PELA** sra. Sarah Kubitschek, foi realizado na "soirée-snob" do dia 23 no "Golden-Room" do Copa, um desfile de jóias e modelos, com a participação de famosos manequins internacionais, desfilando criações dos famosos figurinistas parisienses nos tecidos "Matarazzo-Bousac". Essa foi mais uma grande promoção das "Pioneiras Sociais", em benefício do Centro de Pesquisas Contra o Câncer.

◆ **NO OUTRO SÁBADO**, tive o prazer de participar de um almoço muito "snob", no Largo do Boticário, com a famosa "hostess" do "high-society" carioca, Nana Winans. Esse almoço foi em "petit-comité", servido em uma comprida mesa, num dos jardins dessa tradicional casa. Estavam presentes: os "hostss" Walter Butler e sua fascinante Verinha, a fascinante Leila Limpo de Abreu e o colunista.

◆ **COMENTA-SE** que o sr. Walter Moreira Sales, dono da maior rede bancária da América do Sul, será candidato a senador por Minas Gerais.

◆ A "Canadá Boutique" promoveu um desfile de roupas esportes para o verão que se inicia. Cachorros com coleiras e tudo desfilaram na passarela. O manequim mais fascinante foi a loura "Vera", que muito breve decolará para Paris.

◆ O CASAL Alcebíades Monjardim, que reside no planalto, tem sido visto freqüentando a "soirée" carioca.

◆ VANJA ORICO, a cantora brasileira mais internacional, chegará ao Rio na primeira semana de novembro. Esta coluna deverá homenagear a fascinante Vanja com um "dinner" em um de nossos luxuosos "night-clubs"

◆ APÓS A CERIMÔNIA religiosa de seu casamento, o sr. Raul Santos recebeu para uma pomposa recepção em sua mansão situada na Tijuca.

◆ EXTRA — Nasceu a terceira filha do famoso "PAPA" do colunismo social paulista José Tavares de Miranda. O "baby" recebeu o nome de Maria Teresa.

LEIAM

EU SEI TUDO

DE NOVEMBRO

- O MÉDIUM MASCARADO... (Quando um ilusionista se anima a lidar com espíritos...)
- RADIAÇÃO: Aliado ou Inimigo?
- INSETOS. Um Mundo que Espanta e Assusta.
- DISTRIA-SE COM O SEU CÉREBRO.
- O ROMANCE DA ANESTESIA
- DEVEMOS VIVER SEM MEDO
- OS NOSSOS OLHOS MARAVILHOSOS...

PREÇO CR\$ 10,00

SOCIEDADE (Continuação)



A paulista Léa Almeida é quem está vencendo na disputa (do trio) pelo Don Juan Amaral. Esse assunto já foi comentado nos «Gossips»



Essa é a fascinante sra. Tarcísio Faria (née-Ivone Gentil) do «high society» cearense, em uma foto exclusiva para esta coluna

Rápidas news dos estados

Estou seguramente informado, de que aumentou em grande estilo a penetração desta coluna nos Estados, depois que passei a noticiar suas promoções sociais.

♦ FORTALEZA — O colunista Eutímio Moreira, que comanda o colunismo social cearense, deu uma grande cobertura a "soirée-snob" promovida pelo Ideal Clube, para comemorar sua 26ª "mudança-de-idade".

A senhora Tarcísio Faria é a mulher mais fascinante, que tem transitado pelos elegantes salões do "high-society" local.

♦ MANAUS — Será escolhida este mês, a nova "Glamour Girl" do "high-society" de Manaus. Essa promoção está sendo organizada pela colunista Thais.

Os "hostss" que atualmente mais recebem na terra de "Miss Brasil", é o casal Abrahão Pazvelo, que possui a mais bonita mansão de Manaus.

Ainda de Manaus, o clube mais fechado é o Ideal, onde o "high-society" se reúne com frequência.

♦ PARÁ — O desembargador e sra. Maurício Pinto receberam na "soirée" do outro domingo, o "high-society" local para uma promoção de "black-tie".

Está marcado para o dia 28, a subida ao altar do sr. Alberto Carlos Chady com a sra. Maria Renée Vita Fidalgo. Este acontecimento está sendo prestigiado pelo colunista Edgar Proença.

Ainda de Fortaleza, estamos informados que a sra. Lia Pinheiro de Castro está sistematicamente com um "date".

E dos Estados é só.

O ACIDENTE

Por THYRA SAMTER WINSLOW

QUANDO a família de deslocados mudou-se para a fazenda perto de Centerville, todos os vizinhos resolveram tratá-la bem — para mostrar-lhes a verdadeira hospitalidade americana. O único mal era os que moravam na cidade nunca se importarem muito com fazendeiros — e estes, por sua vez, andavam sempre muito ocupados para dar atenção a alguém mais, fora sua própria gente. A família de deslocados chamava-se Schwartz, e compreendia o sr. Schwartz — homem alto, magro e curvado — e seus quatro filhos — todos jovens, mas praticamente amadurecidos — e a filha, que era bem bonita. Ah, sim, tinha o velho também! As poucas pessoas que entraram em contato com ele chamavam-no "Velho Schwartz", apesar de desconfiarem que não era esse seu nome. Era pai da sra. Schwartz, que morrera num campo de concentração cinco anos antes.

Era uma boa família, e os fazendeiros vizinhos, bem como os que moravam em Centerville, todos a protegiam com certo orgulho. Os Schwartz não entendiam muito de fazenda, mas o velho sr. Mallon foi vê-los e dar-lhes conselhos. O sr. Mallon informou que todos aprendiam bem, embora ainda levassem alguns anos para serem fazendeiros de verdade. Falavam inglês com desembaraço. Naturalmente com sotaque, mas tinham-no aprendido antes da guerra, nalguma escola. Até o velho falava inglês! E isso causou certa espécie no sr. Mallon, que costumava levar o neto Jerry com ele. Jerry tinha treze anos e era um tanto estouvado.

Assim, os Schwartz viviam na fazenda, trabalhando muito. A época era boa para colheitas e saíram-se bem. Mas, fora do sr. Mallon e de Jerry, era como se a família estrangeira não vivesse ali.



O velho endireitou os ombros e disse: — Tem sido nosso amigo. É o mínimo que posso fazer por você.

E assim foi até o acidente.

JERRY Mallon saíra no carro do pai — e todos sabem que um menino de treze anos jamais devia guiar carro. Chovera durante a noite e a estrada estava bem escorregadia. E o carro derrapou, capotando. E Jerry ficou debaixo do carro.

Dentro de cinco minutos, meia dúzia de carros — e quinze pessoas — rodeavam o local do desastre. Viam Jerry, mas não ousavam retirá-lo.

— Onde mora o médico? — perguntou alguém.

Não havia médico nas redondezas — só no hospital de Forrest City.

— Mas é uma hora de carro, daqui lá... duas horas para trazer o médico.

Foi então que Steve Brannock teve uma idéia.

— Olhem, aquele velho Schwartz... ou sei lá como se chama... não é médico mesmo?

Perguntaram ao sr. Mallon. — Não sei — respondeu. — Nunca me disse nada.

— Quando ele chegou, falou muito acerca de arranjar licença para exercer a medicina, eu me lebro disso. Desiludiram-no... dizendo que não podia exercer a profissão, a menos que fôsse para uma universidade americana. Mas, se é médico mesmo...

— Vou falar com ele — declarou o sr. Mallon.

Não demorou em chegar à casa dos Schwartz. Liza e o velho estavam em casa, e Joseph, o mais velho, vendo-o entrar, entrou também. E Mallon contou-lhes o acidente.

— Mas não posso atender sem licença! — disse o velho. — Disseram...

— Mas... é para salvar a vida de meu neto...

Conferenciaram então — o rapaz, o velho e Liza. E o velho endireitou os ombros.

— Foram nossos únicos amigos — disse ele. — E' o mínimo que posso fazer por você.

(Cont. na página 58)

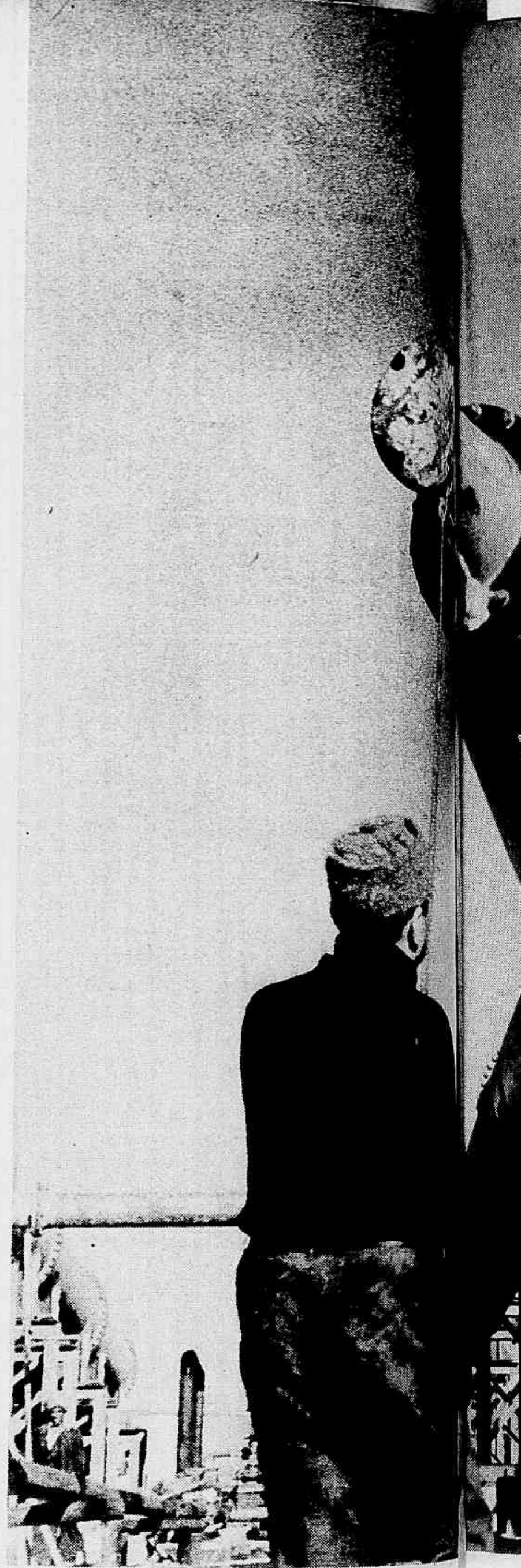
VENEZUELA

PETRÓLEO

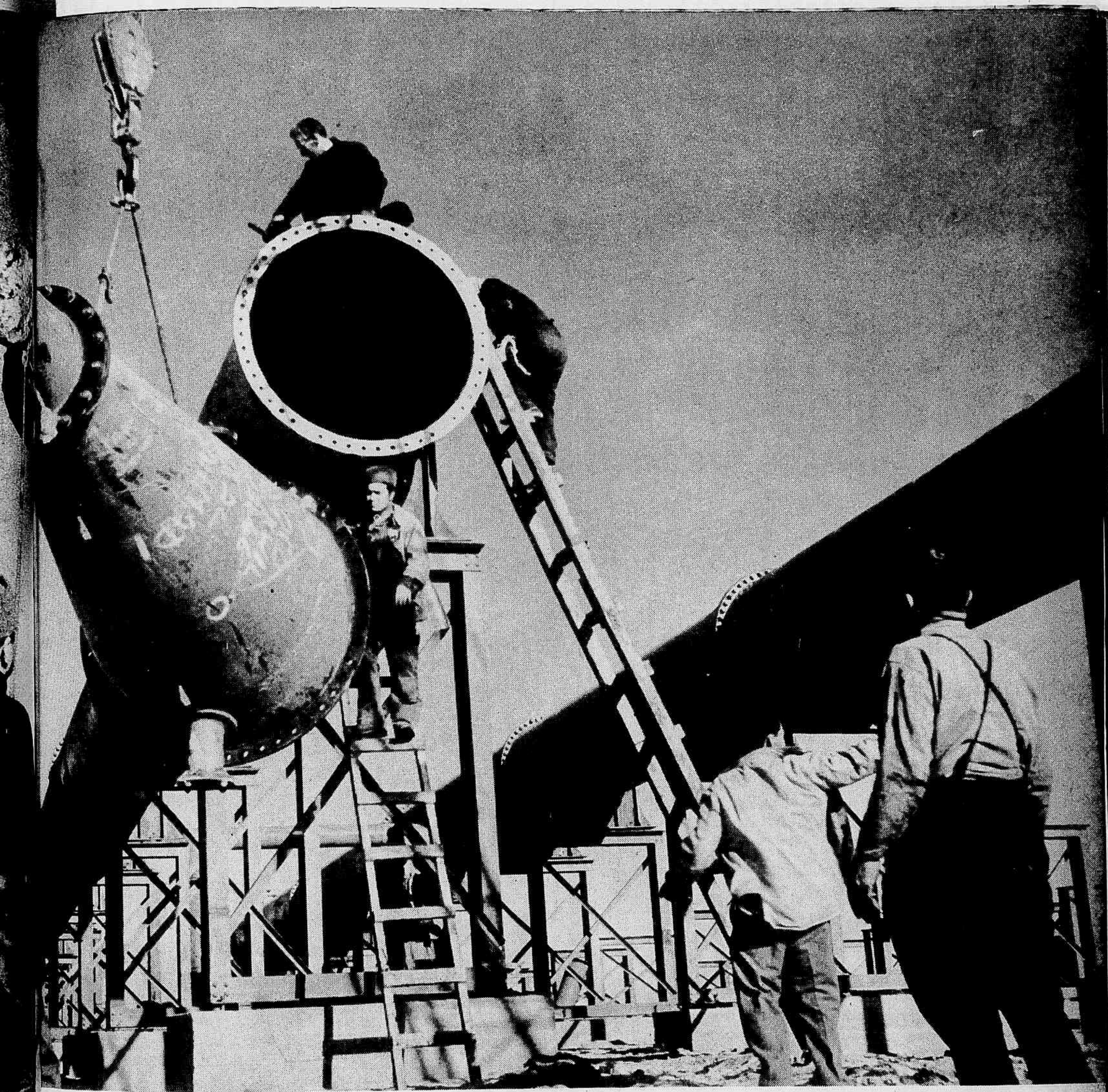
OPULÊNCIA

E MISÉRIA

Reportagem de VINÍCIUS LIMA



CARACAS, CIDADE ONDE JOGADOR DE FUTEBOL PASSA FOME E CRAQUES DE "BASE-BALL" VIVEM NA OPULÊNCIA. JUNTAMENTE COM OS BOXEADORES — É PROIBIDO ATRAVESSAR A PRAÇA BOLIVAR EM MANGAS DE CAMISA — LÁ COMO CÁ, FAVELAS E EDIFÍCIOS Suntuosos — TRÊS MILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO DIÁRIOS, MAS DENTRO DE 10 ANOS... — E AS LOJAS SÓ VENDEM A CRÉDITO — ESTRADAS MARAVILHOSAS, RUAS LIMPAS E UM CALOR IDÊNTICO AO NOSSO — VANTAGENS E DESVANTAGENS DA DITADURA EM UM PAÍS SEM CLASSE MÉDIA E ONDE SE EDITAM APENAS 10 LIVROS POR ANO — MOTORISTAS DE PRAÇA, OS PRIVILEGIADOS — ASCENSORISTAS, COM "SALÁRIO FOME"



NOS últimos cinco anos vem a Venezuela despontando como a mais rica irmã da família latino-americana. Tem dólares aos montões porque negociou a herança que a mãe-natureza lhe legou. Sua balança comercial com os EE.UU. lhe é inteiramente favorável; um bolívar compra 23 cruzeiros e três bolívares custam um dólar. Enquanto isso, os demais membros da família pensam na conveniência ou não de comerciar nas mesmas bases, a herança que lhes coube em maiores ou menores propor-

ções. De um lado, sente a Venezuela a presença da mana Bolívia bem próxima a sua casa e coberta de andrajos e, de outro, o mano Brasil, muito grande, bonito e doente, fazendo o jogo do "Petróleo é Nosso" que dá tantas dores de cabeça à Standard e à Shell. Até o dicionário já está sendo deturpado. O vocábulo "NACIONALISTA" para uns significa patriotismo e desejo de ver um Brasil melhor; para os mais bem remunerados, quer dizer derrotismo, burrice e ignorância, porque uma coisa já está cla-

ra: só é patriota quem é nacionalista e só é nacionalista, segundo um bem pago vespertino, aquele que é ignorante. Com quem está a razão?

A Venezuela é uma nave que singra um mar de petróleo. Seu subsolo lhe proporciona a média diária de três milhões de barris de óleo bruto, enquanto a Petrobrás gasta 9 meses para arrancar a mesma quantidade de seus campos, com recursos absolutamente nacionais; um litro de gasolina é vendido em Caracas por um simples cruzeirinho que no



Caracas é uma cidade moderna, com edifícios novos e confortáveis, tráfego organizado, boas ruas e viadutos. E em muitos pontos se vêem novas (e grandes) construções

Brasil não compra um cafêzinho, mas, em Caracas, um cafêzinho compra 20 litros de gasolina.

Dentro de 10 anos, embora cheia de jóias caríssimas (no caso as obras suntuosas do país) o barco venezuelano estará encalhado em terra seca se não for encaminhado para outras águas, pois a pátria de Bolívar possui uma indústria apenas incipiente e a monocultura do café é ainda primária, porque somente agora planeja o governo do general Pérez Gimenez o futuro de seu país.

♦ A VIDA NA VENEZUELA — É o mais alto do mundo o custo de vida na Venezuela. Igual distância entre o centro do Rio e o aeroporto do Galeão, custa "apenas 12 dólares" de táxi, apesar do preço da gasolina. Com isso, calcula-se que a numerosa e feliz classe dos motoristas é constituída até de advogados; (Cr\$... 60.000,00 mensais). Mas, pobres acensoristas e camareiros de hotel de Caracas

percebem salários de aproximadamente Cr\$ 4.000,00 (200 bolívares) mensais enquanto uma refeição nos mercados da cidade, tipo china do Rio, não é feita por menos de três bolívares, ou sejam Cr\$ 70,00.

♦ UMA ENTREVISTA OCASIONAL — Dentre as numerosas pessoas que entrevistamos, uma nos autorizou a divulgar-lhe o nome. Trata-se do jovem estudante de comércio José Alfonso Ochoa, que ganha 11 bolívares por dia como camareiro do hotel Potomac. Quer esse jovem vir para o Brasil e, desde que alguém lhe dê emprêgo, o rapaz apresenta ainda a vantagem de falar e escrever francês e inglês, coisa sem muita importância num país onde a moeda que circula é o dólar americano.

Foi com Alfonso que visitamos as fachadas de Caracas por sinal muito parecidas com as nossas, com a diferença que o governo daquele país está empe-

nhado em seu extermínio, já sendo bem grande o número de edifícios construídos com tal finalidade. Acontece, no entanto, que o nosso problema é mais vasto e complexo. Creio que, para fixar com precisão a disparidade, basta dizer que, enquanto no Brasil já foram feitas mais de 100.000 casas e apartamentos populares, na Venezuela apenas umas 17.000 unidades foram construídas, número pequeno porém suficiente para minorar em grande parte os sofrimentos da maioria dos habitantes da periferia.

♦ ONDE OS FUTEBOLISTAS PASSAM FOME — O petróleo encheu a Venezuela de norte-americanos que, por sua vez, instituíram o "base-ball" como o esporte oficial do país. Nada ilustra melhor o fato de que a primeira página de um jornal comprado no dia da viagem de regresso do repórter no qual as manchetes informaram que Zézinho, jogador brasileiro, está passando fome em Caracas, jun-

Venezuela - petróleo, opulência e miséria

tamente com outros colegas. Enquanto isso, fotografados em um hotel de luxo, estão os jogadores de "base-ball" e boxers exigindo somas fabulosas para cumprirem seus contratos. E é por isso que lá não há Flamengo...

♦ CARACAS, CIDADE IMPROVISADA

— Dizer que a cidade de Caracas não é bela, seria uma injustiça. Mas, em tudo sente-se a improvisação. Até o homem parece estar de passagem pela nova capital, construída praticamente em cinco anos, com bons hotéis que cobram entre 10 a 45 dólares de diária, sem o café da manhã que custa de 5 a 25 bolívares e 5 bolívares são Cr\$ 110,00 aproximadamente. Uma refeição, num desses hotéis, nem é bom falar: nem de quantidade, nem de preços, embora a qualidade seja boa.

O governo da Venezuela, chefiado pelo presidente Marco Pérez Gimenez, é uma ditadura que tem a imprensa, o rádio e a televisão controlados oficialmente e muitos são os venezuelanos que acham boa a sua forma de governo. O mesmo não pensam os intelectuais, que não conseguem publicar mais de 10 livros anualmente. Muito se vendem livros de origem argentina, espanhola e mesmo italiana, talvez por ser esta a maior colônia do país, seguida pela espanhola que é igualmente numerosa, vindo, depois, a portuguesa, que está crescendo.

Na Venezuela acontecem as coisas mais interessantes com as pessoas que por ali transitam. Pode-se apagar um automóvel, rodar nele meia hora e ser surpreendido com uma conta de doze dólares, ou atravessar a praça Bolívar em mangas de camisa devido ao calor e ser advertido pelo guarda de que não é permitido atravessar a rua sem gravata e paletó... Para se fotografar o palácio do governo torna-se necessário uma petição; para sair do país o repórter, que ali gastara seus magros dólares, teve que pagar 30 bolívares (mais de Cr\$ 600,00) de imposto de renda. Entrar já nos custara, inclusive passaporte, mais de Cr\$ 4.000,00. Das boas coisas, em primeiro lugar estão os venezuelanos que constituem uma minoria no comércio e nos negócios de petróleo. Muito semelhantes aos brasileiros, até na escolha de automóveis; outra boa coisa é o dólar que circula livremente na cidade, mas que compra muito pouco. Para o

brasileiro, a impressão é de que se voltou a viver num seringal de arranha-céus onde a exploração do homem pelo homem é evidente. Espanhóis e italianos, armênios e americanos, tiram até a camisa do freguês, se fôr possível. É um país que não sofre os nossos males mas que contesta que o sistema de crediário é resultante da inflação porque todas as

casas comerciais fazem seu maior volume de negócios à base de crédito, enquanto aqueles que podem importam tudo o que necessitam dos E.E.U.U. Importar carros de último tipo é coisa comum entre os motoristas de praça, que poderiam representar a classe média da Venezuela, capital atual do petróleo do mundo.

É proibido atravessar a Praça Bolívar sem paletó e o guarda iria dizer isso ao repórter. A Praça Bolívar, no verão, é tão quente quanto a Praça da Bandeira, no Rio



Literatura

e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

ARTES

EXPOSIÇÃO NOMES E FATOS

♦ O PRIMEIRO estudo sobre o pintor Ambrosius Benson (italiano que se estabeleceu em Bruges no século XVI) vem de ser publicado em Damme pelo historiador Jorge Marlier. Benson foi discípulo de Gerard David. *** NO MUSEU Nacional de Belas Artes existe um quadro de «discípulo de Gerard David» não identificado; não era bom que alguém estudasse essa obra — uma bela «Santa Clara» — com mais carinho, com mais acuidade? *** LÍVIO ABRAMO no Museu de Arte Moderna. Um grande gravador brasileiro que expõe um valioso conjunto de obras de vários momentos de sua carreira. *** BEN NICHOLSON ao que tudo indica inaugurará em janeiro próximo o novo prédio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com a Retrospectiva que até dezembro permanecerá na Bienal. *** QUADROS de Flávio de Carvalho recusados pelo júri de seleção da IV Bienal foram há pouco adquiridos pelo Museu de Arte Moderna de Nova York. Flávio é verdadeiramente um artista notável, e não podia ter sido «cortado», senão por motivos inconfessáveis. *** IMENSA EXPOSIÇÃO Mondrian está sendo realizada no Museu Guggenheim, de Nova York. *** EM LIMA, Peru, a Exposição de Arte Brasileira organizada pelo Itamarati com a assistência do Museu de Arte Moderna carioca. *** TERMINADO o inquérito levado a efeito pelas autoridades policiais de Belo Horizonte, para averiguar depredações ocorridas no atelier do escultor Franz Weissmann, prêmio de escultural da IV Bienal «não houve violência policial no atelier do artista», afirmam os peritos. Vergonha. *** CHEGARÁ BREVE ao Rio a Exposição «Dez Anos de Pintura Italiana», que percorre a América do Sul alguns meses. *** MÁRIO PEDROSA, vice-presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte; Mário Barata, secretário para toda a América Latina. Vitória dupla do Brasil no último Congresso de Críticos de Arte, há tempos encerrado na Sicília e em Nápoles. *** ARGEU GUIMARÃES escreveu interessante livro sobre o pintor Franz Post: «Com Franz Post, na Holanda». *** OUTRO LIVRO muito interessante é o de Menezes de Oliva, antigo professor de História da Arte do Museu Histórico Nacional: «A Santa do Pau Óco e Outros Relatos». *** ROMANI e quatro outros artistas infinitistas expuseram na «Petit Galerie».

AS PESSOAS

ADONIAS FILHO, romancista, colunista literário do «Diário de Notícias» e do «Jornal de Letras», afirmou a um grupo de amigos estar disposto a se retirar, dentro em pouco, para a Bahia — a sua terra natal —, desiludido com a vida dispersiva das grandes cidades. *** OUTRO BAIANO voltará também, breve, para a boa terra, trocando o Rio de Janeiro por Ilhéus: o poeta Telmo Padilha, autor do «Girassol do Espanto» e organizador de uma antologia de poetas baianos a ser brevemente editada pela «Conquista», de Salvador. *** RUTH MARIA CHAVES, também sentindo, deerto, saudades de sua terra, passou alguns dias em

OS LIVROS

♦ POESIA

JULITA SCARANO: «Pássaro Marinho» (Clube de Poesia, São Paulo, 1957. 50 páginas. Retrato da autora por Leonor Scarano de Mendonça. Ilustrações, idem).

ESTREIA LITERÁRIA de Julita Scarano, com defeitos peculiares e qualidades escassas. Influências de diversos poetas («Como alguns bebem álcool, outros viajam / e muitos saltam de pára-quadras...», reminiscência de Bandeira: «Uns tomam éter, outros cocaína»; etc.), certa tendência para um sentimentalismo muito ao gosto de nossos mais derramados românticos («Quero para túmulo uma pedra branca / onde pisem todos os passantes»), alguns lugares comuns («vivo entre vales profundos», etc.), outras tantas trivialidades («Sou ballet lantasma / e surrealista»), lado a lado com alguns achados poéticos («Eu sou feita de partes encaixadas / papelão e cola frágil»), e com uma espontaneidade e uma sensibilidade à flor da pele, eis aí «Pássaro Marinho», salvo melhor juízo.

♦ ECONOMIA POLÍTICA

BRASILIO MACHADO NETO: «Aspectos Atuais da Economia Brasileira» (Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1957. 452 páginas).

CONSTITUEM o presente volume de Brásilio Machado Neto inúmeros artigos sobre a Economia Nacional, antes estampados em jornais, entre 1954 e 1956. O livro se divide em vários títulos, cada qual compreendendo diversos capítulos: «Intervenção do Estado no Domínio Econômico», «Política Econômica», «Classes Produtoras», «Produção», «Petróleo», «Política Tributária», «Transportes Terrestres», «Transportes Marítimos», «Aspectos da Vida Brasileira», «Mudança da Capital», «Paulistânia», «Energia» e finalmente «Americanismo e Comunismo». O livro terá certamente êxito, entre os estudiosos da situação brasileira — de que é uma interpretação pessoal e lúcida.

♦ ENSAIOS

OSWALDINO MARQUES: «A Seta e o Alvo» (Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro. Biblioteca de Divulgação Cultural, Série A — XIII. Rio de Janeiro, 1957. 279 páginas).

APOS A EXCELENTE tradução das «Núpcias do Céu e do Inferno», de William Blake («Maldoror», 1956), o poeta e ensaísta Oswaldino Marques reúne agora em livro uma série de análises estruturais de textos e de críticas literárias, alguns já conhecidos, outros inéditos. Estudioso das mais recentes correntes da crítica universal, leitor de Wellek e Warren, de Sewell e de outros representantes da nova crítica literária, Oswaldino Marques examina, em profundidade, vários livros e alguns autores — em sua maioria brasileiros. «Canto e Plumagem das Palavras» é um ótimo estudo sobre a linguagem de Guimarães Rosa, o mais importante até o momento a linguagem sobre o importante autor de «Grande Sertão: Veredas». Só esse ensaio — que ocupa 125 páginas do livro — já basta para justificar a publicação de «A Seta e o Alvo», que, no entanto, ainda é completado com outros estudos de importância, sobretudo «Gilberto Amado Romancista», a «Leitura Estrutural de um Soneto» de Jorge Medauar, a análise do livro «Participio Presente», de Reynaldo Jardim, o artigo sobre Hart Crane. Livro de valor, em suma, esse de Oswaldino Marques.

PE. SALES BRASIL: «A Literatura Infantil de Monteiro Lobato, ou Comunismo para Crianças» (Livraria Progresso Editôra, Salvador, Bahia, 1957. 317 páginas, bibliografia e índice).

LIVRO RESULTANTE de duas conferências anteriores, esse se destina a provar que toda a literatura infantil de Monteiro Lobato destina-se tão somente a bolchevizar as crianças brasileiras. Para provar sua tese, Sales Brasil lança mão de toda uma ampla série de argumentos, desde os evidentemente lógicos, até aos absurdos, aos sofismas, aos jogos de palavras. Contra o preconceito, a intolerância, o fanatismo, que somos, impossível possamos aplaudir esse livro, que, sem embargo, é inteligente, bem estruturado e bem escrito. Não pensamos como Leão XIII, na Encíclica «Imortale Dei» (1885), citada por Sales Brasil como epígrafe de seu livro, que a sociedade não tem motivos para se congratular com «a liberdade de pensar e de publicar os próprios pensamentos»: ela os tem, e de sobra.

Belém do Pará, de onde saiu aos dois anos de idade. *** «LASTRO TERNURA», chama-se o livro de poemas de Yone de Sá Motta, a ser lançado breve pela José Olympio. Antes, a «Revista Branca» editará outro livro de Yone, «Retratos sem Recato». *** RUBEM BRAGA perceberá nada menos de trinta mil cruzeiros para escrever uma crônica semanal, no novo «Mundo Ilustrado». O autor de «A Borboleta Amarela» passa assim a ser o cronista mais bem remunerado do país. *** «A ÉPOCA», órgão do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, é a mais antiga revista de estudantes da América do Sul. O novo

RUBEN DARIO E O RIO DE JANEIRO

A FEBRE AMARELA, A CONFERENCIA PAN-AMERICANA E A TIJUCA — ONDE APARECE
JOAQUIM NABUCO — QUEM TERÁ SIDO "LA BELLA NIÑA DEL BRASIL"?

♦ A CAPITAL do Brasil tem sido celebrada, em prosa e verso, por inúmeros escritores estrangeiros, desde a fundação. Seus encantos paisagísticos, suas mulheres, o espírito de seu povo, mais recentemente sua arquitetura, vêm merecendo, de homens como André Maurois, Zweig, Benjamin Péret, Gregório Reynolds e outros, referências cada vez mais freqüentes e entusiásticas. Hoje queremos recordar alguns trechos da obra de Ruben Dario que mais de perto interessam à nossa cidade. Ruben Dario é conhecido como um dos grandes poetas de língua espanhola dos últimos anos, nascido em 1867 na Nicarágua, e ali falecido em 1916; o que nem todos sabem é que ele, como secretário da delegação nicaragüense ao Congresso Pan-americano de 1906, reunido no Rio de Janeiro, teve a oportunidade de conhecer a cidade, escrevendo a respeito da mesma alguns versos que convém citar. Em «Epístola», dedicada à senhora de Leopoldo Lugones, assim afirma:

Madame Lugones, j'ai commencé ces vers
en écoutant la voix d'un carillon d'Anvers...
Así empecé, em francés, pensando en Rodenbach
cuando hice hacia el Brasil una fuga... de Bach!
En Rio de Janeiro iba yo a proseguir,
poniendo en cada verso el oro y el zafir
y la esmeralda de esos pájaros-moscas
que melifican entre las áureas siestas foscas
que temen los que temen el cruel vómito negro.
Ya no existe allá fiebre amarilla. Me alegro!
Et pour cause. Yo pan-americanicé
con un vago temor y con muy poca fe
en la tierra de los diamantes y la dicha
tropical. Me encantó ver la vera machicha,
mas encontré también un gran núcleo cordial
de almas llenas de amor, de ensueños, de ideal.
Y si había un calor atroz, también había
todas las consecuencias y ventajas del día,
en panorama igual al de los cuadros y hasta
igual al que pudiera imaginarse... Basta.
Mi ditirambo brasileño es ditirambo
que aprobaría tu marido. Arcades ambo.

II

Mas al calor de ese Brasil maravilhoso,
tan fecundo, tan grande, tan rico, tan hermoso,
a pesar de Tijuca y del cielo opulento,
a pesar de ese foco vivaz de pensamiento,
a pesar de Nabuco, embajador, y de
los delegados panamericanos que
hicieron lo posible por hacer cosas buenas,
saboreé lo ácido del saco de mis penas:
quiero decir que me enfermé.

O poeta temia a febre amarela, sobre a qual o teriam advertido certos amigos, antes da partida para o Brasil. Rejubilou-se, portanto, ao ver que a campanha contra o mosquito estava no auge, encabeçada por Osvaldo Cruz. Se acaso soubesse que só em 1929 — treze anos após a sua morte, portanto — é que o Rio ficaria inteiramente livre da epidemia.

Em 1911, talvez premido por uma saudade velha de cinco anos, Dario volta a falar do Brasil — ou melhor, do Rio de Janeiro, na conhecida «Balada de la Bella Niña del Brasil», essa Anna Margarida que ficou imortalizada graças aos trinta e cinco versos que compõem o poema, aliás já traduzido por Manuel Bandeira:

Existe un país encantado
donde las horas son tan bellas
que el tiempo va a paso callado
sobre diamantes, bajo estrellas.
Odas, cantares e querellas
se lanzan al aire sutil
en gloria de perpetuo abril.
Pues allí, la flor preferida
del canto es Anna Margarida,
la bella niña del Brasil.

Existe un mágico Eldorado
en donde Amor de rey está
donde hay Tijuca y Corcovado
y donde canta el sabiá.
El tesoro divino dá
allí mil hechizos y mil
sueños; mas nada tan gentil
como el brote de alba encendida
que se llama Anna Margarida,
la niña bella del Brasil.

Dulce, dorada y primorosa,
infanta de lírico rey,
es una princesita rosa
que amara Kate-Greenaway.
Buscará por la eterna ley
el pájaro azul de Tytil?
Sistro, oboe, arpa y añafil,
hoy que aurora a vivir convida
a la rosa Anna Margarida,
la niña bella del Brasil.

ENVIO

Princesa en flor, nada en la vida
hecho de oro, rosa y martil,
igual a esta joya querida:
la pequeña Anna Margarida,
la niña bella del Brasil.

Quem terá sido Anna Margarida? Ser de carne e osso, ou sonho de poeta? O artista descreve-a em cores reais, o que leva a supor tenha ele conhecido, na viagem de 1906, alguma jovem brasileira encantadora, que não mais lhe saiu da lembrança. Na carta à madame Lugones, acrescenta ele que ficou enfermo, «a pesar de Tijuca y del cielo opulento»; na «Balada», volta a falar na Tijuca, onde — quem sabe? — residia a misteriosa «niña del Brasil», ou onde veio a conhecê-la o poeta. Enfim, tudo não passa de suposição, e assim ficará sendo, até que alguém resolva, de uma vez por todas, decifrar o mistério e apresentá-lo aos curiosos...

número está em circulação, contendo matéria de interesse jurídico e literário. O atual diretor é o acadêmico Henrique de Almeida Oliveira, que realiza um bom trabalho. Colaboradores no último número: Haroldo Valadão, Olímpio Guilherme, Ivan Pedro de Martins, Eneida, Roberto Mena Barreto, Sílvio Castro, Reinaldo Jardim, Luís Fernando Nazareth e outros. *** POR FALAR em Faculdade Nacional de Direito: o crítico Oliveira Bastos presentemente trabalha na Biblioteca da Faculdade, como funcionário especializado. *** O COLUMISTA começou a tradução, para o editor Octavio Kesselring, de diversos romances e novelas de Samuel

Clemens — o inolvidável Mark Twain. *** EM BREVE, como lançamento da São José, nova edição das «Poesias de Raimundo Correa», anotadas por Waldir Ribeiro do Val. *** AFIRMAM os que já tiveram o ensejo de examinar os originais datilografados do novo livro de Otto Maria Carpeaux («História da Literatura Ocidental», 6 mil páginas em espaço dois!), que nada de semelhante foi jamais tentado entre nós. O primeiro volume (serão cinco, no mínimo, e compactos) sairá em janeiro de 1958, pela «Cruzeiro» ***

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»

Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Há quasi
UM SÉCULO
MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO

**Calçado
SOUTO**



UMA
TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE

**Loção
XAMBÚ**

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO



LEIAM

EU SEI TUDO

CR\$ 10,00

Gynegon



Instituto Biológico do Rio de Janeiro —
Caixa Postal, 1.202

O ACIDENTE

(Cont. da página 51)

○ sr. Mallon não sabia explicar por que o velho tomara tal decisão. E viu-o dirigir-se a um quarto dos fundos, de onde saiu com uma maleta preta. Ao chegarem ao local do acidente, o velho se transformou de repente. Era um homem cheio de ação e autoridade. Voz autoritária, mandando os outros fazerem isso e aquilo. Como removerem o carro. Até que ele mesmo ergueu o menino nos braços.

— Pronto, pronto, **meine Kleine** — murmurou. — Precisa ser forte. Vai doer, mas só por pouco tempo. — E virou-se para os outros. — Tem ossos quebrados — ferimentos internos, também. Mas salva-se. Ficará bom! E agora tem uma camioneta?

Ajeitou o menino, levantou-lhe a cabeça. — Bem, já fiz o que podia. Levem-no ao hospital. Eu, eu espero... em minha casa.

No hospital, os médicos se inclinaram para examinar o ferido. — Nada mais há a fazer — disse o dr. Janes. — Belo trabalho. Quem foi que o atendeu?

O dr. Fredericks examinou o menino. — Só um homem era capaz de fazer uma coisa assim — meu professor, o dr. Bunner, de Viena. O menino vai salvar-se. E se não fossem os primeiros socorros, estaria morto.

O sr. Mallon ficou no hospital a noite inteira. De manhã foi ver os Schwartz. Paul Jackman, jovem fazendeiro, foi com ele. A família esperava. Não fôra trabalhar na fazenda. O velho lá estava, sentado, num terno escuro, bem passado, de colarinho e gravata.

— O menino está melhor. Em breve estará bom, e graças ao senhor — disse o sr. Mallon.

○ VELHO levantou-se.

— Estou pronto! — disse.

— Pronto? Para quê? Para ir ver o menino?

— Não, digo que estou pronto para ir. Para... podem prender-me... podem levar-me preso.

— E por que o prenderiam?

— Por exercer a medicina... sem o certificado... o diploma... o que exigem para que se seja médico aqui. Não quiseram me dar um. Pensei, ao tratar do menino, que isso seria caso de prisão para mim.

— Oh, meu Deus! Exclamou o sr. Mallon, assoando-se. — Foi por isso que hesitou?

— Naturalmente! Não devia ter levado tanto tempo a decidir. Aqui na América têm sido bons para nós. E desde que minha família nada sofra...

— Ninguém vai sofrer! Foi tudo um equívoco. Nada lhe vai acontecer.

— Diz então que... estou livre?

— Por que não? — tornou o sr. Mallon. — E é melhor que os outros vão trabalhar. Levo comigo o senhor... o doutor, quero dizer, para ver o menino, se é que deseja ir.

— Se quero — disse o velho, sem firmeza.

— Que tal vir também? — perguntou Paul Jackman olhando para Lisa. — O passeio lhe fará bem. Gosta de dançar? Temos um baile sábado à noite. Talvez você e seus irmãos...

— Ótimo — disse Lisa. — Não dançamos à americana, mas podemos aprender.

Ele ajudou Lisa a entrar no carro, sentando-se na frente, ao lado dela. O sr. Mallon ajudou o velho a subir para a parte de trás e entrou logo após.

— Como se chama? — perguntou. — Sabemos que seu nome não é Schwartz... apesar de o chamarmos assim.

— Chamo-me Bunder — respondeu o velho, endireitando os ombros. — Chamava-me... dr. Louis Bunder, de Viena.

Respostas da página 37: 1) GINA LOLLOBRIGIDA;
2) JANE RUSSEL; 3) MARILYN MONROE.

Lado Negativo das Ex-
periências Nucleares



«Submarinos nucleares poderão dar a volta ao mundo, sem vir à tona, durante um ano, pelo menos», — Engenheiro Bóris Cimblaris

**PARA EVITAR TARA GENÉTICA
CIENTISTAS PESQUISAM COMO
SUPRIMIR O “LIXO ATÔMICO”**

LIXO ATÔMICO: O MAIOR FATOR NEGATIVO DA ENERGIA NUCLEAR PRODUZIDA PELO URÂNIO

O LIXO atômico é o mais sério problema que o lado negativo das experiências nucleares apresenta. Quando houver reatores em todo o mundo, o problema do lixo atômico será tremendo. Nas regiões do Pacífico, onde ocorreram as explosões atômicas, a consequência do lixo atômico produziu monstruosidades humanas e materiais. Para que as gerações futuras não sofram do que os físicos nucleares chamam de "Tara Genética", os cientistas vêm-se empenhando para resolver a questão do lixo atômico, o maior fator negativo da energia nuclear a urânio. A energia nuclear não tem esse inconveniente. O lixo atômico é o resíduo do funcionamento de um reator e é composto de fissão não separada. Tais resíduos de fissão são mesclados ao concreto quente, colocados em recipientes de aço hermêticamente fechados e jogados ao mar. Esse o processo usado nos Estados Unidos. É dispendioso. Mas, mesmo que o mar dissolva o aço das barricas, a radioatividade já terá sido reduzida a um nível não perigoso.

♦ SUBMARINOS NUCLEARES

O engenheiro nuclear (brasileiro) Boris Cimbliris, que chegou há pouco dos Estados Unidos, onde esteve, durante quatro anos, como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, após revelar aqueles detalhes sobre o perigosíssimo lixo atômico, anunciou que a Marinha dos Estados Unidos está cumprindo um programa de navios atômicos e submarinos nucleares, de grande alcance, capazes de dar a volta ao mundo sem precisar vir à tona para reabastecimento, durante um ano, pelo menos. Disse que estamos na fase em que a indústria particular nos Estados Unidos toma coragem e se lança completamente no terreno do aproveitamento da energia nuclear, investindo grandes capitais sem almejar lucro imediato. Seus investimentos prendem-se a um programa a longo prazo. A Marinha, por sua vez, tem programa sólido de navios atômicos e não fará mais submarinos convencionais: fabricará submarinos nucleares, de grande alcance, com turbinas a gás, no

futuro. Essa, a maior promessa no campo da propulsão. O governo norte-americano empenha-se na instalação de usinas com reator para produzir energia terrestre. Acredita-se que essas usinas venham a substituir as convencionais. Na taxa de aumentos de consumo dos produtos de petróleo, atualmente, os Estados Unidos têm reservas desses produtos combustíveis fósseis para, apenas, 73 anos. Portanto, a energia atômica é imperativa. Não há outra solução. A questão é de tempo, unicamente. Petróleo e carvão são preciosos para serem queimados, mas deve-se reservar seu uso para produção de produtos químicos, para o que são insubstituíveis. Temos bastante urânio no mundo. Quando ele se esgotar, entretanto, teremos a energia nuclear e já há indicações de que essa energia será possível em menos de uma dezena de anos nos seguintes países: Estados Unidos, Inglaterra e Rússia. A Inglaterra, aliás, anuncia um aparelho de grande avanço técnico — "Zeta 1" — que diz ser bastante sólido para descobertas importantes no terreno da energia nuclear.

♦ NO BRASIL

Quanto às experiências nucleares no Brasil, o engenheiro Cimbliris disse que o almirante Otacílio Cunha, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, encontra-se em Viena (Austria) participando da Agência Internacional de Energia Atômica para fins pacíficos. Após seu regresso, muitas novidades advirão para o Brasil. Sobre a descoberta de César Lattes, considera-a de categoria de um Prêmio Nobel. Sem ter maiores conhecimentos do trabalho do físico brasileiro (com quem esteve nos Estados Unidos), disse que ele visa provar que os mesons produzidos em aceleradores seriam diferentes dos mesons de raios-cósmicos. Considera que a nossa única chance de obter o Prêmio Nobel da Ciência será com César Lattes. Para o engenheiro Cimbliris, o Brasil está olhando a energia nuclear sob dois aspectos: 1) reatores para produção de energia e 2) rádio-isótopos em medicina. Acha, entretanto, que há ain-



César Lattes é a única (no momento) esperança do Brasil de conquistar o Prêmio Nobel. A descoberta do cientista brasileiro tem categoria para merecer a grande consagração internacional

Reportagem de JÚLIO NASCIMENTO

♦ QUEM É

da outros aspectos que podem e devem ser cuidados para fins de aplicação de energia nuclear: indústria química para substituir o calor, produção de vapor para processos industriais e para a esterilização e a radiopasteurização de alimentos, método que os Estados Unidos estão anunciando para lançamento a partir de 1959. Essa radiopasteurização de alimentos, principalmente de frutas, é ideal para aplicação em países de clima tropical, permitindo que as frutas sejam enlatadas para exportação e conservem todo o seu sabor original, que o atual processo de enlatamento deixa muito a perder. Outra aplicação de energia atômica refere-se a instrumentos de indústria: relógios movidos por energia nuclear no seu interior. Não precisam de corda, nem de motor.

O engenheiro Boris Cimblaris tem 34 anos e é casado. Não fuma, nem bebe. Estudou em North Caroline State College, formando-se em engenheiro nuclear. A North Caroline foi a primeira no mundo a possuir um reator. Coursou, depois, a Argonne National Laboratory, durante oito meses. Foi para a Armour Research Foundation, pesquisando sobre aplicações de energia nuclear em transporte ferroviário, contadores neutrons e indústria. Na Universidade de Michigan, deu curso sobre atomicidade. De regresso ao Brasil, está funcionando como assessor técnico da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Dará aulas no curso Pos-Graduação da Escola Nacional de Engenharia.

ÚLTIMO FLASH



MUSEU CARMEM MIRANDA

★ As jóias, os vestidos e demais objetos de uso pessoal de Carmem Miranda estão expostos nesta capital, em Museu especialmente construído na Praça do Congresso. David Sebastian, o viúvo da cantora, trouxe a riquíssima coleção ao Rio e acompanhou a organização do Museu, cuja renda reverte em benefício das Pioneiras Sociais. O governo brasileiro concedeu a Sebastian a Ordem do Cruzeiro do Sul. Na foto: uma das peças expostas no Museu, que tem sido visitado por milhares de pessoas.

Sumário

Ano 57º - Nº 44 - Rio de Janeiro - 2-11-1957

◆ REPORTAGENS E ENTREVISTAS

Participação política na greve de São Paulo	3/6
E se na hora H o pára-quedas não abrir	11/13
Agripino Grieco	21
Um cruzeiro e tanto a palavra de Ilsa Lôbo	22/24
Oswaldo Goeldi em 16 respostas	26/27
Abertura dos Jogos da Primavera	29/35
Capiba, o dono do frevo	38/41
Heloísa Maranhão escreve uma grande tragédia	43/45
Venezuela: petróleo, opulência e miséria	52/55
O lado negativo das experiências nucleares	59/61

◆ SEÇÕES

Crônica (Eneida)	7
Humorismo (Olati)	9
Ambrósio	63
Jornal da Revista	15/20
Política	28/29
Quem é você	36
Puxe pelo cérebro	37
Sociedade	47/50
Conto	51
Literatura e Arte	56/57

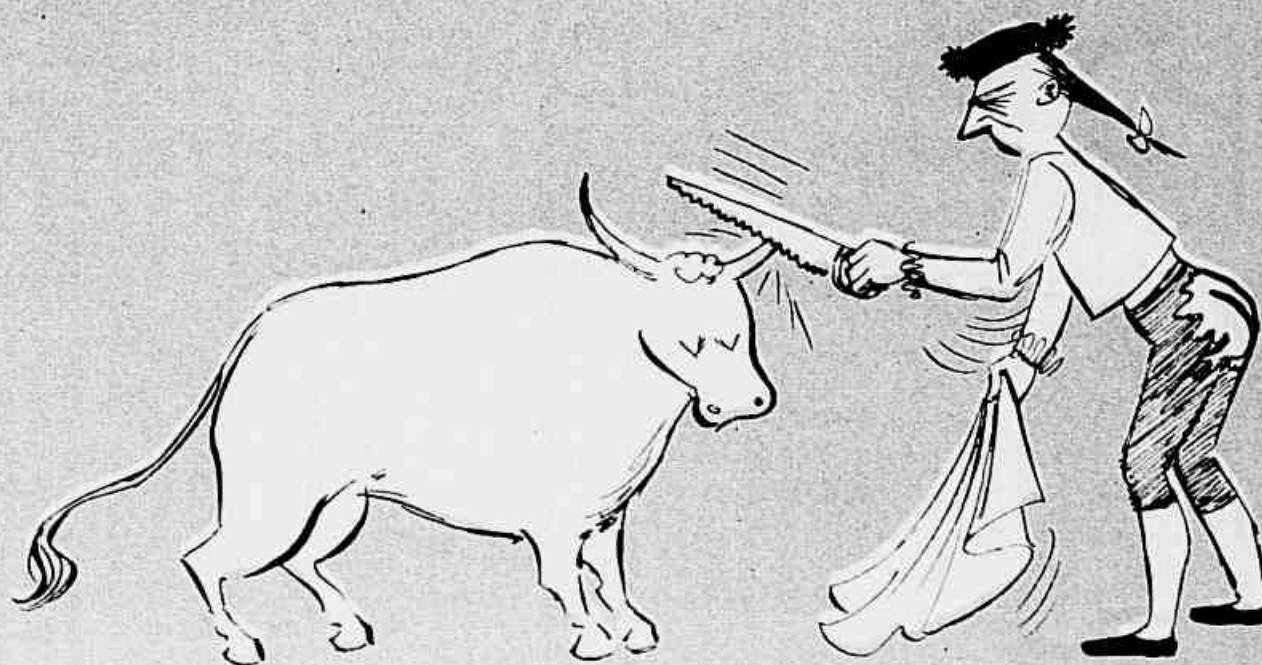
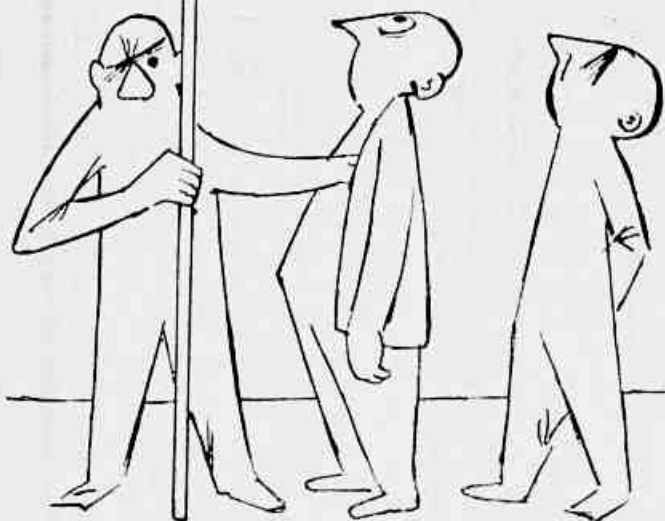
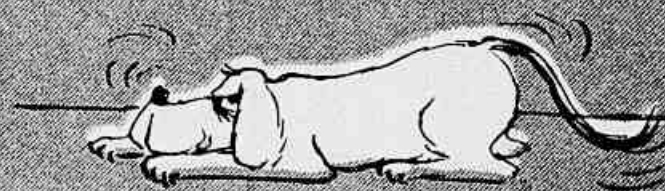
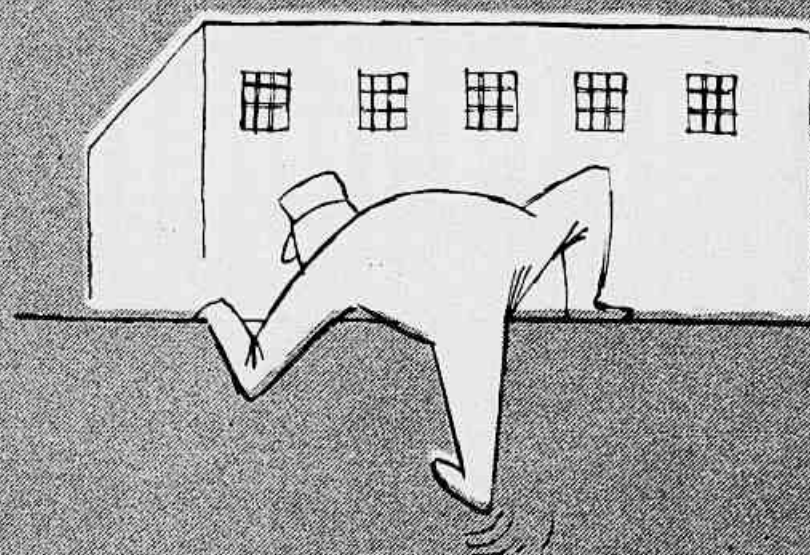
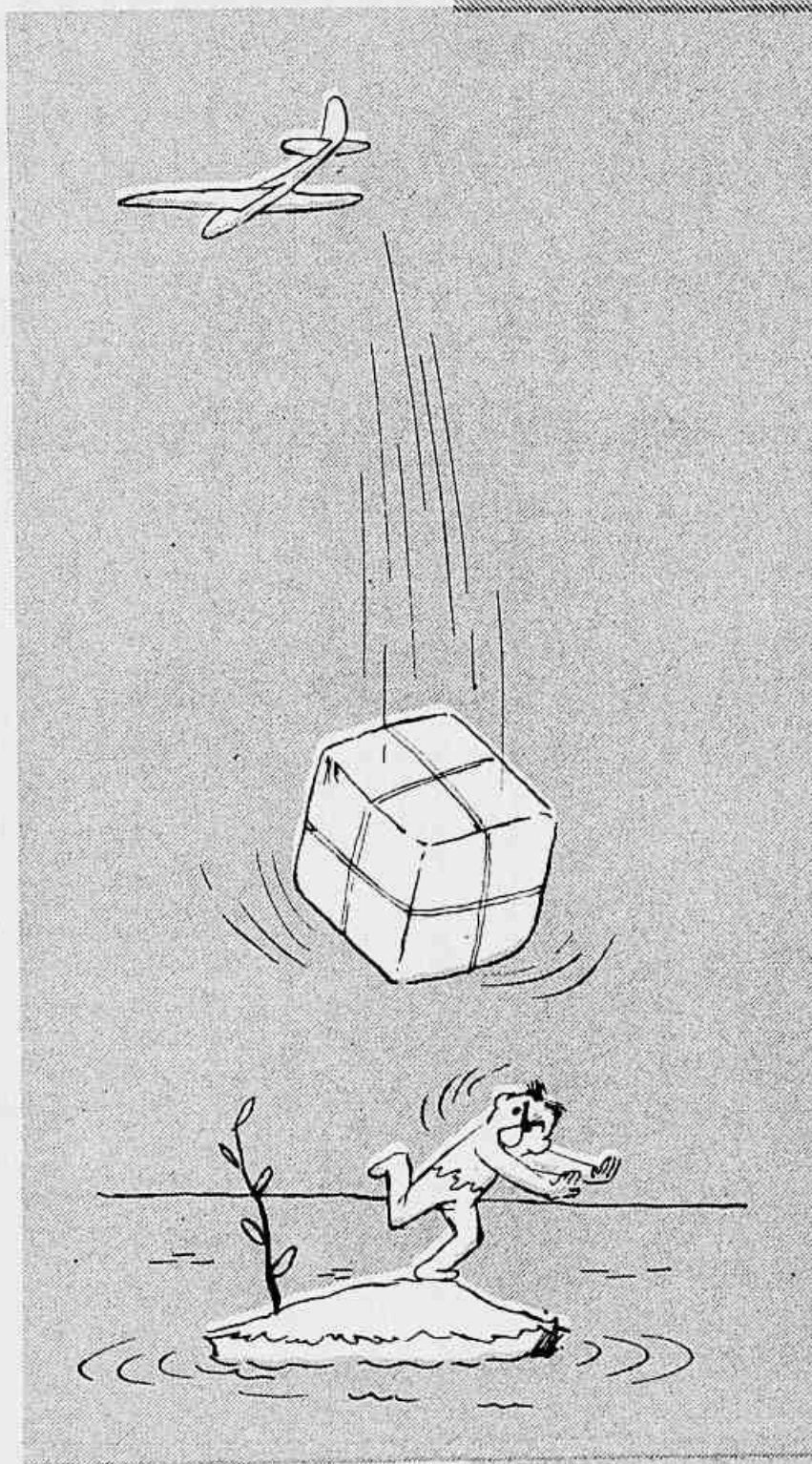
Este número consta de 64 páginas.

◆ CAPA — Dayse de Aquino Corrêa (vermelho) e Iliana Borer (azul) fotografadas a cores por Hélio Polito.



AMBROZIO

CUIDADO
COM A
CARTEIRA!

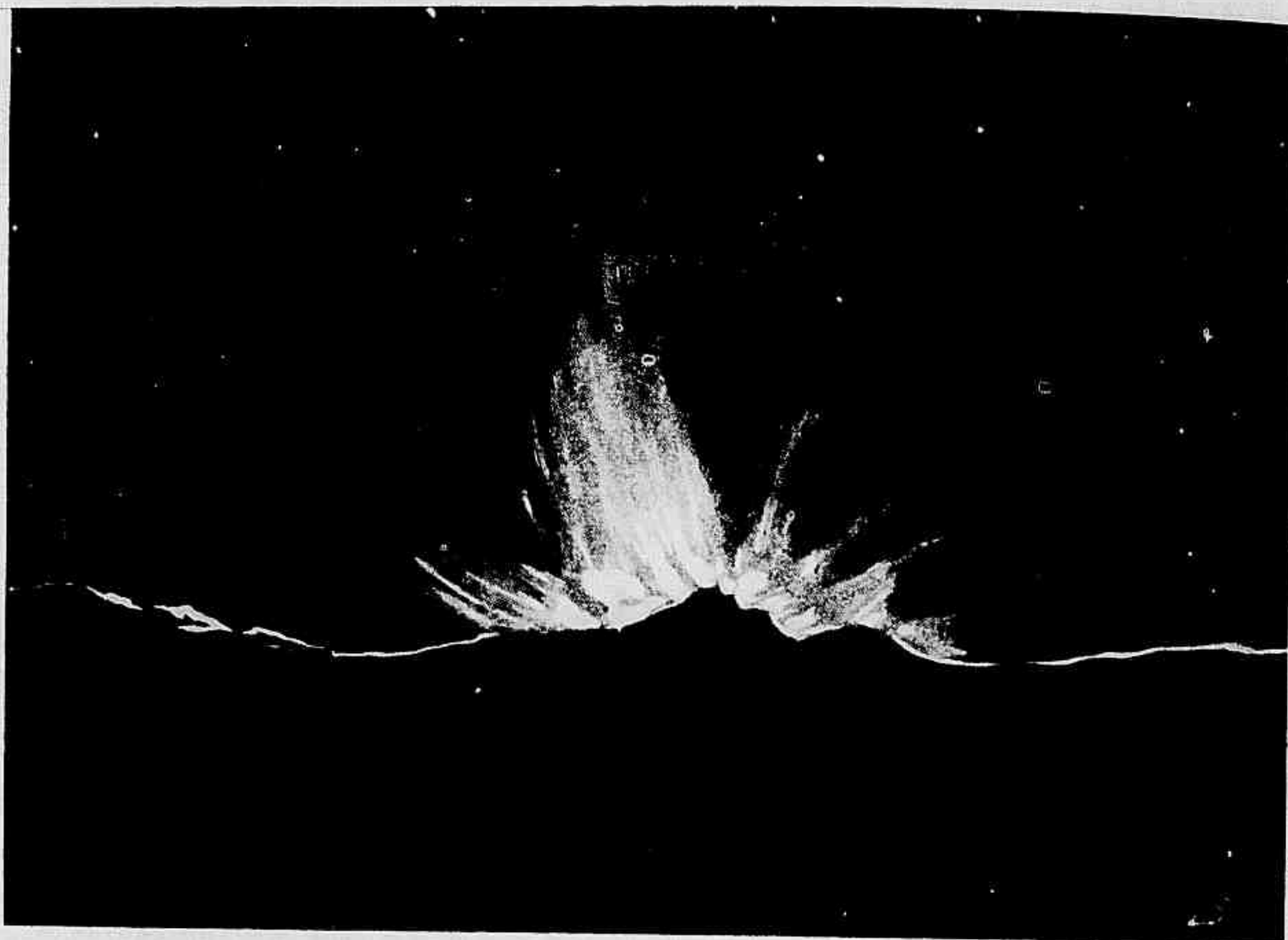


ALMANAQUE EU SEI TUDO

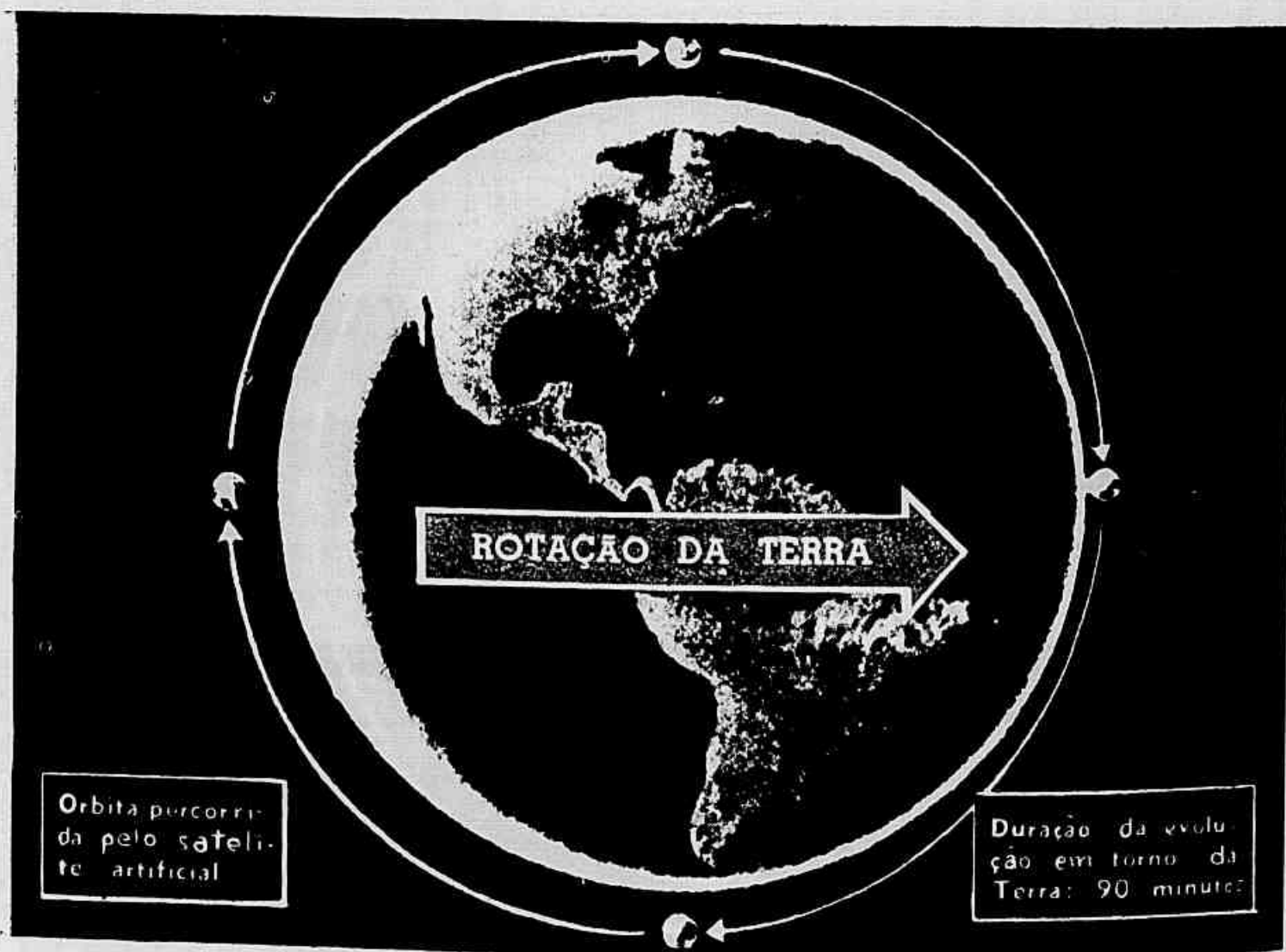
PARA 1958

EDIÇÃO EM PREPARO

MARAVILHAS DAS PAISAGENS CELESTES



NOVOS DETALHES SÔBRE O SATÉLITE



AGORA QUE OS CIENTISTAS
JÁ ANUNCIAM, CONFIANTES, QUE
BREVE ESTARÃO NA LUA, EM
MARTE E EM VENUS, ALGUNS
PERGUNTAM: COMO SERÁ O
CÉU, VISTO DESSSES OUTROS
CORPOS CELESTES.

O "ALMANAQUE EU SEI TUDO" É UM LIVRO COM MAIS DE 300
PÁGINAS, QUE CUSTARA AO LEITOR APENAS 50 CRUZEIROS
CIA. EDITORA AMERICANA — MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO